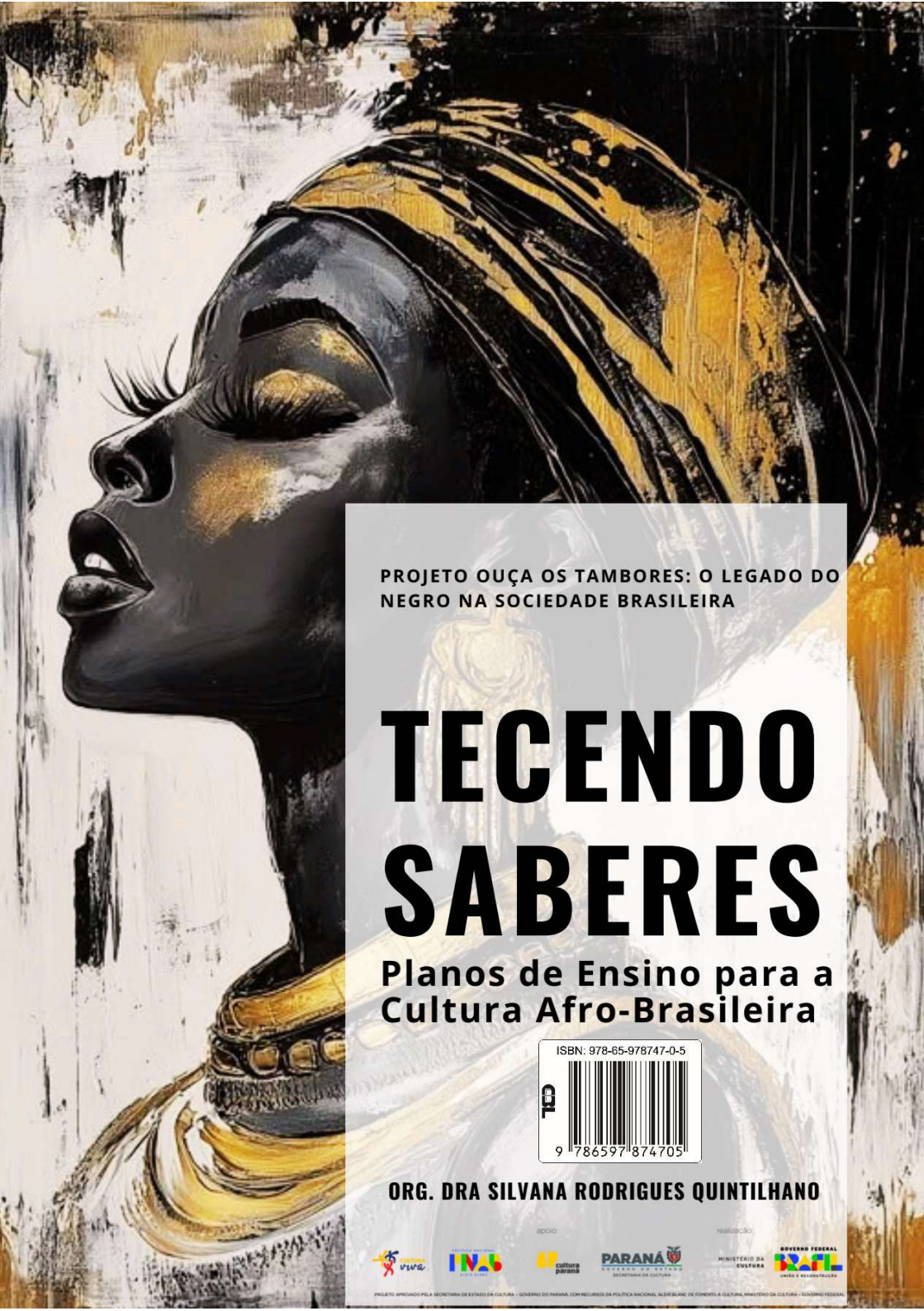




PROJETO OUÇA OS TAMBORES: O LEGADO DO
NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

TECENDO SABERES

Planos de Ensino para a
Cultura Afro-Brasileira

ISBN: 978-65-978747-0-5

COD



9 786597 874705

ORG. DRA SILVANA RODRIGUES QUINTILHANO



realização



Tecendo Saberes

Planos de Ensino para a Cultura Afro-brasileira

Silvana Rodrigues Quintilhano (Org.)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tecendo saberes [livro eletrônico] : planos de ensino para a cultura afro-brasileira / Silvana Rodrigues Quintilhanho (org.). -- Londrina, PR : Axé Raizes Ponto de Cultura Afro-brasileira, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-978747-0-5

1. Cultura afro-brasileira - Estudo e ensino
2. Educação 3. Interdisciplinaridade na educação
4. Prática pedagógica 5. Professores - Formação
- I. Quintilhanho, Silvana Rodrigues.

26-329509.0

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

IDENTIDADE: DA FAMÍLIA PARA A NAÇÃO 14

Delman Raquel Gonçalves (SEMED/NRE-LD) 14

A DANÇA COMO EXPRESSÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRA: DESCOBRINDO RITMOS, HISTÓRIAS E MOVIMENTOS. 24

Anne Karolyne Betordo dos Santos (DISCENTE- UENP), Ana Beatriz Leonardo Couto (DISCENTE- UENP), Gabrielli Gonçalves Di Falco (DISCENTE- UENP). 24

A NEGRA: REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA 30

Ana Lucia de Souza Dallamuta (SEED/NRE-CP), Ademir Barbosa de Araújo (SEED), Cristiane Romano Rodrigues de Oliveira (SEED/NRE-CP), Roseli Peres de Almeida Araújo (SEED/NRE-CP), Richerly Moreira Casini (SEED/NRE-CP). 30

EDUCAÇÃO LIBERTADORA EM CONTEXTO PERIFÉRICO: HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COMO FERRAMENTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO 43

Wilson de Oliveira Santos (DISCENTE - UTFPR) 43

RODA, CORPO E HISTÓRIA: APRENDENDO COM A CAPOEIRA 59

Adriane Furlan Murta (SEMED/NRE-LD), Valéria Bego (SEED/NRE-LD), Kauana Beluci Vicente Spindola (SEMED/NRE-LD), Adryelle Aparecida Alves Sousa (Discente- UTFPR). 59

DIVERSIDADE AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 82

Rejane Tomé Da Silva Farias (SEMED/NRE-LD), Adailza Achetta Dos Santos De Souza (SEMED/NRE-LD), Valquiria Soares (SEMED/NRE-LD), 82

ENTRE TRANÇAS E CANTIGAS: DESCOBRINDO A BELEZA QUE MORA EM NÓS 102

Joelma de Fatima Gonçalves da Silva (SFE/NRE-LD), Kauana Victoria Nunes Oliveira (SFE/NRE-LD). 102

BRASIL DE MUITAS VOZES: DESCOBRINDO E VALORIZANDO AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS 113

Delci da Conceição Filho (SEMED/NRE-LD), 113

O LEGADO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DIÁLOGOS NA PRÁTICA ESCOLAR 120

Angelita Cristina de Moraes (SEED/NRE-LD), Denise Gomes de Carvalho (SEED/NRE-LD), Márcia Regina Enferdi Tenereli (SEED/NRE-LD), Maria de Fátima de Lima (SEED/NRE-LD), Tarcia Zulmira Marcolini (SEED/NRE-LD). 120

RACISMO ESTRUTURAL: REFLEXÕES, RESISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS 145

Fábio Vinícius Gongora (SEED/NRE-LD), Éder Claiton Castilho (SEED/NRE-LD), Paula Cristina de Oliveira Castilho (SPE/NRE-LD). 145

CULTURA AFRO-BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA E RESISTÊNCIA CULTURAL 162

Nicolle Ramos Pinheiro (FTO), Carla Amanda Lourenço de Almeida (PSIC.). 162

“O EU, O OUTRO E O NÓS”: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 176

Larissa Mulari Nazário (SEMED/NRE-LD), 176

CAMINHOS DA ANCESTRALIDADE: A PRESENÇA AFRO-BRASILEIRA NO TEMPO E NA ARTE 189

Angelo Miguel da Silva (DISCENTE- UTFPR), Bruce Kenshin Zenke (DISCENTE- UTFPR), Joao Pedro Lopes (DISCENTE- UTFPR), Gustavo de Souza Lopes (DISCENTE- UTFPR), Marcio Alves (TÉC. LAB- UTFPR), 189

IDENTIDADE, HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS 217

Ana Carolina Pires De Matos (SEMED/NRE-LD), Daniela Leite (SEMED/NRE-LD), Meire Anne Teodoro (SEMED/NRE-LD), 217

A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL 231

Crisângela Biassi de Almeida (SEED/NRE-LD), Larissa Alves de Oliveira (SEMED/NRE-LD), Steffani Priscila Léo dos Santos (SEMED/NRE-LD), 231

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E SUA VALORIZAÇÃO 242

Augusto Cesar da Silva (DISCENTE- UEL), Érika Nishiiye Laperuta (SEED/NRE-LD), Fátima Hitomi Kudo (SEED/NRE-LD), Simoni Aparecida Frioli Fujii (SEED/NRE-LD), Márcio Henrique Laperuta (SEED/NRE-LD), 242

AS CORES DA DIVERSIDADE 267

Cléia de Fátima Alves de Lima (SEED/NRE-LD), Eliane Maria de Almeida (SEMED/NRE-LD), Vitor Wielewicki Gomes (DISCENTE- UTFPR), 267

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA ETNIA AFRICANA: O ENSINO DO BASQUETE DE RUA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEBATE SOBRE PRECONCEITO E RACISMO. 285

Érika Nishiiye Laperuta (SEED/NRE-LD), Márcio Henrique Laperuta (SEED/NRE-LD), 285

VALORIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS NEGROS NA SOCIEDADE BRASILEIRA: RESGATE HISTÓRICO, CULTURAL E LUTA POR DIREITOS. 304

Gilberto Pereira Rocha de Godoi (DAE/NRE-LD), Josemara Queiroz Silveiro Cossio (AEII/NRE-LD), Marcos Rogerio Arcanjo (SIEE/NRE-LD). 304

A MULHER DA CASA ABANDONADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCRAVIDÃO NOS DIAS ATUAIS 314

Francielle Pereira da Silva (SEMED/NRE-LD), Eliana Celia Pereira (TÉC. LAB.), Vanessa Adriele da Rocha (SEED/NRE-LD), Ana Carolina Santana Chaves (DISCENTE- UTFPR), Marcelo Francisco de Araújo (SEED/NRE-LD) 314

CONHECENDO AS DIFERENTES RAÇAS 324

Beatriz Alves Moreira (SEMED/NRE-LD), Luane Bertolino Baldo (SEMED/NRE-LD), Carla Angelica de Lima Vieira da Silva (SEMED/NRE-LD), Luis Ricardo Rodrigues da Cunha (SEMED/NRE-LD), Willian Rodrigues Brizola (SEMED/NRE-CBE). 324

ARTES INTEGRADAS EM PROL DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA 330

Beatriz Alves Moreira (SEMED/NRE-LD), Luane Bertolino Baldo (SEMED/NRE-LD), Carla Angelica de Lima Vieira da Silva (SEMED/NRE-LD), Luis Ricardo Rodrigues da Cunha (SEMED/NRE-LD), Willian Rodrigues Brizola (SEMED/NRE-CBE). 330

APRESENTAÇÃO

Tecendo Saberes: Planos de Ensino para a Cultura Afro-Brasileira

Este livro nasce do encontro entre escuta, prática pedagógica e compromisso ético-político com a educação das relações étnico-raciais. ***Tecendo Saberes: Planos de Ensino para a Cultura Afro-Brasileira*** é resultado direto do processo formativo vivenciado no âmbito do projeto *Ouçá os Tambores: o legado do negro na sociedade brasileira*, realizado ao longo do ano de 2025, por meio de 10 encontros formativos, que reuniram aproximadamente 480 participantes, entre professores da educação básica, estudantes universitários, pesquisadores, gestores educacionais e agentes culturais.

Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, do Ministério da Cultura – Governo Federal.

A realização do projeto contou com o apoio institucional da **Secretaria da Cultura de Londrina**, do **Núcleo Regional de Educação**, da **Secretaria Municipal de Educação de Londrina** e da **Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio**, fortalecendo a articulação entre universidade, redes públicas de ensino e políticas culturais, e ampliando o alcance formativo da ação.

A obra reúne planos de ensino construídos de forma coletiva, que atravessam diferentes etapas da educação básica, áreas do conhecimento e linguagens pedagógicas. Mais do que um repositório de atividades, o livro configura-se como um instrumento de intervenção curricular, comprometido com a implementação efetiva das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e com o enfrentamento do racismo estrutural que ainda organiza, de maneira explícita ou velada, o cotidiano escolar brasileiro.

Os textos aqui apresentados partem do reconhecimento de que a escola é um espaço de disputa simbólica. Conforme apontam Paulo Freire (1996), Nilma Lino Gomes (2005) e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

(2011), o currículo não é neutro: ele seleciona saberes, silencia vozes e legitima determinadas narrativas históricas em detrimento de outras. Nesse sentido, os planos de ensino reunidos neste livro assumem a cultura afro-brasileira não como conteúdo periférico ou meramente comemorativo, mas como eixo estruturante da formação humana, histórica e social.

A diversidade temática dos capítulos evidencia essa perspectiva. Questões como identidade, ancestralidade, corporeidade, arte, literatura, música, dança, capoeira, infância, juventude, racismo estrutural e resistência negra são abordadas de maneira interdisciplinar, sensível e crítica. As propostas pedagógicas dialogam com a realidade dos estudantes, valorizam saberes comunitários e reconhecem a escola como território de produção de conhecimento situado, vivo e plural.

Outro aspecto central da obra é a valorização das múltiplas linguagens como ferramentas pedagógicas. O corpo, o ritmo, a oralidade, a imagem, a poesia e a performance aparecem como dispositivos legítimos de aprendizagem, em consonância com perspectivas decoloniais que questionam hierarquias epistemológicas

herdadas da colonialidade do saber. O tambor, metáfora que atravessa todo o projeto, emerge como símbolo de memória, comunicação e resistência — um arquivo sonoro que guarda histórias, afetos e modos de existir.

Importa destacar que ***Tecendo Saberes*** expressa um movimento de autoria coletiva e democratização do conhecimento. Os planos foram elaborados por professores das redes públicas, estudantes universitários e profissionais da educação, evidenciando a potência da formação continuada articulada entre universidade, escola e comunidade. Essa diversidade de autores e experiências reforça o caráter extensionista da obra e seu compromisso com uma educação socialmente referenciada.

Em um contexto marcado por disputas em torno da memória, da história e da presença negra nos currículos, este livro se afirma como ato pedagógico e político. Ele oferece subsídios concretos para docentes que desejam desenvolver práticas antirracistas, ao mesmo tempo em que convida à reflexão crítica sobre o papel da educação na reprodução ou superação das desigualdades raciais. Como nos lembra Conceição Evaristo (2008), é preciso

transformar silêncio em linguagem e ação — movimento que atravessa todos os planos aqui apresentados.

Assim, ***Tecendo Saberes*** não pretende encerrar debates nem oferecer respostas prontas. Seu propósito é provocar, inspirar e sustentar práticas educativas comprometidas com a justiça social, a equidade racial e a valorização da cultura afro-brasileira. Que este livro possa circular, ser apropriado, reinventado e ampliado nos diferentes contextos escolares, contribuindo para que novas gerações aprendam a reconhecer o Brasil a partir de suas múltiplas vozes, histórias e ancestralidades.

Ao abrir estas páginas, o convite está feito: escutar os tambores, reconhecer seus ecos no cotidiano escolar e tecer, coletivamente, saberes que afirmem a dignidade, a memória e o protagonismo negro na educação brasileira.

Dra Silvana Rodrigues Quintilhano

Mestre em Letras, Estudos Culturais, Cultura Africana - UEL
Doutora em Letras, Estudos Culturais, Cultura Africana – UEL
Pós-Doutora em Cultura Contemporânea, Cultura Africana – UFRJ
Docente UTFPR- Campus Londrina

IDENTIDADE: DA FAMÍLIA PARA A NAÇÃO

Delman Raquel Gonçalves (SEMED/NRE-LD)

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 12 h/a

SÉRIE PREVISTA: 2º ano do Ensino Fundamental 1

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: História, Geografia, Língua Portuguesa e Arte.

OBJETIVO GERAL: Reconhecer na formação de nossa identidade, a cultura africana através dos sobrenomes, palavras de nossa língua e outras expressões que formam nossa nação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a identidade familiar para ampliar a compreensão diversa de nossa identidade nacional.
- Identificar pessoas conhecidas nacionalmente que possuem sobrenomes tão comuns, para compreensão histórica do motivo dos sobrenomes SILVA e SANTOS serem tão comuns.
- Interpretar documentários apresentados; dando noções do que é um continente; para ampliação do vocabulário; a fim de reconhecer palavras africanas

faladas no nosso dia a dia; conhecer as bandeiras dos países africanos e seus respectivos nomes.

- Ler e interpretar lista de palavras com significados; produzir frases com as palavras escolhidas; identificar palavras africanas que são de uso comum e nos meios digitais, bem como representar uma bandeira de país africano.
- Construir um mural com diversas palavras escritas em letras artísticas, países, bandeiras africanas, de forma crítica e reflexiva.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Anterior a execução deste plano de aula será enviada uma pesquisa para ser respondida com a família, com as seguintes perguntas:

- Qual o significado do seu ou dos seus sobrenomes?
- Qual a sua descendência ou de quais países vieram seus ancestrais ou seus familiares (bisavôs)?

Após pesquisa respondida, inicia-se a execução deste plano de aula com a tabulação de dados junto com os alunos, nesta sequência serão destacados os sobrenomes SILVA e SANTOS.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

Apresentar por meio digital, algumas personalidades famosas mais próximo da realidade dos alunos da turma, de acordo com a idade e nível escolar, que levam este sobrenome, no caso para a turma do 2º ano foram escolhidos: Ayrton Senna da Silva (piloto de fórmula 1, o lutador Anderson Silva, o político Luiz Inácio Lula da Silva, os atores: Douglas Silva e Lívia Silva. Outros com o sobrenome SANTOS, como: Silvio Santos (Santos é artístico), a ex ginasta olímpica Daiane dos Santos, Alberto Santos Dumont, inventor do avião, o jogador de futebol Andrey Santos e o cantor Lulu Santos. As fotos serão agrupadas com legenda.

CONVERSE COM A TURMA!

- Por que será que estes sobrenomes são tão comuns em nosso país ou existem tantas pessoas que tem, como aqui na sala, no quadro de professores de nossa escola e os famosos?

OLHE, OUÇA E SINTA!

Colocar os documentários para assistir:

- Como surgiu o sobrenome SILVA. Por que tem tantos no Brasil?

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=U9IBVP7rQvs>

- Por que o sobrenome Silva é tão comum no Brasil?

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=MUmumdU7QQs>

- Origem e História do Sobrenome Santos/dos Santos

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Rrn5C2O-qjs>

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Analisar os documentários através das perguntas, anotar as respostas no quadro, se houver dificuldades em responder, repassar os documentários.

- O que significa Silva?
- Por que muitos adotaram este sobrenome?
- Pessoas de quais países em nosso país usaram este sobrenome?
- Santos vem de quais países?
- Qual dia que é considerado como Dia de Todos os Santos?
- Qual local de nosso país mencionado no vídeo que portugueses e ex escravos adotaram este sobrenome?

Destacar as informações sobre os africanos que chegaram aqui como escravos, e que nosso país teve a construção com a contribuição deste povo.

CONVERSE COM A TURMA!

- Vocês acham que África é um país?

Apresentar o mapa-múndi, por meio de banner, e mostrar o continente africano e os países que compõem. Mostrar o continente europeu e os países também. Apresentar, por meio digital, as bandeiras dos países africanos.

PAÍSES DA AFRICA



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paises-da-africa.htm>
(2025)

Devido à presença deles em nosso país, temos muitas palavras que vieram de lá, comidas e ritmos.

Vamos apresentar por meio impresso a ser distribuído a cada aluno, as palavras e seus respectivos significados.

Lista de palavras utilizadas no nosso dia a dia

Acarajé: Bolinho frito de feijão, tradicional da culinária baiana. Axé: Termo de origem iorubá que significa força, energia, poder. Berimbau: Instrumento musical de corda. Cachaça: Aguardente de cana-de-açúcar. Caçamba: Cesta Caçula: O mais novo de um grupo, especialmente em uma família. Cafuné: Carinho, afago. Dendê: Azeite de frutos do dendezeiro, usado na culinária. Fubá: Farinha de milho. Gangorra: Brinquedo de	Fuxico: Recortes de tecido costurados, utilizados em trabalhos manuais. Quitute: Comida ou bebida especial. Bafafá: Desordem, confusão. Batucada: Conjunto de instrumentos de percussão. Berimbau: Instrumento musical de corda. Zabumba: Instrumento musical de percussão. Senzala: Área onde eram mantidos os escravos africanos. Corcunda: Pessoas com a coluna curvada. Cangaço: Grupo de bandidos. Quiabo: Verdura, também
--	---

parque	utilizada em receita
Iemanjá: Deusa da água na religião africana.	Dengo: Birra, manhoso
Moleque: Menino, garoto.	Geringonça: Algo precário ou malfeito.
Muvuca: Aglomeração de pessoas	Macumba: Antigo instrumento de origem africana
Samba: Dança e ritmo de origem africana.	Ogum: Deus da guerra na religião africana.
Vatapá: Prato da culinária baiana à base de peixe e coco.	Tanga: Pano que cobre o corpo
Xodó: Carinho, afeto.	Vatapá: Prato da culinária baiana
Zangado: aborrecido	

Adaptado: https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2021/09/70-palavras-de-origem-africana_timbrado.pdf (2025)

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

- Pinte as palavras que são faladas na sua família.
- Escolha duas palavras e forme uma frase com cada uma delas no caderno.
- Faça um retângulo e escolha uma bandeira africana para copiar.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

- Propor que escolham uma palavra para que ser escrita em letras artísticas, serão distribuídas folhas de gramatura mais grossa em forma de tarja para que façam o trabalho artístico.
- As bandeiras pintadas serão coladas em fundo preto e solicitará o nome do respectivo país abaixo da bandeira escolhida.
- Será entregue um continente africano impresso em tamanho médio para colorirem os países.
- Será eleito um título com os alunos que tenham a palavra identidade.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Durante todas as aulas e atividades, observará a participação e compreensão como critérios para avaliação dos alunos através da oralidade e das respostas dadas diante das perguntas provocadoras da professora e assim ajustando a orientação.

Somativa:

Cada palavra e bandeira realizada por aluno será contada nota e a colaboração na pintura e colagem no cartaz a ser exposto na escola como resultado das

aulas. Será observada a compreensão da turma ao eleger o título de nosso trabalho.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

Como atividade complementar serão contactados músicos que possam apresentar os instrumentos de origem africana e que por sua vez são utilizados no ritmo samba. Senão for possível será passado um vídeo encontrado na plataforma *youtube*.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. Imagem das bandeiras. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paises-da-africa.html>. Acesso em: 21/09/2025.

BRASIL ESCOLA. Consciência Negra: veja 10 palavras de origem africana que são utilizadas no dia a dia pelos brasileiros. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/noticias/consciencia-negra-palavras-origem-africana-utilizadas/3129865.html>. Acesso em: 29/09/25

ENSINAR HISTÓRIA. 70 palavras de origem africana. Disponível em: https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2021/09/70-palavras-de-origem-africana_timbrado.pdf. Acesso em: 29/09/2025.

YOUTUBE. Como surgiu o sobrenome Silva. Por que tantos? Disponível:
<https://www.youtube.com/watch?v=U9IBVP7rQvs> Acesso em 21/09/25

YOUTUBE. Origem e História do Sobrenome Santos/dos Santos. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Rrn5C2O-qjs> .
Acesso em 21/09/25.

YOUTUBE. Por que o sobrenome SILVA é tão comum?
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=MUmumdU7QQs>.
Acesso em: 21/09/25

Sobre a autora:

Delman Raquel Gonçalves. Graduada em Pedagogia (UEL). Pós-Graduada em Educação Ambiental (UEMG). Pós-Graduada em Psicopedagogia (Univale). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

A DANÇA COMO EXPRESSÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRA: DESCOBRINDO RITMOS, HISTÓRIAS E MOVIMENTOS.

Anne Karolyne Betordo dos Santos (DISCENTE-UENP), Ana Beatriz Leonardo Couto (DISCENTE-UENP), Gabrielli Gonçalves Di Falco (DISCENTE-UENP).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 12 h/a

SÉRIE PREVISTA: P4 e P5 da Educação Infantil

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: O Eu, O Outro E O Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

OBJETIVO GERAL: Promover o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira por meio da dança. Incentivando o respeito à diversidade cultural, o desenvolvimento da expressão corporal, da linguagem oral e artística, além de despertar nas crianças o interesse pela história e pelos ritmos afro-brasileiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os diferentes ritmos afro-brasileiros por meio de músicas, imagens e histórias e estimular a curiosidade sobre a origem da dança na cultura afro-brasileira.
- Desenvolver o respeito às diferenças culturais por meio de histórias e contação de contos afro-brasileiros.
- Vivenciar diferentes ritmos afro-brasileiros através de vídeos, rodas de conversa e experimentação dos movimentos corporais e explorar as linguagens oral, artística e corporal na compreensão da cultura afro-brasileira.
- Criar uma coreografia coletiva simples inspirada na capoeira, samba de roda ou maracatu e produzir adereços para a apresentação final, como colares, pulseiras ou instrumentos artesanais.
- Compartilhar os aprendizados por meio de uma apresentação para as famílias e comunidade escolar e refletir em roda de conversa sobre o que foi aprendido, reforçando os valores de respeito e diversidade cultural.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Será iniciada uma conversa com as crianças sobre o que sabem sobre dança, valorizando o que já conhecem e abrindo espaço para novas descobertas, onde serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Apresentação de imagens e pequenos vídeos mostrando diferentes danças afro-brasileiras, como o samba de roda, o maracatu e a capoeira.
- Contação de histórias relacionadas à origem dessas danças, utilizando livros infantis ilustrados.
- Levantamento dos conhecimentos prévios e das curiosidades das crianças.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

- Apresentar por meio digital, músicas afro-brasileiras, incentivando a escuta atenta.
- Realizar uma roda de conversa sobre como a dança pode contar histórias e transmitir sentimentos.
- Leitura de contos infantis afro-brasileiros, como “Omo-Oba: Histórias de Princesas” de Kiusam de Oliveira.
- Discussão sobre diversidade cultural e respeito às diferenças.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Recomenda-se que os professores realizem pesquisas na internet sobre músicas, instrumentos e danças afro-brasileira, a fim de ampliar o repertório cultural e proporcionar experiências mais significativas aos alunos.

- Exibição de pequenos vídeos com danças afro-brasileiras tradicionais.

- Roda de conversa sobre as cores, os instrumentos musicais e figurinos.
- Experiência prática: as crianças tentam reproduzir alguns movimentos simples guiados pela professora.
- Atividade artística: confecção de instrumentos simples, como chocalhos feitos com garrafas pet e grãos.
- Integração com Língua Portuguesa: nomeação dos instrumentos, sons e movimentos, estimulando a linguagem oral.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

- Ensaios de uma coreografia simples utilizando os movimentos aprendidos.
- Produção de adereços para a apresentação, como colares, pulseiras ou pequenos turbantes feitos de tecido.
- Integração da música, dança e artes visuais.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

- Apresentação da dança para as famílias e comunidade escolar.
- Exposição dos instrumentos e adereços confeccionados.
- Roda de conversa final para que as crianças falem sobre o que aprenderam e como se sentiram durante o projeto.

- Registro fotográfico e construção de um mural com imagens e frases ditas pelas crianças.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Acompanhamento contínuo durante todas as etapas, observando a participação, envolvimento, expressão corporal e desenvolvimento da linguagem oral e artística.

Somativa:

Apresentação final da dança, analisando a integração entre os conteúdos trabalhados e a valorização da cultura afro-brasileira.

Autoavaliação:

As crianças, de forma lúdica, escolhem emotivismo (feliz, neutro ou triste) para demonstrar como se sentiram durante o projeto.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

- Caso alguma criança apresente dificuldade de participação ou compreensão:
- Disponibilizar vídeos curtos de danças afro-brasileiras para assistir em casa.
- Atividades extras de pintura e colagem relacionadas ao tema.

- Jogos digitais educativos sobre diversidade cultural.
- Pequenos roteiros para serem trabalhados com as famílias, reforçando o aprendizado em casa.

REFERÊNCIAS

MATTOS, Débora. História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, Kiusam de. Omo-Oba: Histórias de Princesas. São Paulo: Peirópolis, 2009.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre as autoras:

Anne Karolyne Betordo dos Santos. Discente de Letras (UENP).

Ana Beatriz Leonardo Couto. Discente de Letras (UENP).

Gabrielli Gonçalves Di Falco. Discente de Letras (UENP).

A NEGRA: REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Ana Lucia de Souza Dallamuta (SEED/NRE-CP), Ademir Barbosa de Araújo (SEED), Cristiane Romano Rodrigues de Oliveira (SEED/NRE-CP), Roseli Peres de Almeida Araújo (SEED/NRE-CP), Richerly Moreira Casini (SEED/NRE-CP).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 12 h/a

SÉRIE PREVISTA: 8º ANO

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: História, Sociologia, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa e Arte.

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre representação, identidade e ancestralidade por meio da arte visual, da poesia e da música, promovendo empatia e consciência histórica nos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar elementos visuais da pintura A Negra, de Tarsila do Amaral.
- Interpretar o poema Vozes-mulheres, de Conceição Evaristo, como expressão de memória e resistência.
- Compreender a música Maria Maria, de Milton Nascimento, como expressão cultural e de luta social.
- Estabelecer conexões entre linguagens distintas (pintura, poesia e música).
- Produzir criação coletiva em forma de fanzine que ressignifique identidade e memória.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Observe a imagem a seguir:

TARSILA DO AMARAL – A NEGRA (1923)



Fonte:

<https://acervo.mac.usp.br/acervo/index.php/Detail/objects/17156>
(2025)

A obra *A Negra*, de Tarsila do Amaral, é uma das mais importantes da arte modernista brasileira. A pintura retrata uma mulher negra de forma monumental, destacando sua presença, força e ancestralidade. Ao mesmo tempo em que revela beleza, também nos convida a refletir sobre a posição social e histórica da mulher negra no Brasil, marcada por dores, memórias e resistências.

CONVERSE COM A TURMA!

- O que você observa nessa pintura?
- Quais sentimentos ou histórias a obra desperta em você?
- De que forma a imagem pode estar relacionada à cultura afro-brasileira?

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

Vozes-mulheres- Conceição Evaristo.

A voz de minha bisavó ecoou criança nos porões do navio. Ecoou lamentos de uma infância perdida. A voz de minha avó ecoou obediência aos brancos-donos de tudo. A voz de minha mãe ecoou baixinho revolta no fundo das cozinhas alheias debaixo das trouxas roupagens sujas dos brancos pelo caminho empoeirado rumo à favela.	A minha voz ainda ecoava versos perplexos com rimas de sangue e fome. A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes-mulheres recolhe em si as vozes-mulheres mudas caladas engasgadas nas gargantas. A voz de minha filha recolhe em si a fala e o ato. O ontem — o hoje — o agora. Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância o eco da vida-liberdade.
---	--

EVARISTO, Conceição. In: Poemas de recordação e outros movimentos, 3.ed., p. 24-25, 2008

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Abordagem da Cultura Ancestral na Perspectiva de Picasso. Observe a imagem a seguir:

Observe a imagem a seguir:

LES DEMOISELLES D'AVIGNON "AS SENHORITAS DE AVIGNON", DE PABLO PICASSO



Fonte: <https://citaliarestauro.com/les-demoiselles-davignon-picasso/>
(2025)

As senhoras de Avignon é um dos trabalhos mais representativos do artista espanhol Pablo Picasso antes de iniciar o cubismo, o qual foi fundador.

Os rostos das mulheres retratam as máscaras primitivas da arte Africana, explorada pelo artista em suas telas. Ele não chegou a viajar ao continente, mas, como naquela época a França seguia em expansão por territórios africanos, muitos artefatos de lá chegavam aos museus da Europa.

É nítida a semelhança das duas mulheres à direita com as máscaras da etnia Fang, tradicionais em países como Guiné Equatorial, Gabão e Camarões. De acordo com o site oficial do pintor, as demais mulheres da obra são baseadas em esculturas ibéricas.

As máscaras refletem a obsessão de Picasso pela arte primitiva, não apenas de origem africana, mas também da antiga Ibéria ou da Espanha e Portugal modernos. As formas simples e ousadas e os planos angulares usados na arte primitiva foram fundamentais para a reestruturação das convenções do artista.

CONVERSE COM A TURMA!

- Você conhece a tela “As Senhoritas de Avignon”?
- Qual é sua impressão a respeito da obra?
- Você reconhece algum elemento da cultura africana? Qual?

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

SOM E SENTIDO

Hoje, vamos ampliar a reflexão por meio da música, observando como a canção *Maria Maria*, de Milton Nascimento, dialoga com a luta e a resistência da mulher negra no Brasil.

Maria Maria- Milton Nascimento

Maria, Maria É um dom, uma certa magia Uma força que nos alerta Uma mulher que merece Viver e amar Como outra qualquer Do planeta Maria, Maria É o som, é a cor, é o suor É a dose mais forte e lenta De uma gente que ri Quando deve chorar E não vive, apenas aguenta	Mas é preciso ter força É preciso ter raça É preciso ter gana sempre Quem traz no corpo a marca Maria, Maria Mistura a dor e a alegria Mas é preciso ter manha É preciso ter graça É preciso ter sonho sempre Quem traz na pele essa marca Possui a estranha mania De ter fé na vida
---	--

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/47431/>,
(2025)

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Explorar reportagens, músicas e objetos culturais que também contam histórias de luta, memória e valorização da cultura afro-brasileira.

Sugestão: utilizar matérias de portais como:

- Agência Brasil

Disponível no link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

- TV Brasil

Disponível no link: <https://tvbrasil.ebc.com.br/>

- Alma Preta

Disponível no link: <https://almapreta.com.br/>

- Geledés

Disponível no link: <https://www.geledes.org.br/>

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Os estudantes deverão produzir poemas, textos ou apresentações inspiradas na obra *A Negra*, no poema *Vozes-mulheres*, na música *Maria Maria* e na tela *As Mulheres de Avignon*, ressignificando identidades e memórias.

PRODUÇÃO DE MÁSCARAS

Será proposta a realização de uma oficina para confecção de máscaras africanas.

Para isso, serão necessários os seguintes materiais:

- Bexiga;
- Cola branca;
- Tesoura;
- Jornal, papel sulfite ou toalha de papel;
- Lápis.

Para a confecção, os alunos devem fazer várias camadas de papel com cola no balão. Após a colagem e secagem, recortar o balão ao meio e decorá-la de acordo com a temática em estudo.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Nesta etapa, a turma será convidada a criar um fanzine coletivo inspirado no poema Vozes-mulheres, de Conceição Evaristo. O fanzine reunirá poemas autorais, colagens, desenhos e reflexões produzidas ao longo das aulas, como forma de consolidar os aprendizados e dar visibilidade à resistência e à voz das mulheres negras.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Participação e envolvimento nas atividades.

Somativa:

Análise das produções e do fanzine coletivo.

Autoavaliação:

Reflexão individual sobre aprendizados e mudanças de percepção.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 23/09/2025.

ALMA PRETA. Disponível em: <https://almapreta.com.br/>. Acesso em: 23/09/2025.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Poema “Vozes-mulheres”.

GELEDÉS. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/>. Acesso em: 23/09/2025.

LES DEMOISELLES D'AVIGNON – “As Senhoritas de Avignon”, de Pablo Picasso. Disponível em: <https://citaliarestauro.com/les-demoiselles-davignon-picasso/>. Acesso em: 23/09/2025.

NASCIMENTO, Milton. Maria Maria. Álbum *Clube da Esquina*, 1978. Cifra e letra. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/milton-nascimento/maria-maria/>. Acesso em: 23/09/2025.

RAPOPORT, Izabel Duva. As máscaras africanas que inspiraram Picasso. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/mascaras-africanas-que-inspiraram-picasso.phtml>. Acesso em: 30/09/2025.

TARSILA DO AMARAL. *A Negra* (1923). Disponível em: <https://acervo.mac.usp.br/acervo/index.php/Detail/objects/17156>. Acesso em: 23/09/2025.

TV BRASIL. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 23/09/2025.

Sobre os autores:

Ana Lucia de Souza Dallamuta. Graduada em Geografia (UENP). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio.

Ademir Barbosa de Araújo. Licenciatura em Ciências (UENP). Funcionário Público Federal.

Cristiane Romano Rodrigues de Oliveira. Graduada em Letras Anglo-Portuguesas (UENP). Graduada em Ciências Contábeis (UENP). Graduada em Artes Visuais (UENP). Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras). Especialista em Cultura, Tecnologia e Ensino de Línguas (UTFPR). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio.

Roseli Peres de Almeida Araújo. Graduada em Letras Português /Inglês. Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio.

Richerly Moreira Casini Graduada em História (UENP). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio.

.

.

EDUCAÇÃO LIBERTADORA EM CONTEXTO PERIFÉRICO: HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COMO FERRAMENTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

Wilson de Oliveira Santos (DISCENTE - UTFPR)

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 16 h/a

SÉRIE PREVISTA: 8º e 9º ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: História, Língua Portuguesa, Arte, Geografia, Sociologia, Filosofia e Educação Física

OBJETIVO GERAL: Reconhecer e valorizar das contribuições afro-brasileiras para a formação social, histórica, cultural e artística da sociedade, reconhecendo os estudantes como sujeitos plenos. Desenvolver a capacidade de leitura crítica da realidade, problematizando contradições e denunciando opressões, apropriando a sensibilidade estética e o respeito à diversidade étnico-racial, por experiências interdisciplinares em música, literatura, artes visuais, dança e mídias contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer e decodificar as relações de poder e opressão representadas em músicas, HQs e imagens da cultura afro-brasileira, estabelecendo conexões entre tais manifestações culturais e as experiências pessoais e comunitárias dos estudantes, de modo a estimular a leitura crítica da realidade e desenvolver a habilidade de problematizar processos de apropriação cultural, apagamento histórico e invisibilidade de comunidades negras.
- Vivenciar a capoeira como prática cultural e histórica de resistência, compreendendo sua criminalização no passado, assim, estimulando a consciência crítica sobre a marginalização de diferentes manifestações culturais negras, favorecendo reflexões coletivas em rodas de conversa acerca dos sentimentos e aprendizagens despertados pela experiência corporal, musical e estética, de modo a promover a empatia e o respeito às diversidades étnico-raciais no espaço escolar.
- Investigar lutas históricas afro-brasileiras, como Palmares, Malês, Lanceiros Negros e o Movimento Negro Unificado, identificando suas continuidades na criminalização cultural contemporânea, de modo a relacionar reportagens e produções midiáticas atuais com HQs e músicas, comparando diferentes formas de denúncia e resistência, ao mesmo tempo em que se analisa criticamente a apropriação cultural e a representatividade na estética, moda e arte periférica, desenvolvendo a capacidade de articular teoria e prática em análises escritas e reflexões orais.

- Transformar o conhecimento adquirido em produções artísticas, como rap, desfiles, grafites e performances, expressando identidades, memórias e denúncias sociais, exercitando a autoria criativa e coletiva como prática de resistência e valorização da cultura afro-brasileira, promovendo a coautoria e o diálogo entre saberes acadêmicos, experiências de vida e investigações locais, e fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes como sujeitos produtores de cultura e de crítica social.
- Organizar os aprendizados construídos em mapas conceituais, sínteses e debates coletivos, desenvolvendo a capacidade de síntese crítica ao relacionar HQs, músicas, reportagens e produções artísticas, refletindo sobre como o apagamento e a criminalização da cultura afro-brasileira dificultam a construção de identidades e subjetividades negras no Brasil, e incentivando a autoavaliação dos estudantes e a reflexão do educador sobre suas práticas, preconceitos e possibilidades de reorientação pedagógica.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

OLHE, OUÇA E SINTA!

A aula inicia com a exibição de imagens e vídeos impactantes, como a análise da imagem/ artigo do Primeiro Baile da DZ7 logo após o massacre de Paraisópolis ao som de “TERCEIRO MUNDO” (Febem,

Fleezus, CESRV, 2025), convidando os estudantes a observar e questionar o que veem. O problema central a ser trabalhado é a opressão, invisibilidade da cultura afro-brasileira, bem como a construção histórica das desigualdades sociais que marcam a vida das periferias e comunidades negras. A relevância do conteúdo se estabelece a partir da realidade dos alunos, conectando os elementos midiáticos à vivência cotidiana: festas populares, manifestações culturais, ocupações e disputas por espaço na cidade.

CONVERSE COM A TURMA!

- O que vocês reconhecem nessa imagem?
- Já participaram ou presenciaram alguma dessas manifestações culturais?
- Qual é a relação entre diáspora, apagamento histórico e luta por reconhecimento?
- Como essas manifestações culturais refletem experiências de lutas e identidades negras?

Complementando, os educandos realizam leituras literárias e reportagens, como a HQ “Indivisível: Uma História de Liberdade” de Marília Marz e reportagens sobre ocupações e lutas por moradia. Essa etapa promove a problematização crítica da realidade, estimulando a decodificação de opressões, alienações culturais e desigualdades sociais, conectando a experiência pessoal e comunitária à reflexão histórica e social.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

A aula inicia com uma retomada da análise da HQ Indivisível, de Marília Marz, lembrando como parte da memória afro-brasileira tem sido sistematicamente cerceada e marginalizada.

Em seguida, os estudantes participam de uma aula prática de capoeira, conduzida por um mestre local, que envolve tocar instrumentos, cantar e gingar, permitindo que a turma vivencie corporalmente essa manifestação cultural.

Durante a prática, são contextualizados aspectos históricos e geográficos da capoeira, conectando sua origem à luta cultural e à criminalização sofrida ao longo da história. Para promover a reflexão crítica e dialógica, os alunos participam de rodas de conversa com perguntas orientadoras.

CONVERSE COM A TURMA!

- Você já havia participado ou visto essa manifestação?
- Qual a mensagem cultural que ela transmite?
- Como foi participar de uma roda de capoeira durante uma aula?
- O que você reconhece nas imagens históricas da capoeira?
- Onde a capoeira se originou e por que foi criada?
- Como reagiria se chamassem sua prática de “vagabundagem”?

Complementando a experiência prática, os estudantes realizam leituras históricas e midiáticas, como o Capítulo XIII da Lei da Vadiagem (D847, 2025) e o vídeo Funk Criminalizado? Entenda a Perseguição Cultural no Brasil (#shorts, 2025), que evidenciam processos de criminalização e marginalização de manifestações culturais negras. Durante toda a atividade, busca-se conectar a prática à reflexão crítica, estimulando os alunos a perceberem quem se beneficia ou é prejudicado por tais criminalizações e a relação entre cultura, poder e opressão. Como investigação ativa, propõe-se a produção de registros visuais ou entrevistas na comunidade, ampliando a percepção sobre manifestações culturais e resistência. Para aprofundamento individual, é proposto o contato de obras como Angola Janga: Uma História de Palmares (Marcelo D'Saete), Dandara: Trials of Fear (Raw Fury) e Da Lama ao Caos (Chico Science & Nação Zumbi), com registro de resenhas críticas que conectem as leituras à denúncia social analisada, promovendo reflexão sobre identidade, comunidade e possibilidades de transformação do entorno.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Em roda, retome a aula anterior, relembrando a experiência com a capoeira e a reflexão sobre as formas de resistência cultural que podem transformar a comunidade. Em seguida, proponha a leitura e análise de reportagens sobre os movimentos: Quilombo dos

Palmares, Revolta dos Malês, Lanceiros Negros, Movimento Negro Unificado.

Orientar os estudantes a sublinhar termos-chave como: luta, ancestralidade, identidade, memória.

CONVERSE COM A TURMA!

- Quais desafios são apontados nessas reportagens?
- Como esses desafios se conectam à criminalização do funk e à apropriação cultural atual?

Após a exibição do vídeo:

- Sunset to Rise – Paco Rabanne (Rocinha, 2025).

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=8zrJ36a3eoo>

Conduza uma prática de problematização:

- Discutir coletivamente os limites entre apropriação cultural e representatividade na moda de luxo.
- Problematize, apropriação cultural vs. Representatividade na moda de luxo.

Retome a HQ *Indivisível* e as reportagens lidas.

Em dupla, faça um quadro comparativo:

Elemento	HQ Indivisível	Reportagem
Criminalização	(trecho da hq)	(trecho da reportagem)
Espaço	(trecho da hq)	(trecho da reportagem)
Denúncia social	(trecho da hq)	(trecho da reportagem)

No caderno, os educandos devem responder às questões:

- Qual foi o fato mais importante aprendido nas reportagens?
- Como a estética afro-brasileira e periférica também podem ser redutos de luta?
- Que mensagem comum aparece na HQ, no vídeo e nas reportagens?
- Investigação ativa: produção de registros visuais ou entrevistas na comunidade para aprofundar a reflexão.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Nas aulas anteriores, os educandos: leram e interpretaram a HQ *Indivisível*, de Marília Marz, conheceram e vivenciaram a capoeira, refletindo sobre o

apagamento histórico afro-brasileiro, analisaram reportagens sobre os movimentos negros e estudaram a simbologia estética da periferia. Agora, é o momento de transformar esse conhecimento em criação artística, produzindo moda, músicas, grafites ou apresentações que expressem memórias, identidades e lutas.

COLOQUE EM AÇÃO!

- Criar raps autorais inspirados na HQ Indivisível.
- Temas norteadores: apagamento da cultura afro-brasileira, luta por identidade e resistência.
- Integrar rap com ritmo/percussão (atabaque, agogô, berimbau).
- Produzir e exibir grafites mediados pela aprendizagem, intervencionando o espaço da escola (quadra, painéis ou projeções).
- Explicar o uso de peças de figurino e elementos visuais, conectando estética periférica, lutas sociais e identidade cultural.

CONVERSE COM A TURMA!

- O que você quis problematizar com sua produção?
- Qual relação existe entre o seu trabalho e o stories de criminalização do funk?
- O que você aprendeu sobre a cultura afro-brasileira ao criar essa obra?
- Como essa ação pode transformar a percepção de sua comunidade?

- Propõe-se que os grupos apresentem suas produções artísticas (raps, grafites, performances). Após as apresentações, será promovida uma reflexão coletiva, relacionando as produções aos temas ligados à apropriação cultural, às lutas sociais e às formas de opressão.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Depois de ler, ouvir, jogar, analisar e criar, é hora de organizar coletivamente tudo o que aprendemos sobre a cultura afro-brasileira, a partir da HQ Indivisível, de Marília Marz, e dos diálogos com músicas, reportagens, imagens e produções artísticas. Nesta aula, vamos sistematizar as ideias mais importantes e registrar o que ficará como aprendizado dessa experiência.

MAPA CONCEITUAL

Os educandos devem produzir, um mapa conceitual que organize os conceitos trabalhados sobre a cultura Afro-Brasileira, a luta, cartografia e identidade, utilizando como ramos principais os HQs, música, história e luta, cultura e arte, denúncia social. O mapa conceitual deve incluir, exemplos, personagens, eventos e conexões, articulando conteúdos estudados.

CONVERSE COM A TURMA!

Divida os alunos em grupos ou duplas, garantindo diversidade de opiniões, oriente-os sobre um debate das perguntas norteadoras:

- O que aprendemos com a HQ e as reportagens?
- Como a arte preserva memória e lutas?
- Quem se apropria da cultura e quem é invisibilizado?
- Como agem os preconceitos e quais ações podem ser transformadoras?

No caderno, cada educando responde:

- O que vocês mais gostaram de aprender durante o projeto?
- Qual foi a maior dificuldade?
- Como essa experiência mudou a forma como vocês veem a cultura afro-brasileira?

A partir das respostas e contribuições, será realizada uma roda de conversa da frase síntese: “Como a falta de espaço, apagamento e criminalização da cultura afro-brasileira impedem a construção de identidades e a vontade de criar e ser mais do negro no Brasil?”

Sugere-se que o professor registre tudo em diário ou portfólio: como o diálogo e as produções revelam sua própria prática pedagógica e percepção sobre diversidade, preconceitos e possibilidades de transformação.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Ocorre ao longo de todas as aulas, por meio da observação da participação nas discussões, do envolvimento nas atividades e das contribuições ao grupo. O professor fará registros em diário de bordo e dará devolutivas orais ou escritas para reorientar aprendizagens quando necessário.

Somativa:

Será realizada ao final do projeto, a partir da análise do mapa conceitual produzido na Aula 5, bem como das produções artísticas (rap, textos, grafite, performance). Serão avaliados: clareza, organização das ideias, coerência, profundidade, capacidade de análise crítica e criatividade na expressão cultural.

Autoavaliação:

Os educandos farão reflexões individuais e coletivas sobre seu processo de aprendizagem, mudanças de percepção, preconceitos superados e impactos do projeto em sua visão de comunidade. O diálogo entre pares será incentivado para fortalecer a escuta, a empatia e o reconhecimento do outro como sujeito de saber.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

Para ampliar e aprofundar os aprendizados, serão propostas atividades complementares e diferenciadas, de modo a reforçar a criticidade e a valorização da cultura afro-brasileira:

- Leituras e mídias complementares:
- O Negro, de Bom Escravo a Mau Cidadão? – Clóvis Moura.
- Besouro – Dir. João Daniel Tikhomiroff (2009).
- Podcast: Galo de Luta & Chavoso da USP – Podpah #927.
- Curta-metragem: Hair Love – Matthew A. Cherry (2020).

Como uma experiência cultural, promover uma visita a um espaço cultural afro-brasileiro (museu, centro cultural, terreiro, roda de capoeira) ou realizar uma entrevista com uma liderança comunitária, fortalecendo a conexão entre teoria e prática.

Incentivar os educandos, a produzir registros em fotos, vídeos ou relatos escritos sobre manifestações culturais afro-brasileiras em sua comunidade, transformando-os em materiais de socialização e debate coletivo.

REFERÊNCIAS

BAHIA E SALVADOR, Guia Turístico da. Origem e História da Capoeira no Brasil: Uma Análise. Disponível

em: <https://bahia.ws/historia-capoeira/>. Acesso em: 02/10/2025.

BESOURO, TIKHOMIROFF, João Daniel (Dir.). Brasil: Globo Filmes, 2009.

BRASIL. *Código Penal*. Capítulo XIII — Dos vadios e capoeiras, Arts. 402-404. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848compilado.html. Acesso em: 02/10/2025.

CARNEIRO, Ricardo. Capoeira: A luta da história e da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CHERRY, Matthew A. Hair Love. EUA: Sony Pictures Animation, 2020.

D'SALETE, Marcelo. *Angola Janga: Uma história de Palmares*. São Paulo: Veneta, 2017.

DOCE MALDADE FEMININA. Brazil core pra quem? Disponível em: <https://docemaldadefeminina.com.br/2025/05/26/brazilcore-para-quem/>. Acesso em: 02/10/2025.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GELEDÉS. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/>. Acesso em: 02/10/2025.

INSTITUTO PRETOS NOVOS. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br>. Acesso em: 02/10/2025.

MARZ, Marília. Indivisível: Uma História de Liberdade. 1. ed. São Paulo: Independently Published, 2022.

MOURA, Clóvis. O negro: de bom escravo a mau cidadão? São Paulo: Editora Ática, 2008.

OBSERVATÓRIO DA PERIFERIA. Disponível em: <https://observatoriodefavelas.org.br>. Acesso em: 02/10/2025.

PONTE JORNALISMO. Primeiro Baile da DZ7 após massacre de Paraisópolis homenageia vítimas. Disponível em: <https://ponte.org/primeiro-baile-da-dz7-apos-massacre-de-paraisopolis-homenageia-vitimas/>. Acesso em: 02/10/2025.

PROJETO COLABORA. A estética periférica e a apropriação pelas grandes marcas. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods12/a-estetica-periferica-e-a-apropriacao-pelas-grandes-marcas/>. Acesso em: 02/10/2025.

RAW FURY. Dandara: Trials of Fear. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SODERMAN, Braxton. Against Flow: Video Games and the Flowing Subject. London; Cambridge, Massachusetts: 2021.

YOUTUBE: CHICO SCIENCE & Nação Zumbi. Da Lama ao Caos. 1994. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kgHg98

[E3y18tfKII8Vf50GX7NnwYba98Q](https://www.youtube.com/watch?v=E3y18tfKII8Vf50GX7NnwYba98Q). Acesso em: 02/10/2025.

YOUTUBE: PODPAH. *Galo de Luta & Chavoso da USP* – Episódio #927. Podcast, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gekImvEaWt0>. Acesso em: 02/10/2025.

YOUTUBE: SHORTS. *Funk Criminalizado? Entenda a Perseguição Cultural no Brasil*. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uXkwBvz3iDI>. Acesso em: 02/10/2025.

YOUTUBE. Sunset to Rise – Paco Rabanne (*Rocinha*, 2025). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8zrJ36a3eoo>. Acesso em: 02/10/2025.

YOUTUBE: TERCEIRO MUNDO (Vídeo oficial). *Febem, Fleezus, CESRV*, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=As9WRlhtrVc&list=RDA9WRlhtrVc&start_radio=1. Acesso em: 02/10/2025.

Sobre o autor:

Wilson de Oliveira Santos. Discente de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UTFPR)

RODA, CORPO E HISTÓRIA: APRENDENDO COM A CAPOEIRA

Adriane Furlan Murta (SEMED/NRE-LD), Valéria Bego (SEED/NRE-LD), Kauana Beluci Vicente Spindola (SEMED/NRE-LD), Adryelle Aparecida Alves Sousa (Discente- UTFPR).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 20 h/a

SÉRIE PREVISTA: 5º ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa; História; Arte, Geografia

OBJETIVO GERAL: Reconhecer a Capoeira como parte da história e cultura afro-brasileira, compreendendo sua origem, evolução e importância na formação da identidade nacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a origem da Capoeira e sua relação com a resistência dos povos escravizados no Brasil.
- Refletir sobre a importância da Capoeira como prática cultural, histórica e social.

- Valorizar a diversidade cultural brasileira e o respeito às tradições afro-brasileiras.
- Produzir trabalhos em grupo para exposição no Dia da Consciência Negra, abordando diferentes períodos da história da Capoeira.
- Produção de instrumento musical.
- Apreciação da cultura.
- Organizar os conhecimentos adquiridos, sintetizando conceitos de História e Geografia através de quadros, mapas conceituais e murais coletivos.
- Criação do “Alfabeto da Resistência”: cada aluno escolhe uma palavra que represente força, cultura ou identidade.
- Produção de desenhos e colagens sobre cenas do livro.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

MOMENTO POÉTICO

Ginga Camaradinha – Caxias

Ginga ginga camaradinha Ginga ginga camaradinha Ginga ginga camaradinha Ginga ginga camaradinha Aprendeu a tocar berimbau São Bento Grande e Angola mas tem que respeitar seus pais ser um bom aluno na escola camaradinha Pra vestir o Abadá primeiro faz assim peça pra sua mãe trazer o seu boletim camaradinha	Entendo a euforia porque também já fui assim capoeira tem início mas nunca chega no fim camaradinha Capoeira é ferramenta que prepara para a vida gosto de muitas brincadeiras mas a capoeira é a preferida camaradinha Mesmo que você não entenda as coisas que digo agora devagar camaradinha tudo tem a sua hora camaradinha
--	---

Disponível em:

https://abadadc.org/paginas/musicas/abada_infantil2.htm, (2025)

OLHE, OUÇA E SINTA!

Após a exibição do vídeo:

- Brasilidade – Capoeira:

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=2zmABDdNQIo&t=8s&pp=ygUYQnJhc2lsaWRhZGUg4oCTIENhcG9laXJh>

CONVERSE COM A TURMA!

- O que vocês observaram no vídeo?
- Já viram capoeira em algum lugar?
- Sabem de onde vem essa prática?

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Leia o texto com os alunos:

- A história da capoeira no Brasil

Símbolo de combate e resistência, a capoeira faz parte da identidade cultural brasileira, sendo reconhecida mundialmente como prática que une o esporte e a arte.

Julho é mês de celebrarmos a capoeira enquanto expressão artística brasileira que mistura esporte, luta, filosofia, dança e musicalidade.

Observe a imagem a seguir:

FUNDADORES DA CAPOEIRA: MESTRES: BIMBA E PASTINHA



Fonte: <https://emtodolugar.facha.edu.br/2021/08/02/capoeira-de-crime-a-marco-da-cultura-no-brasil/> (2025)

Todo mundo já deve ter visto uma roda de capoeira. Mesmo que somente em um filme ou numa pintura. A cena é familiar: praticantes se reúnem em um círculo e ao centro dois capoeiristas executam movimentos de ataque e defesa. As demais pessoas cantam e tocam instrumentos. É a música que conduz o ritmo dos jogadores.

- Mas, você sabe de onde vem a capoeira e por que ela é um símbolo nacional?

A capoeira surgiu como resposta a violência a qual os escravizados eram submetidos em tempos coloniais e imperiais no Brasil. A partir de golpes e movimentos corporais ágeis, a luta permitia que eles se defendessem das brutais perseguições dos capitães do mato, cuja atribuição era capturar quem havia fugido.

Para não levantarem suspeitas, os senhores de engenho proibiam que praticassem qualquer tipo de esporte, os capoeiristas adaptaram os movimentos e adicionaram elementos coreográficos e musicais, camuflando seu verdadeiro significado. Após a abolição da escravatura, a prática continuou sendo vista como subversiva e apenas em 1937 deixou de ser considerada criminosa pelo Código Penal brasileiro.

Acredita-se que a origem do nome capoeira tenha relação aos locais onde o esporte era praticado: em campos abertos e sem vegetação. Esta técnica era também uma forma de preservar a cultura de origem e desenvolver laços entre os praticantes.

Hoje, a capoeira é considerada umas das maiores manifestações culturais brasileiras e é reconhecida mundialmente como prática que une o esporte e a arte. A música é um dos elementos que distingue esta modalidade de outras lutas. Inclusive, é essencial para que o praticante seja considerado um capoeirista completo. Além dos movimentos corporais, os praticantes devem também saber tocar instrumentos de origem afro-brasileira como o atabaque, o agogô e o

berimbau. Este último é o principal dos instrumentos e também o mais famoso e mundialmente associado à capoeira. Existem ainda diferentes maneiras de toques, como o "toque de cavalaria", que era utilizado para avisar aos capoeiristas que a polícia estava se aproximando.

A capoeira no mundo

A celebração do Dia Mundial da Capoeira está prevista no Artigo 10 da Convenção Internacional da Capoeira, documento que criou a Federação Internacional dessa arte. O objetivo é congregar todas as comunidades de capoeira ao redor do mundo e estabelecer um organismo único de regulamentação do esporte.

Em 2014, a prática foi reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Assim, a tradição passa a ser vista como uma filosofia de mundo, buscando manter o respeito entre comunidades, promover integração social e salvaguardar a memória de resistência do povo vindo da África.

No Brasil, a Roda de Capoeira já havia sido reconhecida pelo Iphan como Patrimônio Cultural Brasileiro desde julho de 2008, conquista essa que reflete mais de oito décadas de combate contra o preconceito à prática.

A Capoeira nasceu no Brasil colonial como uma forma de resistência dos povos africanos escravizados. Ela unia

movimento, música e estratégia, servindo como instrumento de liberdade e preservação cultural em um período de intensa opressão.

Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre essa história, é interessante apresentar imagens de diferentes épocas, mostrando a Capoeira durante o período da escravidão, o momento de proibição da prática, a legalização no século XX e, por fim, o reconhecimento como patrimônio cultural. Essa sequência ajuda a perceber como a Capoeira se transformou ao longo do tempo e o quanto ela representa a luta e a criatividade do povo brasileiro.

OLHE, OUÇA E SINTA!

Como apoio visual, pode ser exibido o vídeo:

- Capoeira: história e características de uma luta de resistência:

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=NzulQ6knoD0>

Que apresenta de forma acessível e envolvente aspectos históricos e culturais dessa manifestação.

É importante promover momentos de conversa em roda, incentivando os estudantes a compartilhar o que aprenderam e o que sentiram ao conhecer a história da Capoeira. As falas mais significativas podem ser registradas pelo professor ou pelos próprios alunos,

servindo como registro das aprendizagens e reflexões do grupo.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Dividir a turma em quatro grupos, os alunos receberão o texto e elencarão os fatos mais importante de cada período, cada um ficará responsável por um período da capoeira.

- **GRUPO 1: CAPOEIRA NA ÉPOCA DA ESCRAVIDÃO** (resistência e luta disfarçada de dança).

Na escravidão brasileira, a capoeira nasceu como um método de resistência e defesa dos africanos escravizados, disfarçada de dança para enganar os senhores de engenho, que proibiam qualquer tipo de luta. A combinação de música, movimentos corporais e ritmo criou uma arte marcial disfarçada, permitindo a prática de técnicas de combate e a preservação da cultura africana, especialmente nos quilombos.

Contexto Histórico: Resistência Cultural: A capoeira foi uma ferramenta para a preservação da identidade e tradições africanas, transmitidas através da música e dos movimentos.

Autodefesa: Os escravos a utilizavam como forma de se proteger da violência e abusos sofridos pelos senhores de engenho.

A Disfarce da Luta: Música e Dança: a música, com instrumentos como o berimbau e o atabaque, e os ritmos de dança serviam para mascarar a natureza de luta da capoeira.

Enganando os Opressores: Os senhores de engenho e capatazes viam a prática como uma mera dança africana, sem perceber que os movimentos agiam como golpes e defesas.

Desenvolvimento: Quilombos: a capoeira foi desenvolvida em comunidades de escravizados fugidos, como os quilombos, onde era praticada mais livremente.

Símbolo de Liberdade: Com o tempo, tornou-se um símbolo de liberdade e união entre os escravizados.

Observe a imagem a seguir:

JOGAR CAPOËRA, OU DANSE DE LA GUERRE”-
JOHANN MORITZ RUGENDAS (1835).



Fonte: <https://www.enzo-capoeira.de/2024/08/09/capoeira-ein-tanz-der-geschichte/> (2025)

- **GRUPO 2: CAPOEIRA NO SÉCULO XIX**
(criminalização e perseguição).

Em 1890, a capoeira virou crime no Brasil. Depois da abolição da escravidão, em 1888, muitos ex-escravizados não tinham trabalho nem lugar para morar. Muitos viviam nas ruas e mantinham suas tradições culturais, como a capoeira.

As autoridades da época viam a capoeira como uma ameaça: diziam que era prática de desordeiros e que atrapalhava a “ordem” nas cidades. Além disso, alguns

grupos de capoeiristas se organizavam em gangues urbanas, ligadas até a política local, o que aumentava o medo dos governantes. Por isso, em 1890, o Código Penal Brasileiro incluiu a capoeira como crime. Quem fosse pego jogando podia ser preso, castigado e até enviado para colônias de trabalhos forçados.

Apesar de tudo, os praticantes continuaram a se encontrar de forma escondida. Essa resistência foi fundamental para que a capoeira não desaparecesse.

Observe a imagem a seguir:

PINTURA DE AUGUSTUS EARLE (1824)



Fonte: <https://capoeirahistory.com/pt-br/augustus-earle-um-artista-global-no-rio-de-janeiro/>. (2025)

- **GRUPO 3: CAPOEIRA NO SÉCULO XX**
(legalização e surgimento das academias).

No começo do século XX, a capoeira ainda era proibida. Mas com o tempo, alguns mestres começaram a lutar para que ela fosse vista não como crime, mas como cultura e arte brasileira.

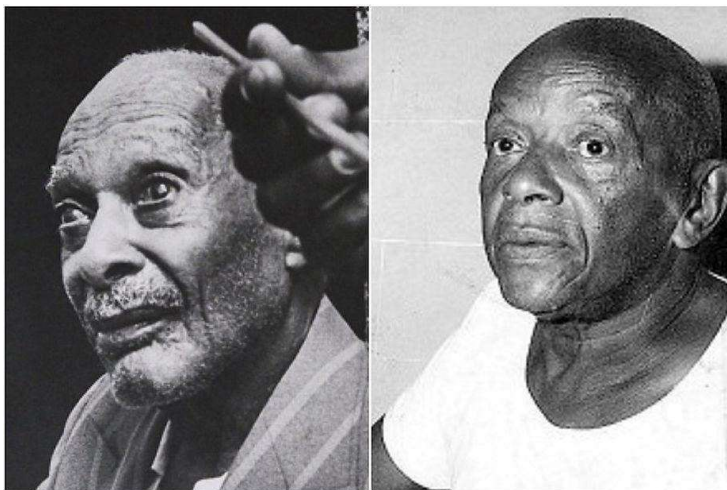
Um dos nomes mais importantes foi o Mestre Bimba, que em 1932 fundou a primeira academia de capoeira em Salvador (BA). Ele ajudou a criar a “Capoeira Regional”, que misturava tradição e novas técnicas.

Pouco depois, o Mestre Pastinha também ficou muito conhecido, preservando a Capoeira Angola, mais próxima das tradições africanas.

Com o trabalho desses mestres e o apoio de intelectuais da época, a capoeira deixou de ser perseguida e começou a ser reconhecida como patrimônio cultural. Nesse período, ela passou a ser ensinada em academias e escolas, ganhando respeito em todo o Brasil.

Observe a imagem a seguir:

MESTRES: PASTINHA E BIMBA



Fonte: <https://www.bahiameuamor.com/post/pastinha-e-bimba-conhe%C3%A7a-as-hist%C3%B3rias-dos-grandes-mestres-da-bahia>. (2025)

- **GRUPO 4: CAPOEIRA HOJE** (patrimônio cultural e prática mundial).

Atualmente, a capoeira é reconhecida como uma das maiores expressões da cultura brasileira.

Em 2008, ela foi registrada como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN. Em 2014, a UNESCO declarou a Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade

Hoje, a capoeira é praticada em todos os estados do Brasil e em mais de 150 países no mundo. Além da luta

e da dança, ela envolve música, instrumentos, cantos e uma filosofia de respeito e união.

A capoeira deixou de ser perseguida e passou a ser motivo de orgulho nacional, mostrando a força da cultura afro-brasileira e seu valor para a identidade do nosso povo.

Observe a imagem a seguir:

RODA DE CAPOEIRA



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-nordeste/> (2025)

COLOQUE EM AÇÃO!

Cada grupo produzirá um cartaz ilustrando seu período histórico, com desenhos, palavras-chave e pequenas frases.

Para o ambientar o momento e tornar a experiência mais envolvente, sugere-se colocar músicas de capoeira durante a atividade.

Retomar a ideia de que a Capoeira não é apenas luta ou dança, mas símbolo de resistência, cultura e identidade.

Explicar que os cartazes farão parte de uma exposição no Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, em que cada grupo apresentará seu período para toda a comunidade escolar organizando em uma linha do tempo.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

COLOQUE EM AÇÃO!

Confecção do berimbau (Pode ser feito em casa).

Observe a imagem a seguir:

BERIMBAU FEITO EM CASA



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Blzs32vXKBw> (2025)

PASSO A PASSO: BERIMBAU ESCOLAR

Materiais:

- 1 cabo de vassoura ($\approx 1,40\text{--}1,60\text{ m}$) — ou um tubo de PVC flexível.
- 1 pedaço de arame fino (ou fio de aço) de $\sim 1,8\text{ m}$; se não houver, use linha de pesca bem esticada.
- 1 garrafa PET de 2 L (metade) — substitui a cabaça.
- Barbante ou cordão resistente.
- Fita adesiva larga (silver tape) ou fita isolante.
- 1 moeda grande / tampinha metálica (dobrão).
- 1 palito de churrasco grosso / régua fina (baqueta).
- 1 copo descartável com arroz/feijão dentro e bem vedado (caxixi).
- Tesoura, estilete (uso do professor), lixa, e fita crepe.

Observação de segurança: cortes e uso de estilete devem ser feitos pelo professor ou com supervisão rigorosa. Use proteção para as mãos se necessário.

Preparação:

- Corte a garrafa PET ao meio; lixe as bordas cortantes e deixe pronta para o grupo.
- Corte o arame em comprimento suficiente (1,6–1,8 m). Se usar linha, prepare rolos.
- Se for necessário, faça pequenas ranhuras nas extremidades do cabo (com formão/estilete) para prender o arame com menos risco de escorregar.

Preparar a verga:

- Pegue o cabo de vassoura. Se for muito comprido, corte para $\approx 1,5$ m.
- Se quiser dar ligeira curvatura, aqueça (ou use PVC flexível); não force madeira verde. (Na escola, usar cabo reto funciona bem para o ensino.)

Fixar o arame (ou linha)

- Prenda uma ponta do arame à extremidade do cabo: dê 4–5 voltas e fixe com fita adesiva e barbante.
- Estique o arame ao longo do cabo até a outra extremidade; faça uma amarração firme (use alicate se tiver).
- Se não houver arame metálico, use linha de pesca bem esticada e amarrada com nós fortes.

Fixar a “cabaça” (garrafa PET)

Coloque a metade da garrafa com a boca voltada para dentro (como ressonador) junto à parte inferior do cabo — onde ficará encostada ao peito do tocador.

Prenda com barbante firme ou fita adesiva larga. A posição deve permitir que, ao segurar o berimbau, a PET encoste no corpo (ou fique muito próxima) para projetar o som.

Fazer o caxixi e preparar baqueta/dobirão

- Caxixi: coloque arroz/feijão em um copo descartável e vede bem com filme plástico e fita.
- Baqueta: palito de churrasco ou espera régua lisa.
- Dobirão: moeda grande ou tampinha metálica (segurada entre polegar e dedo indicador para pressionar o arame).

Como segurar e produzir som (demonstração)

Mão esquerda: segura o cabo de forma que a PET esteja encostada no corpo (ou um pouco afastada, conforme desejado).

Mão direita: segura a baqueta e bate no arame, próximo ao meio.

O dobrão fica apoiado no arame (entre polegar e dedo) — ao encostar o dobrão mais firme, altera-se a altura/timbre.

Movendo a PET (encostando/afastando do corpo) também muda a projeção do som.

Pratique bater com movimentos curtos, ouvindo as mudanças ao pressionar/afastar o dobrão.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

CONHECENDO A CULTURA DA CAPOEIRA

Pode-se convidar um grupo de Capoeira da comunidade para realizar uma apresentação e uma roda interativa com os estudantes. Essa vivência torna o aprendizado mais significativo, permitindo que os alunos participem da roda, experimentem movimentos simples e conheçam instrumentos típicos.

Após a apresentação, é enriquecedor promover um bate-papo com os capoeiristas, incentivando os estudantes a fazer perguntas, tirar dúvidas e ouvir histórias e relatos sobre a origem e o significado da Capoeira. As falas mais marcantes podem ser registradas, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento do respeito e da valorização da cultura afro-brasileira.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Durante todas as aulas, observar a participação dos alunos nas discussões, o envolvimento nas atividades e as contribuições feitas ao grupo. Esses momentos terão registros das produções escritas e artísticas.

Autoavaliação:

Cada aluno escreverá um pequeno texto sobre o que apreendeu durante as aulas.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DA CAPOEIRA NO BRASIL. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/a-historia-da-capoeira-no-brasil . Acesso em: 19/09/2025.

CAPOEIRA: Origem, História, Estilos e Como Ensinar na Escola. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/capoeira-origem-historia-estilos/#:~:text=A%20capoeira%20era%2C%20nessa%20%C3%A9poca,dan%C3%A7a%2C%20criando%20assim%20a%20capoeira> . Acesso em: 19/09/2025.

FUNDADORES DA CAPOEIRA. Disponível em: <https://emtodolugar.facha.edu.br/2021/08/02/capoeira-de-crime-a-marco-da-cultura-no-brasil/>. Acesso em: 13/10/2025.

GINGA CAMARADINHA (Caxias). Disponível em: https://abadadc.org/paginas/musicas/abada_infantil2.htm. Acesso em: 13/10/2025.

JOGAR CAPOEIRA, ou danse de la guerre. Disponível em: <https://www.enzo-capoeira.de/2024/08/09/capoeira-ein-tanz-der-geschichte/>. Acesso em: 19/09/2025.

PASTINHA E BIMBA. Disponível em: <https://www.bahia.meuamor.com/post/pastinha-e-bimba-conhe%C3%A7a-as-hist%C3%B3rias-dos-grandes-mestres-da-bahia>. Acesso em: 19/09/2025.

PINTURA DE AUGUSTUS EARLE – Cerca de 1824. Disponível em: <https://capoeirahistory.com/pt-br/augustus-earle-um-artista-global-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 10/09/2025.

RODA DE CAPOEIRA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-nordeste/>. Acesso em: 19/09/2025.

YOUTUBE. Berimbau feito em casa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Blzs32vXKBw>. Acesso em: — (sem data informada).

YOUTUBE. Brasilidade – Capoeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2zmABDdNQIo>. Acesso em: 13/10/2025.

YOUTUBE. Capoeira: história e características de uma luta de resistência. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NzulQ6knoD0>.
Acesso em: 19/09/2025.

Sobre as autoras:

Adriane Furlan Murta Graduada em Pedagogia (Unicesumar) Especialização em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (UEM). Tecnologias de Informáticas na Educação (UEL). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina e Cambé.

Valéria Bego Graduada em Pedagogia e a Orientação Educacional (FAFIPA). Pós-Graduada em Educação Especial (UNINA). Pós-Graduada em Psicopedagogia (FAVENI). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Kauana Beluci Vicente Spindola. Graduada em Pedagogia (FACESI). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Adryelle Aparecida Alves Sousa Discente de Tecnologia em Alimentos (UTFPR). Assistente da Garantia Qualidade.

DIVERSIDADE AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rejane Tomé Da Silva Farias (SEMED/NRE-LD),
Adailza Achetta Dos Santos De Souza (SEMED/NRE-LD),
Valquiria Soares (SEMED/NRE-LD),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 16 h/a

SÉRIE PREVISTA: Educação Infantil

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a empatia e o respeito por diferentes culturas, promover uma convivência inclusiva e pacífica em uma sociedade plural, e formar crianças capazes de valorizar e reconhecer suas próprias identidades e as dos outros, combatendo preconceitos e discriminações desde cedo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias, hipóteses, dúvidas, curiosidades e compreensões do mundo.
- Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.
- Reconhecer as ilustrações e figuras de um livro.
- Perceber que imagens e palavras representam ideias.
- Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.
- Ler, a seu modo, as obras: “As tranças de Bintou” e “O coração do baobá”.
- Expressar emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitados no grupo em que convive.
- Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
- Relembrar e buscar junto à família sua herança cultural.
- Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos (caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.).
- Usar materiais artísticos para expressar ideias, sentimentos e experiências.
- Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.
- Fazer releitura de imagens de mulheres da nossa história, como Carolina Maria de Jesus, Dandara dos Palmares e Ruth de Souza, além de mulheres com tranças nos cabelos.

- Criar desenhos, pinturas, colagens e modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço e textura).
- Manipular materiais de diferentes texturas (lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.).
- Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.
- Produzir um Baobá com rolos de papel torcido e colocar nele corações representando a herança cultural de cada criança (atividade para casa junto à família).
- Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais (livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas etc.).
- Conversar com familiares e colegas sobre o uso social de diferentes portadores textuais.
- Apresentar um mural com as atividades realizadas.
- Convidar uma trançista para fazer penteados nas crianças, promovendo vivência e valorização cultural.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

MOMENTO POÉTICO, LEITURA DO LIVRO “AS TRANÇAS DE BINTOU”

Sinopse: O sonho de Bintou, uma menina africana, é ter tranças como todas as mulheres mais velhas de sua

aldeia. Mas, como ainda é criança, tem de se contentar com os birotos.

A autora Sylviane A. Diouf, filha de pai senegalês e mãe francesa, criou uma delicada história sobre a angústia do rito de passagem e o aprendizado do crescimento. As ilustrações de Shane W. Evans reforçam beleza, tradição e encantamento da cultura africana. Um belo exercício de respeito à pluralidade cultural e ao amadurecimento.

CONVERSE COM A TURMA!

- Como e quem arruma seu cabelo todos os dias?
- Se reúnem com familiares que utilizam os mesmos estilos de cabelo?
- Quais as comemorações que fazem em família?

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

OLHE, OUÇA E SINTA!

Iniciar a aula com o vídeo;

- O coração do baobá

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=CEPOXdF4q-M>

Sinopse: é uma história de tradição africana sobre uma árvore generosa que guarda riquezas em seu tronco. O

coelhinho, com sua gentileza, é recompensado com a revelação do coração do baobá, que contém um tesouro de ouro e joias. Uma hiena gananciosa, no entanto, tenta forçar a abertura do coração, mas a árvore, em resposta à sua avareza, fecha-o para sempre. A fábula ensina sobre a importância da bondade, da gratidão e da generosidade versus a ganância e a destruição da ambição.

CONVERSE COM A TURMA!

- Como você recebe um amigo na sua casa?
- Você é cuidadoso e carinhoso com seu amigo?
- Você percebe se seu amigo é cuidadoso com você e com sua família?
- O que você gosta de fazer com seus amigos?
Brincar/ Lanchar/ Jogar?

Neste dia enviar para casa 1 coração onde as famílias deverão escrever um pouco da sua herança cultural, que será utilizado na produção do baobá.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Apresentar às crianças imagens de mulheres da nossa história e de mulheres com tranças nos cabelos. Onde elas farão a releitura das imagens de *Carolina Maria de Jesus*, *Dandara dos Palmares*, *Ruth de Souza* e *mulheres com tranças nos cabelos*.

Materiais disponibilizados para a releitura:

- Lã, laços e barbantes
- Botão e Miçangas
- Fitas e cola
- Variedade de papéis
- Lápis de cor, canetinhas e giz de cera
- Tinta
- Itens Da Natureza como Folhas, Galhos e Gravetos.

Observe a imagem a seguir:

CAROLINA MARIA DE JESUS



Fonte: https://www.terra.com.br/nos/conheca-as-mulheres-negras-que-influenciaram-a-historia-do-brasil,0bf84bebfd5aac55b057792c5c8c62ecatqhx3nn.html?utm_source=clipboard (2025)

Carolina Maria de Jesus

Autora do renomado livro "Quarto de Despejo", lançado em 1960, Carolina Maria de Jesus foi uma escritora brasileira que se destacou, principalmente, pelos seus relatos pessoais publicados. Nos textos, Carolina, que estudou apenas até o segundo ano do ensino fundamental, falava sobre as suas vivências de mulher negra e periférica no século XX. Nascida em 1914, em Sacramento, Minas Gerais, a autora morava na favela do Canindé, Zona Norte de São Paulo, e escrevia enquanto trabalhava como empregada doméstica e catadora. Em um ano, "Quarto de Despejo" vendeu mais de 100 mil cópias. Seus livros foram traduzidos em 14 línguas.

Observe a imagem a seguir:

DANDARA DOS PALMARES



Fonte: https://www.terra.com.br/nos/conheca-as-mulheres-negras-que-influenciaram-a-historia-do-brasil,0bf84bebfd5aac55b057792c5c8c62ecatqhx3nn.html?utm_source=clipboard (2025)

Dandara dos Palmares

Muito se fala sobre Zumbi dos Palmares, mas pouco se aborda a importância de Dandara dos Palmares, sua companheira. Líder quilombola no Brasil colonial.

Dandara atuou diretamente na proteção de centenas de homens e mulheres que tentavam sobreviver em meio à escravidão. Não se sabe quando ela nasceu, nem onde. Os registros não existem, porém, estudiosos acreditam que ela tenha crescido no quilombo dos Palmares, maior local de resistência preta da história brasileira, e

participado da organização do espaço de resistência desde o início.

Ultrapassando as funções domésticas, Dandara era uma excelente jogadora de capoeira e aprendeu a manusear armas para participar da vigilância do quilombo. Ainda de acordo com pesquisadores, o governo português tentou capturar Dandara em fevereiro de 1694. Para escapar da escravidão, ela teria se jogado de um penhasco.

Observe a imagem a seguir:

RUTH DE SOUZA



Fonte: https://www.terra.com.br/nos/conheca-as-mulheres-negras-que-influenciaram-a-historia-do-brasil,0bf84bebfd5aac55b057792c5c8c62ecatqhx3nn.html?utm_source=clipboard (2025)

Ruth de Souza

Responsável por revolucionar a arte e os costumes do Brasil, Ruth de Souza foi a primeira atriz negra a atuar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Há 78 anos, ela encenou a peça 'O Imperador Jones', do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neill (1888-1953). Nascida em terras cariocas, Ruth cresceu em Minas Gerais e, ainda criança, logo após assistir Tarzan, decidiu que queria ser atriz.

Em 1948, a artista estreou no cinema com o longa 'Terra Violenta'. A indicação partiu do escritor baiano Jorge Amado. A repercussão foi extremamente positiva e, dois anos depois, ela embarcou para os Estados Unidos e estudou na renomada escola de teatro e cinema Rockefeller Foundation. Em 1953, brilhou no filme 'Sinha Moça', dirigido por Tom Payne. A atuação a levou ao Leão de Ouro, premiação na qual Ruth foi a primeira brasileira da história a concorrer. Ruth atuou por mais de 70 anos, e fez quase 40 filmes. Também participou de 20 novelas da TV Globo. A atriz faleceu em 2019, aos 98 anos, em decorrência de uma pneumonia.

Observe as imagens a seguir:

MULHERES DE TRANÇAS



Fonte: <https://revistadbn.com.br/transforme-seu-visual-com-trancas-estilos-versateis-e-praticos-para-homens-e-mulheres-negras/> (2025)

TRANÇA NAGÔ



Fonte: <https://www.tiktok.com/discover/tran%C3%A7a-nag%C3%B4-metade-do-cabelo> (2025)

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

CONVERSE COM A TURMA!

Fazer uma roda de conversa, para abordar os temas trabalhados anteriormente com foco no vídeo *O Coração De Baobá*, falar sobre os sentimentos e de como está o coração de cada um naquele dia.

Em seguida, entregar às crianças uma folha de papel Kraft onde cada criança vai torcer para construir o Baobá como no modelo, no lugar de frutas colocaremos os corações que as crianças levaram como tarefa.

Para o papel do fundo as crianças utilizarão tinta e pincel nas cores verde e azul para produzir o mural.

Observe a imagem a seguir:

ÁRVORE BAOBA DE KRAFT



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/239535273927922763/> (2025)

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Para a apresentação do mural as famílias serão convidadas onde poderão prestigiar as produções das crianças e seus cabelos trançados.

As crianças participaram da montagem do mural auxiliando na colagem e organização do espaço.

AVALIAÇÃO:

Formativa e contínua

Realizada ao longo de todas as etapas da sequência didática, com o objetivo de ajustar as estratégias pedagógicas e acompanhar o desenvolvimento das crianças em relação à valorização da cultura afro-brasileira, identidade e respeito à diversidade. Também será realizada uma avaliação somativa por meio da sistematização e mostra cultural das produções.

Os critérios de avaliação considerarão a participação ativa nas rodas de conversa e atividades, a escuta e expressão oral, a criatividade nas produções, o respeito à diversidade e à identidade individual e coletiva, bem como a capacidade de relacionar as vivências com sua própria experiência.

Instrumentos de avaliação:

- Registros de observação do professor (anotações);
- Fotografias e vídeos dos processos e produtos;
- Relatos orais das crianças durante as rodas de conversa e a mostra cultural;
- Produções artísticas (autorretratos, desenhos, mural coletivo);
- Mural comparativo de percepções (música e livro);
- Roda de autoavaliação, com perguntas e painel de sentimentos, permitindo que as crianças expressem suas percepções e aprendizagens.

RETORNO E REORIENTAÇÃO:

Para fortalecer os aprendizados desenvolvidos ao longo da sequência didática, serão propostas atividades complementares e/ou diferenciadas, com foco no resgate de conteúdos vivenciados, ampliação das experiências culturais e no acolhimento de possíveis lacunas de participação, expressão ou compreensão por parte das crianças, que poderão ser desenvolvidas em pequenos grupos ou com toda a turma, tendo por objetivo reforçar conceitos de autoestima, diversidade e identidade e ampliar o conhecimento sobre a cultura africana.

Esta prática pode englobar jogo da memória de penteados afro-brasileiros, leitura e análise dos livros “Manual de penteados para crianças negras” (Mendes; Santos, 2022), que descreve e ilustra cuidados e passo a passo para realização do penteado e para ampliar

podemos entrar em um contexto musical, investigar os instrumentos utilizados para composição de músicas africanas e até mesmo vestimentas afro-brasileiras, alimentação típica e tradições africanas.

REFERÊNCIAS

ÁRVORE DE KRAFT. Disponível em:

<https://ar.pinterest.com/pin/239535273927922763/>.

Acesso em: 10/10/2025.

BRASIL ESCOLA. SILVA, Daniel Neves. Dandara dos Palmares: quem foi, importância, morte. Brasil Escola, 2025. Disponível em:

<https://brasilescola.uol.com.br/historia/dandara-dos-palmares.htm>. Acesso em: 10/10/2025.

CONHEÇA AS MULHERES NEGRAS. Disponível em:

https://www.terra.com.br/nos/conheca-as-mulheres-negras-que-influenciaram-a-historia-do-brasil,0bf84bebfd5aac55b057792c5c8c62ecatqhx3nn.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 10/10/2025.

DIOUF, Sylviane A. As tranças de Bintou. São Paulo:

Ática, 2003. Disponível em: <http://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/AS-TRAN%C3%87AS-DE-BINTOU.pdf>. Acesso em: 10/10/2025.

DOMÍNIO. JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960. Disponível em:

<https://www.domínio.exemplo/quarto-de-despejo.pdf> .

Acesso em: 10/10/2025.

GLOBO. Ruth de Souza foi a primeira atriz negra a atuar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em “O Imperador Jones”, de Eugene O’Neill. Rio de Janeiro: O Globo, 8 maio 1945. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/ruth-de-souza-atuou-em-peca-com-elenco-negro-em-1945-no-municipal-19466521.php>. Acesso em: 10/10/2025.

REVISTA DBN. MULHERES DE TRANÇAS. Disponível em: <https://revistadb.com.br/transforme-seu-visual-com-trancas-estilos-versateis-e-praticos-para-homens-e-mulheres-negras/>. Acesso em: 10/10/2025.

REVISTA DBN. Transforme seu visual com tranças: estilos versáteis e práticos para homens e mulheres negras. Revista DBN, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://revistadb.com.br/transforme-seu-visual-com-trancas-estilos-versateis-e-praticos-para-homens-e-mulheres-negras/>. Acesso em: 10/10/2025.

TERRA. FLEUR, Rafaela. Conheça as mulheres negras que influenciaram a história do Brasil. Terra, s.l., 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/conheca-as-mulheres-negras-que-influenciaram-a-historia-do-brasil,0bf84bebfd5aac55b057792c5c8c62ecatqhx3nn.html>. Acesso em: 10/10/2025.

TIKTOK. Trança nagô metade do cabelo. Disponível em: <https://www.tiktok.com/discover/tran%C3%A7a-nag%C3%B4-metade-do-cabelo>. Acesso em: 10/10/2025.

TIKTOK. TRANÇA NAGÔ. Disponível em: <https://www.tiktok.com/discover/tran%C3%A7a->

[nag%C3%B4-metade-do-cabelo](#). Acesso em: 10/10/2025.

YOUTUBE. LIMA, Heloisa Pires. O coração do Baobá. Amarilys, s.l., 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CEPOXdf4q-M>. Acesso em: 10/10/2025.

Sobre as autoras:

Rejane Tomé Da Silva Farias Graduada em Pedagogia (ULBRA). Pós-Graduada em Supervisão e Orientação (ULBRA). Pós-Graduada em Psicomotricidade (Unidombosco). Pós-Graduada em Educação Infantil (Censupeg). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Adailza Achetta Dos Santos De Souza. Graduada em Pedagogia (UEL). Pós-Graduada em Autismo (Faculdade Pólis Civitas). Pós-Graduada em Ludopedagogia e Psicomotricidade (FAVENI). Pós-Graduada em Psicopedagogia (Unopar). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Valquiria Soares Graduada em Pedagogia (Unisul). Pós-Graduada em Gestão Escolar (Unopar). Pós-Graduada em Psicomotricidade (Faculdade Iguauçu). Pós-Graduada em Educação Inclusiva (São Luís). Pós-

Graduada em Metodologia De Ensino História e Geografia (São Luís). Pós-Graduada em Autismo (Pólis Civitas). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

ENTRE TRANÇAS E CANTIGAS: DESCOBRINDO A BELEZA QUE MORA EM NÓS

Joelma de Fatima Gonçalves da Silva (SFE/NRE-LD),
Kauana Victoria Nunes Oliveira (SFE/NRE-LD).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 15 h/a

SÉRIE PREVISTA: 1º ano do Ensino Fundamental e P4
e P5 da Educação Infantil

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: O eu, o Outro e o nós;
Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Cores e Formas;
Escuta; Fala, Pensamento e imaginação; Espaços,
Tempos, Quantidades, Relações e transformações.

OBJETIVO GERAL: Promover, de forma lúdica e
interdisciplinar, a valorização da história, cultura e
expressões afro-brasileiras, fortalecendo a identidade, a
autoestima e o respeito à diversidade entre as crianças,
a partir da leitura do livro *Os Mil Cabelos de Ritinha* e do
desenvolvimento de experiências artísticas, corporais,
culturais e sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar a curiosidade e o interesse das crianças pela temática da diversidade cultural e identitária, a partir da leitura do livro *Os Mil Cabelos de Ritinha*, favorecendo a expressão de sentimentos, percepções e experiências relacionadas à sua própria identidade.
- Estimular a oralidade, a imaginação, a expressão artística e o respeito à diversidade a valorização da identidade e da diversidade étnico-racial por meio da apreciação musical e literária, incentivando as crianças a expressarem seus sentimentos, percepções e movimentos corporais a partir da escuta da música “*Menina do Cabelo Crespo*” e da história “*Os mil cabelos de Ritinha*”, reconhecendo a beleza dos cabelos crespos como parte da construção da autoestima e da cultura afro-brasileira.
- Proporcionar às crianças a observação, investigação e apreciação de penteados afro-brasileiros, especialmente os trabalhos de trançistas reconhecidas nacional e regionalmente, desenvolvendo a percepção de detalhes, a valorização da cultura afro-brasileira e a expressão artística por meio da reprodução de tranças em colegas e bonecas, promovendo diálogo sobre identidade, diversidade e pertencimento cultural.
- Promover a valorização da identidade e cultura afro-brasileira, incentivando as crianças a se observarem, escolherem cores e penteados que representam sua individualidade e cultura, expressarem sentimentos e emoções por meio do desenho de seus rostos com penteados afro-brasileiros, e compartilharem suas escolhas e experiências, construindo coletivamente

um retrato que una diversidade, criatividade e expressão afetiva.

- Retomar, organizar e consolidar os conhecimentos vivenciados ao longo das atividades, favorecendo que as crianças reconheçam a diversidade cultural afro-brasileira e valorizem sua própria identidade, por meio de rodas de conversa, socialização das produções e registro coletivo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

MOMENTO POÉTICO, LEITURA DO LIVRO “OS MIL CABELOS DE RITINHA”

Por meio de leitura com entonação, entusiasmo e imagens compartilhadas para ilustrar a contação de história, ao fim da leitura, abrir a roda de conversa perguntando:

- Quem é Ritinha? (comentar suas características físicas)
- Vocês lembram dos cabelos de Ritinha? Como eram?
- O que os cabelos podem contar sobre uma pessoa?

Neste momento usar a caixa surpresa: na caixa terá fotos dos cabelos das crianças da turma para que elas

tentem identificar de quem é aquele cabelo e após todos serem identificados perguntar a cada um:

- O que o seu cabelo conta sobre você?

Distribuir as imagens dos cabelos e folhas A4 para que cada criança faça a releitura do seu tipo de cabelo

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

Neste segundo momento para a sensibilização apresentar a turma a música:

- Menina do cabelo crespo do Marcelo Serralva

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=hjCAGgv_G5c

Repita a música para as os alunos apreciarem, incentive os a prestarem atenção na letra e na melodia, pergunte sobre seus sentimentos ao ouvir a melodia, qual mensagem a música transmite e comece estabelecer uma relação com a história “*Os mil cabelos de Ritinha*” (MONTEIRO, 2019), explique que ambos são manifestações culturais que celebram a beleza dos cabelos crespos e a importância de se amar como se é.

Organize um quadro comparativo, onde o professor será a escrita da fala das crianças das percepções que elas

tiverem sobre a música e a história, se for necessário recontar a história.

Na sequência, peça para as crianças se moverem livremente ao som da música, expressando-se como se estivessem celebrando a beleza de seus próprios cabelos, incentivando-as a criar gestos que representem o movimento dos cabelos crespos.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Selecionar fotos e imagens de penteados afro-brasileiros especialmente de trançistas como *Janice Mascarenhas*, conhecida por suas tranças esculturais, *Domênica Corrêa*, que tem trabalhos reconhecidos por nomes como xênia frança, Thelma Assis, Esther, Maia Boitrigo e Cintia Antunes e fotos de seus trabalhos, neste acervo buscar fotos de profissionais trançista da sua região.

Montar a sala como uma exposição de fotos para que as crianças observem, percebam detalhes, investiguem, levantem hipóteses e apreciem a exposição, na sequência reproduza a turma o vídeo:

- A História e Origem das Tranças contada pela Professora Floresta!

Disponível em: <https://youtu.be/VsLrgqdBFgA>.

Se possível, levar uma pessoa que saiba realizar este trabalho e abrir espaço para o diálogo com as crianças e como atividade concreta, pedir que as crianças tentem

reproduzir as tranças nos cabelos uns dos outros e até mesmo em bonecas de cabelos crespos sintéticos, fotografar o processo e o resultado e montar um mural.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Retornando ao livro “*Os mil cabelos de ritinha*” especificamente os penteados citados na história e os penteados das trançistas, é o momento das crianças se desenharem com um cabelo cultural afro-brasileiro, primeiramente propor que as crianças se observem no espelho escolha a cor que mais combina com seu tom de pele e desenhe seu rosto e depois escolha um penteado afro-brasileiro conhecido nos últimos dias e se desenhe com o penteado.

Após todos se desenharem fazer uma mostra de trabalho, onde cada criança descreverá as características do penteado escolhido, o porquê escolheu, contar sobre seu processo de produção e expressar seus sentimentos e emoções com as experiências vividas.

O professor deverá anotar o relato das crianças e ao final, mostrar um grande rosto negro feito no papel cartão, onde colocarão o retrato e os relatos entrelaçados, criando uma ilusão de trança.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Organizar uma grande mostra cultural para a comunidade escolar, ambientar um espaço com os registros e produções desenvolvidos ao longo da sequência didática.

As crianças da turma serão organizadas em grupos:

- Grupo 1: Realizará o reconto da história “*os mil cabelos de Ritinha*” para os espectadores.
- Grupo 2: Falará das trançistas e explicar o mural de fotos e resultados da oficina de tranças.
- Grupo 3: Comentará sobre os autorretratos com cabelos afro-brasileiros e os relatos das experiências vividas, sentimentos, emoções, saberes e conhecimentos que aprenderam durante o desenvolvimento da sequência didática.

Para finalizar a organização, sugere-se a criação de uma playlist com músicas africanas e convidar os espectadores para dançarem e se movimentarem com a turma apreciando a musicalização.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Realizada ao longo de todas as etapas da sequência didática, com o objetivo de ajustar as estratégias pedagógicas e acompanhar o desenvolvimento das crianças em relação à valorização da cultura afro-brasileira, identidade e respeito à diversidade.

Somativa:

Realizada por meio da sistematização e mostra cultural das produções.

Autoavaliação:

Considerar a participação ativa nas rodas de conversa e atividades, a escuta e expressão oral, a criatividade nas produções, o respeito à diversidade e à identidade individual e coletiva, bem como a capacidade de relacionar as vivências com sua própria experiência.

Instrumentos de avaliação:

- Registros de observação do professor (anotações);
- Fotografias e vídeos dos processos e produtos;
- Relatos orais das crianças durante as rodas de conversa e a mostra cultural;
- Produções artísticas (autorretratos, desenhos, mural coletivo);
- Mural comparativo de percepções (música e livro);

- Roda de autoavaliação, com perguntas e painel de sentimentos, permitindo que as crianças expressem suas percepções e aprendizagens.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

Para fortalecer os aprendizados desenvolvidos ao longo da sequência didática, serão propostas atividades complementares e/ou diferenciadas, com foco no resgate de conteúdos vivenciados, ampliação das experiências culturais e no acolhimento de possíveis lacunas de participação, expressão ou compreensão por parte das crianças, que poderão ser desenvolvidas em pequenos grupos ou com toda a turma, tendo por objetivo reforçar conceitos de autoestima, diversidade e identidade e ampliar o conhecimento sobre a cultura africana.

Esta prática pode englobar jogo da memória de penteados afro-brasileiros, leitura e análise do livro *“Manual de penteados para crianças negras”* (MENDES; SANTOS, 2022), que descreve e ilustra cuidados e passo a passo para realização do penteado e para ampliar podemos entrar em um contexto musical, investigar os instrumentos utilizados para composição de músicas africanas e até mesmo vestimentas afro-brasileiras, alimentação típica e tradições africanas.

REFERÊNCIAS

BOFETE. MONTEIRO, Paloma; GNATTALI, Daniel. Os Mil Cabelos de Ritinha. Semente Editorial: Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.bofete.sp.gov.br/public/admin/globalarg/uploads/files/a_49_7_3_08062020120249.pdf. Acesso em: 27/08/25.

COMPANHIA DAS LETRAS. Manual de penteados para crianças negras. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574069975/manual-de-penteados-para-criancas-negras>. Acesso em: 27/08/25.

GLOBO. 6 trancistas. Disponível em: <https://voque.globo.com/beleza/noticia/2024/08/6-trancistas-expoentes-no-cenario-brasileiro-que-voce-precisa-conhecer.ghtml>. Acesso em: 27/08/25.

YOUTUBE. FLORESTA. A História e Origem das Tranças contada pela Professora Floresta! YouTube, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/VsLrgqdBFgA>. Acesso em: 27/08/25.

YOUTUBE. Músicas Africanas para Educação Infantil. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL7PhK-XTRIN0f5LR6rn1iHGUaVTqG0NCq>. Acesso em: 27/08/25.

YOUTUBE. SERRALVA, Marcelo. Menina do cabelo crespo. YouTube, 2014. Disponível em: https://youtu.be/hjCAGgv_G5c. Acesso em: 27/08/25.

Sobre as autoras

:

Joelma de Fatima Gonçalves da Silva. Graduada em Pedagogia (Unopar). Professora da Rede Filantrópica de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Kauana Victoria Nunes Oliveira. Graduada em Pedagogia (UEL). Professora da Rede Filantrópica de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

BRASIL DE MUITAS VOZES: DESCOBRINDO E VALORIZANDO AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS

Delci da Conceição Filho (SEMED/NRE-LD),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 20 h/a

SÉRIE PREVISTA: 5º e 6º anos do Ensino Fundamental

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: História, Arte, Língua Portuguesa, Geografia e Educação Física

OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos alunos oportunidades para perceber, discutir e valorizar as culturas afro-brasileiras que fazem parte da história e do cotidiano do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular a curiosidade dos alunos sobre as raízes africanas presentes em seu dia a dia, partindo de suas próprias vivências e referências culturais.
- Promover momentos de escuta, leitura e apreciação de produções afro-brasileiras, favorecendo a empatia e o reconhecimento de diferentes formas de expressão.

- Pesquisar influências da cultura afro-brasileira na história do Brasil, como por exemplo: figuras históricas, objetos, rotinas, folclores, religiões, instrumentos, músicas e vestimenta. E como essas influências com suas bases históricas e geográficas influenciam os dias de hoje.
- Propor atividades criativas e colaborativas, como textos, máscaras, danças e entrevistas, para que os alunos expressem o que aprenderam de forma autoral.
- Organizar os conhecimentos construídos em mapas conceituais, exposições e rodas de conversa, valorizando o protagonismo dos estudantes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

Os alunos terão contato com poemas, músicas e trechos de filmes que abordam a identidade negra. A leitura do poema “*Sou Negro*”, de Solano Trindade, será ponto de partida para debates sobre representatividade. A escuta de ritmos como samba, maracatu e capoeira, seguida de discussões, ajudará a ampliar o repertório cultural da turma.

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

Agora, vamos ler juntos o poema:

Sou Negro, de Solano Trindade

Meus avós foram queimados pelo sol da África minh'alma recebeu o batismo dos tambores atabaques, gonguês e agogôs Contaram-me que meus avós vieram de Loanda como mercadoria de baixo preço plantaram cana pro senhor do engenho novo e fundaram o primeiro Maracatu. Depois meu avô brigou como um danado nas terras de Zumbi	Era valente como quê Na capoeira ou na faca escreveu não leu o pau comeu Não foi um pai João humilde e manso Mesmo vovó não foi de brincadeira Na guerra dos Malês ela se destacou Na minh'alma ficou o samba o batuque o bamboleio e o desejo de libertação...
---	--

Solano Trindade, CANTARES AO MEU POVO, Editora Brasiliense, 1981.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

COLOQUE EM AÇÃO!

Divida a turma em grupos para a realização de oficinas de artes para confecção de máscaras africanas, com Papelão, tinta, cola, bexigas, jornais e tesoura.

Além de análise de contos populares e pesquisas sobre instrumentos e danças de origem africana. O trabalho em grupo será valorizado, estimulando o diálogo e o respeito às ideias dos colegas. Os alunos também poderão registrar suas descobertas em diários de bordo.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Os estudantes serão convidados a criar textos, reportagens, poemas e produções artísticas inspiradas na cultura afro-brasileira. Uma miniexposição será organizada para que todos possam apresentar seus trabalhos, promovendo o reconhecimento mútuo e o fortalecimento da autoestima.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Para finalizar, a turma irá construir coletivamente um mapa conceitual sobre o tema, expondo os principais aprendizados. As atividades culminam em uma roda de conversa, onde os alunos refletem sobre o que mudou

em sua percepção e como podem contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Considerar a participação, o envolvimento, o respeito às diferenças e a capacidade de dialogar. Serão utilizados instrumentos como diários de bordo, observação das interações, produções escritas e artísticas, além das apresentações culturais. O foco está no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de atitudes de respeito e valorização da diversidade.

RETORNO E REORIENTAÇÃO:

Caso sejam identificadas dificuldades ou necessidades específicas, serão propostas atividades complementares, como jogos pedagógicos, podcasts, roteiros de pesquisa e análise de novas músicas e vídeos. O objetivo é garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprofundar seus conhecimentos e superar desafios.

REFERÊNCIAS

IFTO. CRUZ, Ivone Nunes da. Sequência didática sobre cultura afro-brasileira. IFTO, 2023. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/profept/produtos-educacionais/produto-educacional-ivone-nunes-da-cruz-compactado.pdf>. Acesso em: 15/10/25.

NOVA ESCOLA. A influência da cultura africana trazida para o Brasil. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/geografia/a-influencia-da-cultura-africana-trazida-para-o-brasil/6177>. Acesso em: 15/10/25.

TRINDADE, Solano. Canto dos Palmares. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 2000.

TRINDADE, Solano. Cantares ao meu povo. Editora Brasiliense, 1981.

YOUTUBE. Atividade Máscara Africana – Balão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3QtCwtWzRfQ>. Acesso em: 15/10/25.

YOUTUBE. Como fazer MÁSCARA AFRICANA de PAPELÃO. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_4Rijf8pUQ. Acesso em: 15/10/25.

Sobre o autor:

Delci da Conceição Filho Graduado em História (UEL).
Doutorando em Educação (UEL). Professor da Rede
Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de
Londrina.

O LEGADO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DIÁLOGOS NA PRÁTICA ESCOLAR

Angelita Cristina de Moraes (SEED/NRE-LD), Denise Gomes de Carvalho (SEED/NRE-LD), Márcia Regina Enferdi Tenereli (SEED/NRE-LD), Maria de Fátima de Lima (SEED/NRE-LD), Tarcia Zulmira Marcolini (SEED/NRE-LD).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 12 h/a

SÉRIE PREVISTA: 9º ANO

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: História, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Arte.

OBJETIVO GERAL: Propiciar uma vivência educativa que fomente nos estudantes o reconhecimento e a relevância histórica e cultural das heranças afro-brasileiras para a formação da sociedade brasileira, bem como estimule o pensamento crítico, a valorização da diversidade e o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais, por meio de experiências interdisciplinares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a presença e a influência da história e cultura africana e afro-brasileira no cotidiano, partindo da observação e de questões motivadoras sobre a obra de Heitor dos Prazeres, e de personalidades brasileiras.
- Fomentar o conhecimento sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, as contribuições para a construção da identidade nacional brasileira, bem como o desenvolvimento de uma postura de empatia, respeito e de valorização à diversidade cultural e histórica do país.
- Analisar de forma críticas, diferentes textos que demonstrem a luta e resistência, a memória e a valorização da diversidade da matriz africana e afro-brasileira, relacionando-os com o contexto contemporâneo.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na criação de um produto artístico e cultural que materialize a preservação da memória e a valorização da cultura africana e afro-brasileira, bem como o posicionamento de combate ao racismo e à intolerância.
- Sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo das etapas da sequência, por meio da produção de atividades variadas, como quizzes, árvore colaborativa e autoavaliação, consolidando as aprendizagens sobre a cultura afro-brasileira e a valorização da diversidade étnico-racial.

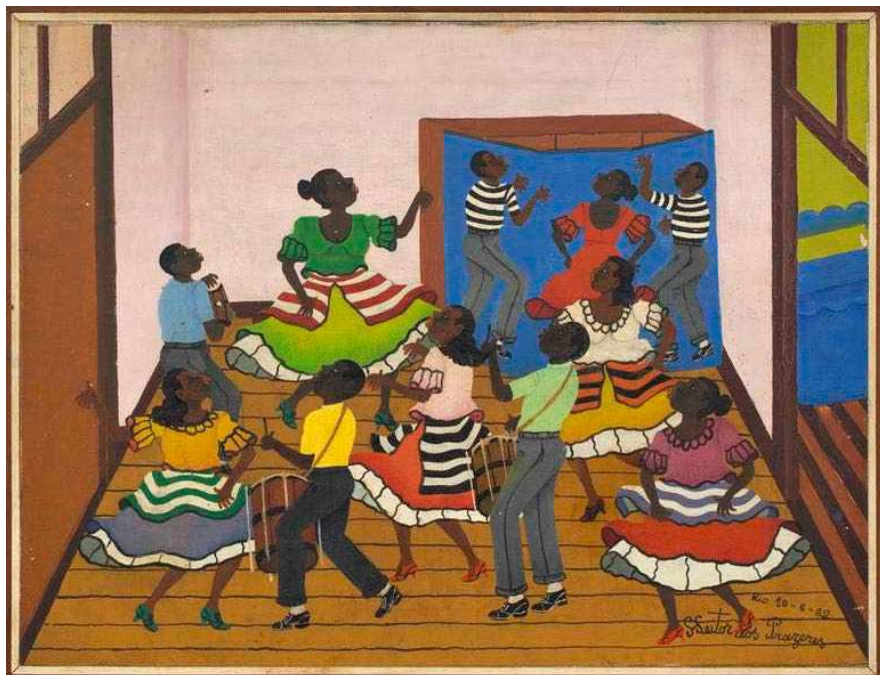
SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Observe a imagem a seguir:

PINTURA SEM TÍTULO DE HEITOR DOS PRAZERES,
1962



Fonte: <https://artebrasileiros.com.br/arte/arte-afro-brasileira/> (2025)

CONVERSE COM A TURMA!

- O que você vê nessa imagem?
- Qual manifestação artístico-cultural é representada na obra?
- Você identifica na obra algum elemento que se refere à cultura africana e afro-brasileira? Explique.
- Você já participou ou presenciou algum tipo de expressão artística como a revelada na obra?

O tema central sugerido na obra de Heitor dos Prazeres é a cultura popular africana e afro-brasileira. Tal manifestação de música e/ou dança expressa um legado histórico e cultural das heranças afro-brasileiras presentes em nosso país.

Projetar para os alunos as imagens das personalidades a seguir: Pelé (jogador), Abdias do Nascimento (ativista, dramaturgo e artista plástico), Maria Firmina dos Reis (primeira romancista brasileira), Milton Santos (geógrafo), Glória Maria (jornalista), Zumbi dos Palmares (líder do Quilombo dos Palmares), Antonieta de Barros (deputada estadual e escritora), Conceição Evaristo (escritora) e Aleijadinho (escultor).

30 PERSONALIDADES NEGRAS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO BRASIL



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/30-personalidades-negras-que-marcaram-a-historia-do-brasil.htm> (2025)

CONVERSANDO COM A TURMA!

- Você conhece essas personalidades brasileiras? Quais?
- O que seria o Brasil sem a contribuição dessas pessoas?

REFLEXÃO!

Refletir que esse conjunto de personalidades (de diversas áreas) representam a força e a luta contra o racismo e a desigualdade, bem como a contribuição para a construção e memória da identidade nacional. Nesse sentido, são representativos da nossa história e, por isso, devem ser reconhecidos, valorizados e respeitados.

COLOQUE EM AÇÃO!

- **Construção de painel**

A partir do que foi discutido e refletido, considerando seus saberes prévios, escreva em um papel três palavras que representam para você aspectos relacionados à cultura africana e afro-brasileira. Depois, coloque-as no painel.

O painel deverá ser previamente preparado pelo professor e o título poderá ser “O legado da Cultura Afro-Brasileira”.

Para finalizar a atividade, apresente a questão central aos alunos.

Explicar que no decorrer das aulas buscarão responder a uma questão central:

- Qual é o legado deixado pelas heranças africanas e afro-brasileiras contribuindo para a formação da nossa sociedade?

Os alunos precisarão de um “diário de bordo” para que sejam feitas anotações nas aulas, quando solicitadas, sejam realizadas nele.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

Agora será o momento de ampliar o conhecimento sobre as manifestações culturais afro-brasileiras, considerando as discussões e reflexões realizadas anteriormente, bem como os conhecimentos prévios apresentados por você.

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

O professor deverá organizar os alunos em dupla, para análise e reflexão do poema “*Meu Rosário*”, da escritora brasileira Conceição Evaristo.

Meu Rosário- Conceição Evaristo

Meu rosário é feito de contas negras e mágicas. Nas contas de meu rosário eu canto Mamãe Oxum e falo padres-nossos, ave-marias. Do meu rosário eu ouço os longínquos batuques do meu povo e encontro na memória mal adormecida as rezas dos meses de maio de minha infância. As coroações da Senhora, onde as meninas negras, apesar do desejo de coroar a Rainha, tinham de se contentar em ficar ao pé do altar lançando flores. As contas do meu rosário fizeram calos nas minhas mãos, pois são contas do trabalho na terra, nas fábricas, nas casas, nas escolas, nas ruas, no mundo. As contas do meu rosário são contas vivas. (Alguém disse um dia que a vida é uma oração, eu diria porém que há vidas-blasfemas). Nas contas de meu rosário eu teço entumecidos	sonhos de esperanças. Nas contas do meu rosário eu vejo rostos escondidos por visíveis e invisíveis grades e embalo a dor da luta perdida nas contas do meu rosário. Nas contas de meu rosário eu canto, eu grito, eu calo. Do meu rosário eu sinto o borbulhar da fome no estômago, no coração e nas cabeças vazias. Quando debulho as contas de meu rosário, eu falo de mim mesma em outro nome. E sonho nas contas de meu rosário lugares, pessoas, vidas que pouco a pouco descubro reais. Vou e volto por entre as contas de meu rosário, que são pedras marcando-me o corpo-caminho. E neste andar de contas-pedras, o meu rosário se transmuda em tinta, me guia o dedo, me insinua a poesia. E depois de macerar conta por conto do meu rosário, me acho aqui eu mesma e descubro que ainda me chamo Maria.
--	--

Meu Rosário. Conceição Evaristo. In: Poemas de recordação e outros movimentos, 3.ed., p. 43-44

CONVERSE COM A TURMA!

- O “*rosário*” poderia ser identificado como uma metáfora da identidade e da memória de alguém e/ou de um povo? Explique.
- Quais elementos da história e da ancestralidade africana e afro-brasileira são apresentados no poema?
- O eu-lírico utiliza memórias da infância para realizar qual(is) denúncia(s)?

REFLEXÃO!

Refletir que, como as personalidades brasileiras vistas nas aulas anteriores, são representantes de vozes diversas, esse poema Conceição Evaristo também simboliza a voz de uma coletividade, a representação de muitas mulheres e/ou outros que carregam histórias semelhantes. E, que por meio da arte (poema), ela preserva memórias e tece experiências de um povo ao qual ela representa.

COLOQUE EM AÇÃO!

- Pesquisa Orientada e Produção de *Podcast*
- Tendo em vista a ampliação dos conhecimentos históricos, geográficos, científicos, artísticos e linguísticos, a turma deverá ir ao laboratório de informática, organizada em cinco equipes, realizar uma pesquisa seguindo as etapas abaixo.

1ª Etapa- Pesquise o seu tema (“A cultura africana e afro-brasileira e...”).

- Equipe 1: Os Territórios Quilombolas.
- Equipe 2: O léxico brasileiro.
- Equipe 3: A arte: Música e dança.
- Equipe 4: As Ciências da Saúde.
- Equipe 5: As Mudanças do espaço geográfico.

2ª Etapa- Registre uma síntese das principais informações no diário de bordo.

3ª Etapa- Relacione com os textos e/ou informações trabalhados anteriormente (obra de Heitor dos Prazeres; personalidades brasileiras; e o poema Meu Rosário, de Evaristo Conceição).

4ª Etapa - Grave o *podcast* e apresente para a turma.

COLOQUE EM AÇÃO!

Ampliação do painel e discussão

Cada aluno deverá escrever uma reflexão em um papel, relacionando os conteúdos dos *podcasts* aos textos e/ou informações trabalhados anteriormente. Depois, deverão fixá-las no painel presente desde a 1ª aula na sala da turma.

CONVERSANDO COM A TURMA!

- A pesquisa e as discussões que têm sido realizadas em sala de aula permitiram que você ampliasse seu conhecimento sobre a contribuição da cultura afro-brasileiro para a sociedade brasileira?
- Se você tivesse que resumir o legado científico, artístico e cultural afro-brasileiro, enfim, as reflexões que escreveu no papel em uma única frase para um colega, qual seria?

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Nas aulas anteriores, você conheceu a obra de Heitor dos Prazeres; lembrou algumas personalidades brasileiras; estudou o poema Meu Rosário, de Evaristo Conceição; e realizou pesquisas sobre temáticas relacionadas à cultura africana e afro-brasileira.

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

Agora, vamos verificar em diferentes textos como eles abordam temas como a luta/resistência, a memória e a valorização da cultura afro-brasileira.

O professor deverá organizar os alunos em dupla, para análise e reflexão da música e dos textos impressos.

1) Luta/resistência:

Negro Zumbi –Leci Brandão

Zumbi, o teu grito ecoou No Quilombo dos Palmares Como um pássaro que voou Tão liberto pelos ares Um grito de dor e de fé Ficou registrado na nossa história Pela luta, pelo axé pela garra, pela glória Negro Zumbi, negro Zumbi Negro Zumbi, negro Zumbi	Contra a força inimiga A defesa da família Lá na Serra da Barriga Permanente uma vigília Foi preciso o tombamento pela identificação Foi o reconhecimento dessa terra Na história da nossa nação Negro Zumbi, negro Zumbi Negro Zumbi, negro Zumbi Quem te faz homenagem É a banda afro Mandela Da cultura da raça essa banda É sentinela
---	--

Disponível em: <https://youtu.be/n2lctNSBA5y> , 2025

CONVERSANDO COM A TURMA!

- Como é construída a letra da música para reforçar a mensagem central da canção, luta/resistência?
- Como Leci Brandão usa o passado Zumbi, para falar do presente?

2) Memória:

Os alunos deverão realizar a leitura do artigo:

- Olhos d'água - Conceição Evaristo

Disponível no link: <http://www.letras.ufmg.br/literafr/24-textos-das-autoras/929-conceicao-evaristo-olhos-d-agua>

CONVERSANDO COM A TURMA!

- De que forma a memória da mãe e as “lágrimas” revelam a condição social e a força dessa mulher?
- Qual o significado da cor dos “olhos d'água” ?

3) Valorização:

Os alunos deverão realizar a leitura do artigo:

- MIR assina acordo para reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil

Disponível no link: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/copy2_of_noticias/ministra-anielle-franco-assina-projeto-de-sinalizacao-e-reconhecimento-de-

lugares-de-memoria-dos-africanos-escravizados-no-brasil

CONVERSANDO COM A TURMA!

- Por que o reconhecimento oficial desses lugares é um ato de valorização?
- De que maneira esse projeto se conecta com os temas de Luta e Memória?
- Apresentação oral das respostas e análises das duplas.

Atividade prática: Confrontando os textos

RESPONDA POR MEIO DE UMA ILUSTRAÇÃO			
Questões	Música/Vídeo	Conto	Reportagem
Qual foi o sentimento que cada material despertou em você?			
É possível estabelecer uma relação entre os textos estudados na aula de hoje?			
Como cada material aborda a temática central?			
Há relação de algum desses textos com o poema Meu Rosário, de Evaristo Conceição, e/ou com a obra de Heitor dos Prazeres?			

DIÁRIO DE BORDO.

- Como a luta, a memória e a valorização se entrelaçam na construção da identidade e da história afro-brasileira?
- Como podemos contribuir para o reconhecimento e preservação da memória da cultura africana e afro-brasileira?

REFLEXÃO!

No percurso desta aula, buscamos não apenas estudar os materiais que abordam temáticas relevantes, mas sim ativamente confrontar os discursos, percebendo como a luta, a memória e a valorização se entrelaçam rumo à construção da identidade e da história afro-brasileira.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Vamos relembrar o que já estudou:

- Analisou a obra de Heitor dos Prazeres e observou as manifestações artístico culturais afro-brasileiras representadas nela.
- Relembrou algumas personalidades representantes da história afro-brasileira, bem como a relevância delas para o contexto nacional.
- Leu e interpretou o poema “Meu Rosário”, de Conceição Evaristo.

- Pesquisou conhecimentos (temáticas) relacionados à história e cultura afro-brasileira, abordados em diferentes componentes curriculares.
- Leu e analisou diferentes textos que tematizam a luta/resistência, a memória e a valorização da cultura africana e afro-brasileira.

Neste momento, você deverá utilizar os conhecimentos adquiridos na elaboração de um produto artístico e cultural que materialize o protagonismo, a valorização e a preservação da memória da cultura africana e afro-brasileira, e o posicionamento de combate ao racismo e à intolerância.

Produção 1: Varal Poético

Atividade: Inspire-se nos textos estudados e escreva um poema.

- Selecione um tema relacionado à cultura afro-brasileira.
- Pense em como quer expressar a temática escolhida e dê voz a um eu lírico.
- Produza o poema e empregue recursos expressivos: figuras de linguagem, rimas, repetições, entre outros.

Após a correção dos poemas pelo professor, os textos deverão ser expostos em um varal poético na escola e serem recitados pelos alunos.

Produção 2: Teatro de Sombras ou de Fantoches

Atividade: Em grupos, elabore um teatro de sombras ou de fantoches.

- Selecione um tema relacionado à cultura afro-brasileira.
- Produza um roteiro sobre o tema escolhido.
- Produza o cenário e os personagens.
- Organize a apresentação e realize ensaios.

Ao término, os teatros devem ser apresentados aos demais da turma.

DIÁRIO DE BORDO.

- Qual foi o seu objetivo com as produções elaboradas?
- Escreva uma frase que sintetize o que você aprendeu ao elaborar as produções.
- Como você pode divulgar as produções além dos muros da escola?

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Estamos chegando ao final da trajetória de estudos sobre a história e cultura afro-brasileira, então é o

momento de organizarmos o que aprendemos. Para tanto, nesta aula terão atividades de sistematização e registro dos conhecimentos adquiridos ao longo das etapas de aprendizagens!

1ª Atividade: Quizzes

Em grupos, produza dez perguntas de múltipla escolha sobre os conteúdos e textos trabalhados nas aulas anteriores. Depois, aplique o quizz com os outros grupos.

Critérios:

- O professor realizará um sorteio para indicar qual grupo perguntará primeiramente e qual responderá. E, assim, continuará até que todos os grupos respondam e perguntem.
- Cada grupo terá 30 segundos para responder.
- Caso o grupo (que deverá responder) não souber ou em caso de erro, a pergunta deverá ser respondida pelos próprios alunos que a produziu.
- Vence o grupo que responder corretamente mais perguntas.
- Em caso de empate, o professor poderá realizar perguntas extras para os grupos, até que um seja o vencedor.

2ª Atividade: Árvore Colaborativa

Professor, levar uma árvore grande desenhada no papel *kraft* ou pedaços de galhos secos natural de árvore, para a sala de aula e os alunos deverão preencher as partes com aspectos que estudaram sobre a história e cultura africana e afro-brasileira.

Orientação para os alunos:

- **Raízes:** Escreva nomes de personalidades e pessoas que representam a luta e resistência da história e cultura africana e afro-brasileira.
- **Tronco:** Escreva nomes de manifestações culturais, artísticas, religiosas, ou outras, afro-brasileiras como: música, arte, religião, vocabulário, dança, etc.
- **Galhos:** Escreva contribuições da cultura africana e afro-brasileira para a construção da identidade nacional.
- **Folhas:** Cada aluno escreve um compromisso pessoal de combate ao racismo e à intolerância religiosa, ou de valorização da memória e diversidade.

A árvore pode ficar exposta na sala de aula ou na entrada do próprio colégio.

3ª Atividade: Autoavaliação

DIÁRIO DE BORDO.

- Qual tema relacionado à história e cultura africana e afro-brasileira despertou mais a sua atenção durante as aulas?
- Como a cultura africana e afro-brasileira está presente no nosso dia a dia?
- Algum tipo de preconceito ou estereótipo foi desconstruído ao longo dos estudos? Justifique.
- Essa experiência de estudos e aprendizagens mudou a forma como você vê a cultura africana e afro-brasileira? Explique.

CONVERSE COM A TURMA!

- Qual é o legado deixado pelas heranças africanas e afro-brasileiras que contribuíram para a formação da nossa sociedade?

Coletivamente, os alunos elaboram uma frase que responda essa pergunta. Em seguida, o professor anota no quadro e todos registram nos seus diários de bordo.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

No decorrer das aulas, o professor avaliará a participação do aluno nas atividades propostas, a demonstração de interesse e envolvimento, bem como a colaboração com os demais integrantes do seu grupo. Esses aspectos serão registrados pelo professor em um portfólio e tais registros podem retornar ao aluno em forma de devolutivas, orais ou escritas.

Somativa:

O professor analisará na última etapa da sequência, ou seja, a de “Sistematização e Consolidação”, a atividade “Quizzes”. Durante a participação dos grupos, os critérios avaliados serão: coerência, argumentação, clareza, domínio do conteúdo e organização das ideias.

Autoavaliação:

O estudante também fará uma reflexão individual, respondendo no diário de bordo ao questionário da última aula:

- Qual tema da história e cultura afro-brasileira abordado despertou mais a atenção dele; em como a cultura afro-brasileira está presente no dia a dia.
- Se algum tipo de preconceito ou estereótipo foi desconstruído ao longo dos estudos.
- Se a experiência de estudos e aprendizagens mudou a forma de ver a cultura africana e afro-brasileira.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

Para que os estudantes aprofundem nos conhecimentos, o professor poderá:

- Propor novas leituras: de outros poemas, reportagens ou livros que abordam a luta, resistência, a memória e a valorização da história e cultura afro-brasileira.
- Promover uma palestra, legitimando o legado da história e cultura afro-brasileira e inspirando os alunos a serem agentes de transformação social.

REFERÊNCIAS

ARTE BRASILEIROS. PRAZERES, Heitor dos. Pintura sem título. 1962. 1 pintura. In: ARTE BRASILEIROS. Fotografia: Sérgio Guerini/Cortesia Almeida e Dale Galeria de Arte. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/arte-afro-brasileira/>. Acesso em: 12/10/25.

BRASIL ESCOLA. 30 personalidades negras que marcaram a história do Brasil. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/30-personalidades-negras-que-marcaram-a-historia-do-brasil.htm>. Acesso em: 12/10/25.

EVARISTO, Conceição. Meu Rosário. In: EVARISTO, Conceição. *Poemas de recordação e outros movimentos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017. p. 43-44.

LETRAS. BRANDÃO, Leci; MANDELA, Afro; VALDILENE. Negro Zumbi. In: LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/leci-brandao/213298/>. Acesso em: 14/10/25.

LETRAS. EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. In: EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2015. p. 15-19. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/929-conceicao-evaristo-olhos-d-agua>. Acesso em: 11/10/25.

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL (Brasil). MIR assina acordo para reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil. Brasília, DF, 12 dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/copy2_of_noticias/ministra-anielle-franco-assina-projeto-de-sinalizacao-e-reconhecimento-de-lugares-de-memoria-dos-africanos-escravizados-no-brasil. Acesso em: 12/10/25.

YOUTUBE. BRANDÃO, Leci; MANDELA, Afro; VALDILENE. Negro Zumbi. In: LETRAS.MUS.BR. Vídeo (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n2lctNSBA5Y>. Acesso em: 11/10/25.

Sobre as autoras:

Angelita Cristina de Moraes. Graduada em Licenciatura Plena em Letras (Faficop). Mestrado Profissional em Letras (UENP.). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação do Paraná.

Maria de Fátima Ferreira de Lima. Graduada em Ciências Licenciatura em Biologia (Fafija). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Márcia Regina Enferdi Tenereli. Graduada em Licenciatura Plena em Letras (Faficop). Especialista em Letras/Literatura (Fafija). Graduada em Pedagogia (Fafija). Professora e Diretora Auxiliar da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação do Paraná.

Denise Gomes de Carvalho. Graduada em Licenciatura em Letras- Português/Inglês (UENP). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Tárcia Zulmira Marcolini. Graduada em Educação Artística (Unoeste). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

RACISMO ESTRUTURAL: REFLEXÕES, RESISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Fábio Vinícius Gongora (SEED/NRE-LD), Éder Claiton Castilho (SEED/NRE-LD), Paula Cristina de Oliveira Castilho (SPE/NRE-LD).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 12 h/a

SÉRIE PREVISTA: 1º Ano do Ensino Médio

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: Sociologia, Filosofia, História, Língua Portuguesa e Arte.

OBJETIVO GERAL: Compreender o racismo estrutural como um processo histórico e social que sustenta a desigualdade social e molda as relações e instituições brasileiras, estimulando a consciência crítica, o reconhecimento da diversidade étnico-racial e o engajamento ativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o conceito de racismo estrutural e suas origens históricas no contexto da escravidão e do pós-abolição.
- Reconhecer a permanência das desigualdades raciais nas instituições e nas relações sociais contemporâneas.
- Promover uma roda de conversa Ser antirracista é agir - estimulando os estudantes a identificar ações concretas que caracterizam uma postura antirracista e a reconhecer a diferença entre neutralidade e engajamento ativo na luta contra o racismo.
- Incentivar a autorreflexão e o protagonismo juvenil por meio do registro escrito de aprendizagens e compromissos pessoais por meio do Diário de Reflexão: Meu compromisso antirracista, fortalecendo atitudes de responsabilidade e empatia nas relações cotidianas.
- Desenvolver a capacidade de trabalho colaborativo e expressão cidadã, elaborando coletivamente um Minimanifesto Antirracista que proponha ações práticas para a promoção da equidade racial no ambiente escolar e na comunidade.
- Analisar criticamente situações de racismo estrutural e institucional por meio da dramatização: E se fosse comigo? Que propõe encenações e debates de modo a compreender como o preconceito se manifesta de forma explícita e sutil.
- Analisar criticamente cenas de obras audiovisuais (Medida Provisória e AmarElo – É Tudo Pra Ontem), identificando representações do racismo estrutural e formas de resistência social e cultural.

- Interpretar letras de músicas que abordam o racismo, a valorização da cultura negra e o empoderamento, reconhecendo nelas a arte como meio de expressão política e identidade coletiva.
- Produzir representações visuais e textuais (cartazes, colagens, frases ilustradas, QR codes, entre outras formas.) que expressem reflexões pessoais e coletivas sobre o combate ao racismo e a promoção da equidade racial.
- Integrar produções anteriores — Minimanifesto Antirracista e Diário de Reflexão: Meu compromisso antirracista — em uma ação coletiva de impacto visual e simbólico, o mural: “Não basta não ser racista, é preciso agir!”, fortalecendo assim o engajamento dos alunos com o tema.
- Elaborar um Dicionário Antirracista que reúna conceitos fundamentais sobre o racismo estrutural e expressões relacionadas ao tema, identificando também termos e expressões pejorativas presentes no cotidiano e propondo alternativas linguísticas que promovam o respeito, a inclusão e a valorização da diversidade étnico-racial.
- Desenvolver uma campanha de conscientização antirracista incorporando o dicionário produzido ao mural coletivo. Não basta não ser racista — é preciso agir! - Mencionado nos objetivos anteriores, exercitando o protagonismo juvenil, a empatia e a cooperação para construir uma cultura escolar de respeito, diversidade e inclusão.
- Realizar rodas de conversa sobre os aprendizados e os desafios de combater o racismo estrutural.
- Apresentar as produções à comunidade escolar, promovendo o diálogo e o respeito à diversidade.

- Estimular o engajamento coletivo na luta contra o racismo, mobilizando a escola e a comunidade para refletirem sobre atitudes cotidianas e adotarem práticas que reforcem a igualdade racial e o respeito à diversidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

OLHE, OUÇA E SINTA!

Passe os dois vídeos indicados, que contém explicações sobre racismo estrutural.

- Entenda o que é RACISMO ESTRUTURAL! Canal Preto

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=lryL8ZAMq-E>

- O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | DESENHANDO

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk>

Após a exibição, propõe-se uma roda de conversa para que os estudantes expressem suas percepções, compartilhem experiências e identifiquem possíveis formas de enfrentamento ao racismo em seu entorno.

CONVERSE COM A TURMA.

- De que forma a história da escravidão e o processo de formação social do Brasil contribuíram para a manutenção do racismo estrutural na sociedade atual? Como a escravidão e a ausência de políticas reparatórias moldaram o racismo estrutural atual?
- De que maneira o racismo estrutural influencia o acesso a oportunidades nas áreas da educação, do trabalho e da representação social?
- Você consegue identificar exemplos de racismo estrutural ou de racismo institucional no seu cotidiano?

Explícite:

A escravidão e o processo de formação social do Brasil deixaram marcas profundas que ainda sustentam o racismo estrutural na sociedade atual. Durante séculos, pessoas negras foram exploradas, desumanizadas e excluídas dos direitos básicos, e, após a abolição, não houve políticas reparatórias que garantissem acesso à educação, trabalho e moradia digna. Essa ausência de reparação consolidou desigualdades que persistem até hoje. O racismo estrutural se manifesta na dificuldade de acesso da população negra a oportunidades de estudo, empregos qualificados e espaços de representação política e social. No cotidiano, ele pode ser visto em atitudes discriminatórias, na diferença de tratamento em ambientes profissionais e escolares, na falta de representatividade em cargos de poder e na reprodução de estereótipos que reforçam a desigualdade racial.

Esses fatores mostram que o racismo não é apenas individual, mas resultado de uma estrutura histórica que ainda precisa ser transformada.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

CONVERSE COM A TURMA.

- “Portanto, nunca entre numa discussão sobre racismo dizendo ‘mas eu não sou racista’. O que está em questão não é um posicionamento moral, individual, mas um problema estrutural. A questão é: o que você está fazendo ativamente para combater o racismo? Mesmo que uma pessoa pudesse se afirmar como não racista (o que é difícil, ou mesmo impossível, já que se trata de uma estrutura social enraizada), isso não seria suficiente — a inação contribui para perpetuar a opressão.” (RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 35.)
- “Se você é neutro em situações de injustiça, escolheu o lado do opressor.” — Desmond Tutu.
- “Não basta não ser racista, é preciso ser antirracista.” — Angela Davis
- “Ninguém nasce odiando uma pessoa pela cor da sua pele” é uma citação atribuída a Nelson Mandela que afirma que o ódio é aprendido e que, se as pessoas podem aprender a odiar, também podem ser ensinadas a amar.” — Nelson Mandela.
- “A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todo lugar” — Martin Luther King Junior

REFLEXÃO!

Essas citações reforçam a ideia de que a luta contra o racismo exige ação consciente, reflexão crítica e compromisso coletivo. O conjunto das falas nos leva a compreender que o racismo ultrapassa o âmbito das intenções individuais, ele está enraizado nas estruturas sociais, nas instituições e nas práticas cotidianas. O silêncio e a neutralidade diante da desigualdade tornam-se formas de perpetuar a injustiça.

CONVERSE COM A TURMA!

1. Roda de conversa: Ser antirracista é agir

- Após a leitura das citações, os alunos se reúnem em círculo para compartilhar reflexões pessoais sobre o que mais os impactou e o que significa, para cada um, “agir de forma antirracista”.
- Como a ideia de “não ser racista” pode, às vezes, esconder uma postura de neutralidade?
- O que significa agir de maneira antirracista no dia a dia?
- Quais ações concretas a escola e os alunos podem desenvolver para promover a equidade racial?

2. Diário de Reflexão: Meu compromisso antirracista

Ao final da atividade, cada aluno escreve um breve texto (de 5 a 10 linhas) respondendo:

- O que aprendi hoje e qual ação antirracista posso praticar no meu cotidiano?”

3. Minimanifesto: Antirracista

Em grupos, os alunos elaboram um manifesto com ações concretas para promover a equidade racial, transformando reflexões sobre o racismo em pequenas atitudes diárias que ajudem a construir uma escola e uma sociedade mais justas e respeitosas, como por exemplo:

- **Respeitar e acolher as diferenças** — evitar apelidos ofensivos, piadas racistas e estereótipos sobre cor de pele, cabelo ou origem.
- **Ouvir e aprender** — prestar atenção quando colegas ou professores falarem sobre racismo e diversidade; buscar entender, não negar.
- **Usar a voz para o bem** — se presenciar uma situação de preconceito, não ficar em silêncio; pedir respeito e, se necessário, chamar um
- **Valorizar referências negras** — sugerir músicas, livros, filmes ou personalidades negras nas atividades escolares e rodas de conversa.
- **Rever falas e atitudes** — refletir sobre expressões e comportamentos do dia a dia que possam reforçar preconceitos, substituindo-os por formas de respeito.

O Minimanifesto pode ser finalizado com um compromisso coletivo:

“Nós, alunos da Escola _____, nos comprometemos a agir com respeito, empatia e coragem para combater o racismo em todas as suas formas”.

4. Dramatização: E se fosse comigo?

Os vídeos sugeridos abaixo mostram como o racismo está internalizado em atitudes e pensamentos do cotidiano, e não apenas em ações explícitas. É possível exibi-los para subsidiar o debate, estimulando os alunos a refletirem sobre como o racismo estrutural e o preconceito podem se manifestar de maneira sutil nas relações sociais, na linguagem e nas representações culturais. Desse modo, os estudantes podem expressar suas percepções, compartilhar experiências e identificar possíveis formas de enfrentamento ao racismo em seu entorno.

Como apoio visual, pode ser exibido os vídeos:

- Racismo Institucional:

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=PbCZzEaCMOI>

- Campanha Ibase

Disponível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLD765B5FC0200688D>

Grupos criam pequenas encenações de situações de racismo (na escola, no trabalho, nas redes sociais) e mostram como reagir de forma antirracista. Após as apresentações, realiza-se uma conversa sobre como transformar atitudes em ações cotidianas.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Exibição e debate de obras audiovisuais

Na etapa de exploração, os estudantes consolidam as aprendizagens construídas nas atividades anteriores, transformando reflexões em expressões artísticas e colaborativas.

O objetivo é compreender como a arte, a palavra e a ação coletiva podem ser instrumentos de resistência, denúncia e valorização da identidade negra. O foco é valorizar a cultura afro-brasileira, denunciar práticas racistas e celebrar atitudes de resistência e empoderamento.

Exibição de cenas selecionadas do filme Medida Provisória (dir. Lázaro Ramos) e do documentário AmarElo – É Tudo Pra Ontem (dir. Emicida), destacando como ambos abordam o racismo estrutural, a identidade negra e o poder da arte e da coletividade na transformação social.

CONVERSE COM A TURMA!

- Que cenas mais te marcaram e por quê?
- Que mensagens sobre resistência e empoderamento aparecem nas obras?
- Como a arte pode ser uma forma de luta antirracista?
- O professor pode registrar palavras-chave do debate em um quadro (ex.: resistência, memória, ancestralidade, identidade, protagonismo).

Interpretação de letras de músicas que denunciam o racismo.

Cada grupo escolhe uma letra de música que denuncia o racismo e/ou afirma o orgulho negro, por exemplo:

- AmarElo (Emicida);
- Negro Drama (Racionais MC's);
- A Carne (Elza Soares);
- Quilombo Groove (O Rappa);
- Olhos coloridos (Sandra de Sá);
- Mão da Limpeza (Gilberto Gil e Chico Buarque).

Os alunos analisam trechos das letras, destacando mensagens, metáforas e sentimentos expressos, e depois compartilham suas interpretações com a turma.

Produção do mural colaborativo “Não basta não ser racista, é preciso agir!”

O objetivo desta última atividade de exploração é integrar linguagens e produções anteriores em uma ação coletiva de impacto visual e simbólico na escola.

Divididos em grupos, os estudantes podem escolher uma das citações analisadas, um trecho dos filmes ou letra das músicas reproduzidas e elabora uma interpretação visual que expresse sua compreensão e seus sentimentos.

Formas de expressão: cartaz, desenho, colagem, fotografia, lettering ou frase ilustrada.

Integração com outras produções: o mural pode incluir o Minimanifesto Antirracista e os trechos mais significativos do diário Meu Compromisso Antirracista.

Os estudantes organizam o espaço expositivo coletivamente, compondo um painel antirracista. Para ampliar o alcance e a interação, o mural pode incluir QR codes com links para músicas, vídeos, produções dos alunos ou conteúdos informativos sobre o tema.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Introdução ao tema: iniciar com uma conversa destacando o papel da linguagem no racismo estrutural, apresentando exemplos de expressões preconceituosas ainda comuns e discutir porque são problemáticas. Exemplos: denegrir, serviço de preto, a coisa tá preta, mulato(a), entre outras.

Pesquisa e levantamento de termos: em grupos, os alunos identificam outras expressões do cotidiano com

conotação racista e buscam alternativas linguísticas respeitadas, como substituir denegrir por difamar, a “coisa tá preta” por “a situação está difícil”, “serviço de preto” por “serviço malfeito”, e mulata por mulher negra ou parda.

Análise e discussão: socializar as descobertas, refletindo sobre como certas palavras reforçam estereótipos e como a linguagem pode promover respeito e inclusão.

Produção do Dicionário Antirracista: reunir os termos, suas explicações e alternativas positivas (ex.: cabelo ruim → cabelo crespo; preto de alma branca → pessoa gentil).

Socialização: incorporar os termos pesquisa do dicionário ao painel coletivo mencionado nas atividades anteriores, incentivando o uso de uma linguagem antirracista e valorizadora da diversidade étnico-racial.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

- Roda de conversa final: “O que aprendemos com essa experiência sobre o poder da arte e da ação coletiva na luta antirracista?”
- Registro em portfólios e mural da escola - encerrar com um passeio coletivo pelo mural, no qual os alunos apresentem suas criações e expliquem suas escolhas.
- Apresentação dos trabalhos para a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

- Realizada durante todas as etapas do projeto, por meio de observação, registros e feedbacks constantes do professor.
- Participação ativa nas rodas de conversa, debates, produções textuais e dramatizações, demonstrando escuta, empatia e respeito à diversidade.
- Desenvolvimento do pensamento crítico, evidenciado na capacidade de identificar manifestações de racismo estrutural e propor atitudes transformadoras.
- Colaboração e protagonismo, avaliados na realização das produções coletivas (dramatização, manifesto, mural, dicionário, campanha).

Somativa:

- Voltada à síntese das aprendizagens e à consolidação do conhecimento. Será observada em todas as atividades realizadas.
- Apresentação do mural, analisando clareza, argumentação, originalidade e relação com os conceitos de racismo estrutural.
- Produção escrita e visual (Dicionário Antirracista e Minimanifesto), avaliando domínio conceitual, criatividade e coerência textual.
- Performance da dramatização: E se fosse comigo?
- Engajamento coletivo na ação de sensibilização junto à comunidade escolar.

Autoavaliação:

Os estudantes realizarão uma reflexão individual escrita sobre seu processo de aprendizagem, respondendo a perguntas como:

- O que aprendi sobre o racismo estrutural e como isso mudou minha forma de ver o mundo?
- Que atitudes concretas posso adotar para agir de maneira antirracista?
- Como contribuí para o aprendizado do grupo?

Essa etapa visa fortalecer a consciência crítica e o compromisso com a transformação social.

RETORNO E REORIENTAÇÃO:

- Com base nas avaliações, o professor promoverá devolutivas coletivas e individuais, sugerindo leituras, vídeos e produções complementares.
- Pode ser criado um espaço permanente no mural da escola para a continuidade das ações e reflexões sobre diversidade e inclusão.

REFERÊNCIAS

AMARELO – É TUDO PRA ONTEM. Direção: Emicida.
Produção: Netflix. São Paulo: Netflix, 2020.
Documentário (1h 29min).

MEDIDA PROVISÓRIA. Direção: Lázaro Ramos.
Produção: Globo Filmes. São Paulo: Globo Filmes, 2022.
Filme (1h 44min).

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

YOUTUBE. *Campanha Ibase*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLD765B5FC0200688D>. Acesso em: 27/10/25.

YOUTUBE. *Entenda o que é RACISMO ESTRUTURAL! Canal Preto*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=lryL8ZAMq-E>. Acesso em: 27/10/25.

YOUTUBE. *O que é racismo estrutural? | Desenhando*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk>. Acesso em: 27/10/25.

YOUTUBE. *Racismo Institucional*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=PbCZzEaCMOI>. Acesso em: 27/10/25.

Sobre os autores:

Fábio Vinícius Gongora. Licenciado em História (UEL). Especialização em Ensino de História (UEL). Mestrado em Ensino de História (UEM). Professor da Rede

Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Paula Cristina de Oliveira Castilho. Licenciada em Artes Plásticas (UEL). Especialista em Educação Especial e Processos Inclusivos (Unopar). Professora da Rede Pública de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Éder Claiton Castilho. Licenciado em Filosofia (Padre João Bagozzi). Licenciado em Sociologia (Faveni). Licenciado em História (Cidade Verde) Licenciado em Geografia (Cidade Verde). Bacharelado em Psicologia. (Pontifícia) Extensão Universitária em Neurociência Universidade da Califórnia (Los Angeles). Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia (Unopar). Pós Graduação Docência em Ensino Religioso (Elíseos). Pós Graduação Ensino de Filosofia e Sociologia (Elíseos). Professor da Rede Municipal e Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA E RESISTÊNCIA CULTURAL

Nicolle Ramos Pinheiro (FTO), Carla Amanda Lourenço de Almeida (PSIC.).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 10 h/a

SÉRIE PREVISTA: 6º Ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: História, Arte, Língua Portuguesa e Educação Física

OBJETIVO GERAL: Promover o reconhecimento das contribuições afro-brasileiras na formação histórico-cultural do Brasil, incentivando os estudantes a vivenciar de forma dinâmica experiências interdisciplinares que envolvam música, atividades lúdicas, moda, dança, produções artísticas e pesquisas em grupo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover atividade lúdica de origem africana despertando o interesse pela cultura afro-brasileira explicitando que brincadeiras de origem africana são uma parte vital da cultura brasileira, refletindo a diversidade e a riqueza das tradições que estão presentes em nosso dia a dia.
- Sensibilizar os estudantes para a temática da resistência afro-brasileira, estabelecendo conexão entre música, história e cultura, despertando empatia e consciência histórica.
- Aprofundar a compreensão quanto à influência da cultura afro-brasileira na sociedade, ao perceber a profunda ligação entre instrumentos musicais, música, dança, luta e religião.
- Elaborar texto e apresentação acerca da influência afro em outros aspectos de nossa cultura como moda, religião, luta, dança e culinária.
- Organizar e ressignificar os conhecimentos construídos durante a sequência, favorecendo que o estudante reconheça o papel da cultura afro-brasileira em sua vida e no coletivo. Nesta etapa, os alunos irão retomar os principais conceitos vivenciados.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO

SOM E SENTIDO

Acompanhe meus pés:

Originária do Congo, onde as crianças formam um círculo enquanto o líder dança. Em um determinado momento, ele para na frente de uma criança e faz um tipo de dança. Se ela conseguir imitar os passos será o próximo líder. Se não, este escolherá outra pessoa e novamente faça a dança, até que o novo líder seja definido.

- Qual brincadeira lembra a atividade realizada?

Brincadeira do espelho humano onde uma criança propõe os movimentos a outra que será o espelho (reflexo), e imitará os movimentos frente a frente.

REFLEXÃO!

A escravidão no Brasil foi um dos pilares fundamentais da colonização e do desenvolvimento econômico do país. Durante mais de três séculos, milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil, onde foram submetidos a condições desumanas de trabalho e vida.

Muitas das pessoas que foram enviadas Brasil eram oriundas de diversos povos que, no passado, viviam na região onde hoje ficam os países Congo, Nigéria, Guiné, Cabo Verde, Senegal, Togo, Benin, Costa do Marfim, Serra-Leoa, Gana, Libéria e Mauritânia.

A escravidão deixou um legado profundo na cultura brasileira, cultura africana está presente na nossa cultura nas cores, nas danças, nos ritmos, nos sabores, nas celebrações populares, na religiosidade e no idioma, tornando o Brasil tão rico e diversificado.

CONVERSE COM A TURMA!

- Onde a cultura africana pode ser encontrada na música, moda, dança, idioma, religiosidade e sabores?

QUESTÃO CENTRAL

Ao longo das próximas aulas, vamos vivenciar algumas dessas heranças que estão presentes no nosso dia a dia.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Na aula anterior, vivenciamos uma brincadeira presente na nossa infância e compreendemos que brincadeiras,

dança, músicas e sabores, podem ter grandes influências africana.

Hoje, vamos ampliar esse reconhecimento por meio da música e da história observando como a resistência cultural afro-brasileira se faz presente na atualidade.

Como apoio visual, pode ser exibido o vídeo:

- Brincadeira africana (acompanhe os pés):

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=j4W3GPwQw7g>

SOM E SENTIDO

Raízes - Negra Li (part. Rael)

Você ri da minha pele Você ri do meu cabelo Saravá, sou sarará, e assim quero sê-lo Já é tempo de sonhar, superar o pesadelo Ninguém mais vai nos calar e acorrentar o meu tornozelo Sou Rainha de Sabá A coroa é o meu cabelo O meu canto milenar	Eu venci o preconceito e fiz de um jeito Que vários se inspiram em mim Com muita resistência, virei referência Pra outros que vem de onde eu vim Da Brasilândia pro Brasil inteiro Hoje sirvo de modelo É preciso respeitar
---	--

Ninguém pode interrompê-lo REFRÃO Minha dor é de cativo A sua é de cotovelo Minha dor é de cativo A sua é de cotovelo Temos a cor da noite, filhos do açoite, tipo Usain Bolt Ninguém pode alcançar E nada nos cala, já foi a Senzala, já tentaram bala Ninguém vai nos parar Filhos de Luanda vindos de Wakanda, hoje os pretos manda Cê vai ter que escutar Por mais heroína com mais melanina, tipo Jovelina Pretas são pérolas	Minha pele, meu apelo REFRÃO A minha dor, ai ai ai Vários passou por ela Teresa de Benguela Teve também Mandela Eu vi várias favela Só quem carrega a dor Foi de cana a cortador Sabe o peso, o valor Do que se refere Axé e muito amor Com batuque de tambor Pro meu ancestral Nagô Meu passado me fere É hora de se libertar, redenção Rainha de Sabá juntou Rei Salomão Para exaltar, para louvar a cor em questão E acalmar o seu coração
--	--

Composição: Duani / Fábio Brazza / Negra Li / Vulto. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/clara-nunes/83169/>, 2025

CONVERSE COM A TURMA!

- Qual a crítica principal da música?
- Quais trechos revelam a tentativa de silenciamento da cultura afro?
- Qual trecho da Música mais te impactou e porquê?
- Quais elementos citados na música são símbolos da identidade negra?
- É possível identificar algum elemento africano em meio aos sons modernos na melodia da música? Qual?
- Quais outros instrumentos conhecidos são de origem afro?

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Nas aulas anteriores, compreendemos que a cultura brasileira tem grande influência africana e constatamos que músicas atuais reforçam o sentimento de resistência e conexão com a ancestralidade.

Agora, vamos explorar como os instrumentos musicais têm íntima ligação com religião, esporte e danças afro-brasileiras fazendo parte de nossas raízes de forma profunda.

- Influência Africana na Música e Dança Brasileira-Artes Integradas

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=kd1sZa0nTn4>

CONVERSE COM A TURMA!

- Quais os paralelos podemos fazer entre o vídeo apresentado, a música “Raízes” e a atividade lúdica “Acompanhe meus pés”?

COLOQUE EM AÇÃO!

Organizar a turma em grupos de 5 ou 6 alunos apresentar os materiais e possibilidades de criação.

Podem ser utilizadas latas e garrafas pet de diversos tamanhos, caixas de papelão, balões, sacolas, fita adesiva, elásticos, diversos grãos e pedras.

Construção de Instrumentos Musicais:

Chocalho: Em uma garrafa PET, colocar os grãos ou pedras e fechar a garrafa com fita adesiva para garantir que não abra.

Decorar a parte externa com tinta ou canetinhas remetendo à cultura afro-brasileira

Tambor: Usar uma caixa de papelão, garrafa ou lata como base, cobrindo a parte superior com um balão cortado, sacola ou um papel mais resistente, prendendo com um elástico. Pode se utilizar palitos de churrasco ou lápis como baqueta.

Decorar a parte externa com tinta ou canetinhas remetendo à cultura afro-brasileira.

Apresentação e exploração dos instrumentos permitindo que os alunos apresentem seus instrumentos para a turma e demonstrem seus sons.

- O que você entende por resistência cultural?

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Nas aulas anteriores, aprendemos sobre atividades lúdicas e sua influência negra, conhecemos a música “Raízes” e entendemos como a música une várias contribuições culturais para a formação da cultura afro-brasileira, além de criar instrumentos musicais e explorar seus sons.

Agora vamos aprofundar esse conhecimento reconhecendo mais elementos afro que fazem parte do nosso cotidiano aliado à produção de materiais para os demais colegas.

COLOQUE EM AÇÃO!

Dividir a turma em grupos de 5 ou 6 alunos, sorteando um tema para cada grupo: DANÇA, RELIGIÃO, MODA, DEFESA PESSOAL, CULINÁRIA

1ª Atividade: Qual a influência afro na cultura brasileira.

De acordo com o tema sorteado escrevam juntos um texto que será compartilhado com os colegas, explicitando quais foram as contribuições dos negros para a sociedade atual.

2ª Atividade: Desenvolvimento da apresentação

Em grupo, elaborem uma apresentação do seu tema da forma que preferirem :dança, música, slide, cartaz, teatro. E apresentem seu tema pesquisado para a turma.

3ª Atividade: Apresentação e socialização

Cada grupo apresentará sua produção para a turma (máximo 10 min), fornecendo também seu texto, digitado para os outros alunos e para o professor para correção.

CONVERSE COM A TURMA!

- Quais foram as dificuldades durante a elaboração da apresentação?
- Você aprendeu algo novo ao criar a apresentação sobre a cultura afro-brasileira?

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Depois de todas as atividades propostas é hora de unir ressignificar os conhecimentos construídos.

CONVERSE COM A TURMA.

- O que foi absorvido com a música “raízes”?
- Qual é o significado de “resistência negra”?
- Qual apresentação em grupo foi mais impactante e trouxe mais fatores novos?
- Como a cultura afro-brasileira está presente dia a dia?
- Você tinha algum preconceito com algum aspecto a cultura afro antes do projeto? Como é sua visão agora?

Com base em tudo o que foi apresentado peça para a turma elaborar uma frase que descreva o impacto da cultura afro-brasileira em quem somos.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Durante todas as aulas, o(a) professor(a) vai observar a sua participação nas discussões, o envolvimento nas atividades e as contribuições feitas ao grupo. Esses momentos serão registrados em um diário de bordo e

poderão gerar devolutivas orais ou escritas para ajudar você a melhorar ainda mais.

Autoavaliação

O aluno também fará uma reflexão individual, respondendo ao questionário da última aula, sobre o que aprendeu, quais ideias ou preconceitos foram transformados e como essa experiência influenciou a sua visão sobre a cultura afro-brasileira.

RETORNO E REORIENTAÇÃO:

Para aprofundar o assunto, o professor poderá:

- Indicar novas músicas: Indicar artistas que cantam a história afro como Clara Nunes
- Experiência cultural: promover uma visita a um espaço cultural afro-brasileiro.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA. NASCIMENTO, Ailton Mario. *A Música Africana Entra na Escola: Uma Proposta Pedagógica para a Educação Musical*. Disponível em: <https://www.academia.edu/42281846>. Acesso em: 22/10/25.

INSTITUTO CLARO. VALLE, Leonardo. *Descubra 15 brincadeiras africanas para as aulas de educação física*. Disponível em: <http://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas->

[novidades/reportagens/descubra-15-brincadeiras-africanas-para-as-aulas-de-educacao-fisica/](#). Acesso em: 22/10/25.

ISCI. PEREIRA, José A. F. *A influência dos africanos na cultura brasileira*. Instituto Saber de Ciências Integradas – Revista Científica. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/314-%20a-influencia-dos-africanos-na-cultura-brasileira>. Acesso em: 22/10/25.

LETRAS. MARTINS, Duani; BRAZZA, Fábio; LI, Negra; VULTO. *Raízes*. Intérprete: Negra Li. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/negra-li/raizes-part-rael/>. Acesso em: 22/10/25.

MODERNA. *Projeto – Instrumentos Musicais*. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833C66A449013C690C17536570>. Acesso em: 22/10/25.

YOUTUBE. *Brincadeira africana (acompanhe os pés)*. SOUZA, Vagner C. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j4W3GPwQw7g>. Acesso em: 22/10/25.

YOUTUBE. *Influência Africana na Música e Dança Brasileira – Artes Integradas*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kd1sZa0nTn4>. Acesso em: 22/10/25.

Sobre as autoras:

Nicolle Ramos Pinheiro. Graduada em Fisioterapia (Universidade Salgado De Oliveira). Pós-Graduada Lato Sensu em Especialização, Fisioterapia Intensiva (Faveni). Pós-Graduada Lato Sensu em Especialização, Fisioterapia em Neuropediatria (Faculeste). Pós-Graduada Lato Sensu em Especialização Fisioterapia Neonatal E Pediátrica (Minas Faculdade). Pós-Graduada Lato Sensu em Especialização Gestão De Clínicas e Consultório (Minas Faculdade). Fisioterapeuta.

Carla Amanda Lourenço De Almeida. Graduado em Psicologia (Fafijan). Pós-Graduada Lato Sensu em Análise Comportamental Aplicada (Bookplay). Psicóloga.

“O EU, O OUTRO E O NÓS”: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Mulari Nazário (SEMED/NRE-LD),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 12 h/a

SÉRIE PREVISTA: Educação Infantil

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: O eu o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

OBJETIVO GERAL: Promover, por meio da exploração dos cinco Campos de Experiência, o conhecimento, a valorização e o respeito ativo à cultura, história e contribuições do povo afro-brasileiro para a formação da identidade brasileira, desenvolvendo na criança, atitudes de empatia, reconhecimento da diversidade étnico-racial e combate a toda forma de preconceito e discriminação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover leitura e reflexão sobre as palavras de origem africana despertando o interesse pela cultura afro-brasileira explicitando que o continente africano está presente na formação do povo afro-brasileiro, no processo de escravização em que milhares de africanos vieram a força para o Brasil.
- Analisar o continente africano sob a perspectiva geográfica (extensão, localização e diversidade de climas e biomas), a fim de desconstruir estereótipos e reconhecer a imensa pluralidade de povos e paisagens que o compõem, valorizando a complexidade e a riqueza do continente
- Sensibilizar as crianças para a imensidão e a diversidade geográfica e climática do continente africano, compreendendo como essas diferentes paisagens influenciam os modos de vida e as culturas de seus povos, e promovendo o respeito pela pluralidade (étnica, cultural e ambiental) presente na África e no mundo.
- Reconhecer e valorizar a diversidade de belezas e características físicas do povo afro-brasileiro como um reflexo da pluralidade étnica nacional. Estimular o respeito à diferença e a importância da representatividade negra positiva em todos os espaços sociais.
- Promover a revisão e a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da sequência didática, incentivando as crianças a reconhecerem e expressarem suas identidades e as diferenças presentes no grupo. O objetivo é fortalecer a noção de pertencimento e de vínculo social, essencial para

o desenvolvimento da consciência de 'o eu, o outro e o nós'

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

- Leitura do livro “Quanta África tem no dia de alguém?” de Renata Fernandes.

Após a leitura, mostrar em um Mapa Mundi a localização e a imensidão do continente África, nomear países que as crianças porventura conheçam (Egito (Pirâmides); Angola e Moçambique (falam português), apenas para introduzir o assunto. Explicitar que muitas pessoas foram escravizadas e forçadas a viajar da África para o Brasil (mostrar a distância da viagem no mar), e como elas passaram a morar no Brasil, foi formado o povo afro-brasileiro, com heranças presentes em nossa cultura até os dias atuais.

Despertar o olhar das crianças para as palavras que estão no livro e são de origem africana: quiabo, fubá, canjica, batuque, quitanda, gangorra entre outras.

CONVERSE COM A TURMA!

- Vocês conhecem estas palavras?
- Já utilizaram em algum contexto?
- Conseguem desenhar?

Explicita:

A África não é só um país, é um continente muito, muito grande, cheio de cores, sons e alegria! Lá, o sol é forte e tem paisagens incríveis, como a savana, onde moram animais selvagens que a gente adora: o leão forte, a girafa grandona, a zebra listrada e o esperto elefante. As pessoas na África têm muitas maneiras de viver, de falar e de brincar. Elas nos ensinaram muitas coisas que fazem parte do nosso dia a dia aqui no Brasil.

Baseado nas competências do campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, convida as crianças a construir um dicionário com as palavras do livro de Renata Fernandes.

A partir do que as palavras significam, os alunos devem fazer um desenho, em especial as palavras concretas como quitanda, moleque, quiabo, etc.

QUESTÃO CENTRAL

Ao longo das próximas aulas, vamos vivenciar algumas experiências para conhecer melhor a cultura africana como parte formadora da cultura afro-brasileira,

valorizando a história e as contribuições deixadas no legado e no cotidiano brasileiro.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Na aula anterior, o livro “Quanta África tem no dia de alguém?” foi apresentado às crianças. Também foi feita uma pesquisa sobre a localização da África, e palavras que são utilizadas no contexto brasileiro até os dias atuais.

Retomar a leitura do mesmo livro pedindo que as crianças reflitam se as cores usadas no livro transmitem a sensação de que a África é um continente quente ou gelado.

CONVERSE COM A TURMA!

Após observar as cores do livro:

- Quais cores estão presentes no livro?
- Elas transmitem a sensação de que a África é um continente com sol escaldante ou com neve e gelo?
- A África é grande ou pequena?
- Vocês se recordam dos animais que moram lá?
- Estes animais moram em um lugar quente ou gelado?

COLOQUE EM AÇÃO!

Explorando o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” convide as crianças a se reunirem com atenção, com a devida supervisão e cautela, utilize velas acesas para que elas aqueçam cuidadosamente as pontas dos gizes de cera. O objetivo é transformar a textura do material, com o controle dos movimentos físicos e criando um efeito derretido e vibrante para registrar, com cores quentes e escorridas, a intensa paisagem, o clima e a riqueza cultural do continente africano.

CONVERSE COM A TURMA!

Em roda de converse pergunte e anote as reações das crianças:

- Vocês experimentaram uma nova forma de desenhar, como se sentiram?
- Vocês percebem que o desenho de vocês representa o calor da África?

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Nas aulas anteriores pesquisamos sobre palavras africanas e representamos o clima do continente, que é bastante quente.

Agora, vamos conhecer e explorar as capulanas, que são tecidos africanos alegres e cheios de cores.

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

- Leitura do livro “Meu avô é um Tata”

Durante a leitura, pedir que as crianças observem as vestes do avô, como são coloridas e cheias de formas e vidas. Direcione o olhar das crianças e pergunte:

- Como são as vestes do avô?
- Quais são as cores presentes nas roupas?

Convida as crianças a observarem as vestes de africanos com as capulanas; peça que descrevam as cores que conhecem, como vermelho, azul, amarelo. E quais peças estão usando: saias, vestidos, camisetas. Introduza também novo vocabulário: turbante e a própria palavra *capulana*.

COLOQUE EM AÇÃO!

Baixo o campo de experiência “traços, sons, cores e formas”, dê uma folha branca em formatos de roupas (camisetas, vestidos, saias, túnicas etc.) e peça que com materiais de pintura, as crianças produzam as estampas coloridas em formas geométricas.

É possível montar uma pessoa recortando e colando para montar as partes do corpo.

CONVERSE COM A TURMA!

- Estas estampas e cores refletem a alegria de um povo?
- Vocês podem observar estas peças no cotidiano brasileiro?
- Já viram alguém as vestindo, ou em alguma loja?

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Nas aulas anteriores, os alunos conheceram o livro “Quanto de África tem no dia de alguém?”; pesquisaram as palavras de origem africana e refletiram sobre as cores que refletem a temperatura do continente, que são iguais às de nosso país. E também conheceram a história “Meu avô é um Tata” e observaram as *capulanas*.

Agora, é o momento de conhecer e valorizar a cor da pele dessas pessoas, lembrando que há muitos descendentes dos africanos no Brasil, também chamados de afro-brasileiros, que participaram da construção do nosso país.

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

- Leitura do livro “Amoras” de Emicida

Em roda de conversa, ler o livro “Amoras” de Emicida que fala sobre a fruta. Enfatizar “papai, que bom que eu sou pretinha também.”

- Vocês já comeram amoras? Conhecem uma amoreira?
- Já experimentaram uma amora rosa e uma preta? Quando está rosa não está madura, é azeda; quando está preta está madura e é docinha.

COLOQUE EM AÇÃO!

Se possível, realizar a atividade sob uma amoreira ou levar as frutas para a sala, proporcionando um momento em que as crianças possam explorar as amoras: tocar, cheirar, colher e comer. Vivenciando uma experiência sensorial e afetiva com a natureza.

Oportunize que as crianças produzam uma tinta com as amoras: espremendo-as e usando o suco para pintar com o pincel; em papel *kraft* ou *sulfite* produzir o que a imaginação permitir.

CONVERSE COM A TURMA!

- O que vocês acharam das amoras? Já conheciam? Qual foi a sensação?

- As pretinhas eram mesmo as mais doces? O que acharam?
- Qual foi a sensação de produzir a própria tinta para utilizar em suas criações?

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Após valorizar e conhecer características da cultura afro-brasileira, convidar as crianças a refletirem sobre si mesmas e perceber o que é igual e o que é diferente entre suas próprias culturas e a que estudamos.

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

Leitura do livro “Amor de Cabelo”

Reflitam sobre o papel do pai na família. Questionar:

- Quem cuida de você?
- Quais são os cuidados do cabelo?
- Como é o seu cabelo? E seu corpo?

CONVERSE COM A TURMA!

Refletir com as crianças que cada um possui uma característica e todas elas precisam ser valorizadas.

O professor convida as crianças a criarem um autorretrato, valorizando a característica de cada um.

Disponibilizar lápis, canetinhas e tintas de vários tons de pele; espelhos; os livros trabalhados ao longo da sequência; imagens recortadas de revistas de pessoas em diferentes tons de pele.

AVALIAÇÃO:

Formativa

Durante todo o processo o professor irá avaliar a participação das crianças com escuta ativa, retomando e conduzindo os conceitos de acordo com a curiosidade de cada um.

RETORNO E REORIENTAÇÃO:

Para aprofundar o assunto, o professor deverá:

- Indicar novas leituras: promover a leitura de livros com personagens negros e afro-brasileiros; propor experiências de autoconhecimento com espelhos e diferentes riscantes.
- Experiência cultural: promover um momento com um profissional que trabalhe como trancista, capoeirista, cozinheiro especialista em comida afro, ou simplesmente algo que envolva a cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

AMOR DE CABELO. CHERRY, Matthew A. Amor de Cabelo. 10. ed. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2024. Disponível em:
<https://cdn.bookekey.app/files/pdf/book/pt/amor-de-cabelo.pdf>. Acesso em: 26/10/25.

AMORAS. EMICIDA. Amoras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. Disponível em:
<https://aprendizagemcriativa.org/sites/default/files/2023-12/amoras-emicida-afrocentrica.pdf>. Acesso em: 26/10/25.

CHERRY, Matthew A. Amor de Cabelo. 10. ed. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2024.

EMICIDA. Amoras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

FERNANDES, Renata. Quanta África tem no dia de alguém? Jandira, SP: Ciranda na escola, 2022.

FIGUEIREDO, Janaína. Meu avô é um tata. Pallas, 2018. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JAAJpmZHDKI>. Acesso em: 26/10/25.

MEU AVÔ É UM TATA. FIGUEIREDO, Janaína. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JAAJpmZHDKI>. Acesso em: 26/10/25.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCRIBD. Quanta África tem no dia de alguém? Livro escaneado. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/932067193/5-Quanta-Africa-tem-no-dia-de-alguem>. Acesso em: 26/10/25.

YOUTUBE. Meu avô é um tata. FIGUEIREDO, Janaína. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JAAJpmZHDKI>. Acesso em: 26/10/25.

YOUTUBE. Quanta África Tem no Dia de Alguém? – Azulsele. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=kq8uMyW7pVM>. Acesso em: 26/10/25.

Sobre a autora:

Larissa Mulari Nazário. Graduada em Letras Espanhol (UEL). Graduada em Pedagogia (UNIFIL). Pós-Graduada em Educação Infantil (Positivo). Mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (UTFPR). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

CAMINHOS DA ANCESTRALIDADE: A PRESENÇA AFRO-BRASILEIRA NO TEMPO E NA ARTE

Angelo Miguel da Silva (DISCENTE- UTFPR), Bruce Kenshin Zenke (DISCENTE- UTFPR), Joao Pedro Lopes (DISCENTE- UTFPR), Gustavo de Souza Lopes (DISCENTE- UTFPR), Marcio Alves (TÉC. LAB-UTFPR),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 16 h/a + 4h opcionais para exposição final

SÉRIE PREVISTA: 7º ano a 1ª série do Ensino Médio

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: História, Geografia, Sociologia, Português, Arte e Educação Física.

OBJETIVO GERAL: Valorizar e reconhecer as contribuições afro-brasileiras na formação histórica, artística e social do Brasil, promovendo o respeito à diversidade étnico-racial e incentivando o protagonismo estudantil na produção cultural e no combate ao racismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o papel histórico e principais contribuições, dos povos africanos e afrodescendentes na formação do Brasil.
- Identificar manifestações artísticas, literárias, elementos visuais, simbólicos da cultura e musicais de matriz afro-brasileira.
- Estimular a expressão criativa dos alunos por meio da arte, da escrita e do movimento.
- Desenvolver empatia e consciência crítica, sob com o olhar crítico sobre como a história é contada e representada.
- Promover o trabalho interdisciplinar e colaborativo.
- Reconhecer figuras históricas e movimentos de resistência negra.
- Ativar conhecimentos prévios e gerar curiosidade sobre a ancestralidade e resistência afro-brasileira.
- Desenvolver habilidades de curadoria, planejamento e expressão oral.
- Reconhecer o corpo e o ritmo como formas de expressão e identidade cultural. Promovendo o respeito, a cooperação e a empatia a partir de experiências corporais e musicais.
- Vivenciar movimentos e ritmos afro-brasileiros mediados pelo professor, de forma inclusiva e coletiva.
- Compreender a arte como forma de resistência, memória e identidade.
- Produzir obras autorais inspiradas em artistas afro-brasileiros contemporâneos.
- Reconhecer o rap como expressão cultural e social afro-brasileira, desenvolvendo empatia e consciência crítica diante das vozes periféricas.

- Refletir sobre as desigualdades raciais e sociais no Brasil contemporâneo.
- Integrar as aprendizagens e promover reflexão coletiva.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

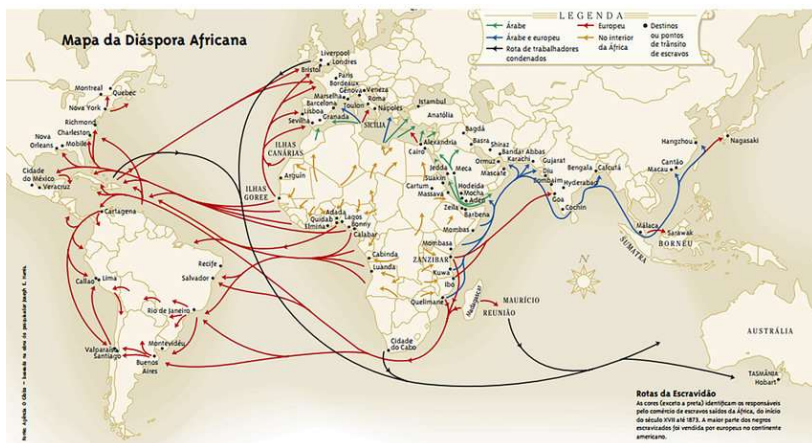
PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Explique brevemente o conceito de ancestralidade: “a ancestralidade é a ligação que se tem com as pessoas que vieram antes, como os avós, bisavós e assim por diante. Podemos pensar na ancestralidade como uma ponte que nos conecta ao passado, revelando de onde viemos e o que formou a nossa cultura, gostos e tradições.”

Em seguida mostre no mapa do caminho da diáspora africana e explique brevemente que “É um processo marcado principalmente pela imigração forçada de homens, mulheres e crianças africanas para as Américas. Estima-se que entre os séculos XVI e XIX, milhões de africanos foram forçados a deixar suas terras e atravessar o Atlântico em condições desumanas. Cerca de 12 milhões de pessoas foram deslocadas — e aproximadamente 40% delas tiveram o Brasil como destino.”

Observe a imagem a seguir:

MAPA DO CAMINHO DA DIÁSPORA AFRICANA



Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Mapa-da-diaspora-africana-do-inicio-do-seculo-XVII-ate-1873-Fonte-A-Cor-da_fig3_317256274

Divida a turma em grupos e distribua nomes de personalidades e movimentos, e peça que cada grupo destaque o que essa pessoa ou movimento representa em termos de coragem, resistência e legado.

Sugestões:

- Zumbi dos Palmares
- Dandara dos Palmares
- Luís Gama

- Tereza de Benguela
- Movimento Negro Unificado
- Marcha Zumbi dos Palmares

CONVERSE COM A TURMA.

- O que aprendi hoje sobre a ancestralidade negra e como ela se conecta comigo?”

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

OLHE, OUÇA E SINTA!

Faça a acolhida da turma com uma música africana, enquanto os alunos em silêncio, observam algumas imagens projetadas por um projetor multimídia, cenas do passado e do presente da população negra no Brasil

Sugestões:

Marchas levam consciência negra Brasil adentro

Capoeira É Símbolo Da Identidade E Da Resistência Dos Negros No Brasil.

CONVERSE COM A TURMA!

- O que essas imagens têm em comum?
- O que essas pessoas parecem sentir?

- O que vocês já ouviram falar sobre o papel dos povos africanos na formação do Brasil?

Agora projete imagens de obras de artistas afro-brasileiros contemporâneos.

Sugestões

- **Rosana Paulino** – trabalha temas como o corpo negro, a mulher e a memória.
- **Dalton Paula** – trabalha temas como a ancestralidade e o resgate da memória negra, retratando personagens apagados da história brasileira. Suas pinturas valorizam o corpo e o rosto negro com dignidade, cor e espiritualidade.
- **Arjan Martins** – aborda em suas pinturas a diáspora africana, o colonialismo e o deslocamento dos corpos negros pelo Atlântico. Suas obras unem elementos históricos e geográficos para refletir sobre a presença e resistência do povo negro na formação do Brasil.

CONVERSE COM A TURMA!

- O que veem nas imagens: cores, texturas, expressões, sentimentos.
- Explique brevemente quem são os artistas e o que buscam representar em suas obras.
- O que significa representar uma história por meio de imagens?

- O que o símbolo pode dizer que as palavras não dizem?

Análise coletiva e leitura de imagens

Divida a turma em grupos e entregue diferentes obras vista anteriormente, para cada um e peça que observem e respondam às perguntas:

- Quais elementos chamam mais atenção?
- Quais emoções ou ideias essa obra desperta?
- Que relação pode ter com a cultura afro-brasileira?

COLOQUE EM AÇÃO!

Cada aluno criará uma obra autoral, inspirada nos símbolos afro-brasileiros (padrões, tecidos, máscaras, colares, corpos, natureza), conforme orientação: Escolha um tema central (ex: força, liberdade, fé, resistência).

Defina cores e materiais que representem esse tema.

Inclua símbolos que expressem herança africana ou identidade negra.

Enquanto produzem, incentive com perguntas e comentários:

Que sensação você quer que sua obra transmita?

Que símbolo poderia representar esse sentimento?

Ajude as pessoas a escreverem pequenas legendas explicativas para acompanhar suas obras.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Escreva no quadro a frase inicial para provocação: *“Toda voz que se cala, abre espaço para a injustiça.”*

Onde todos devem refletir sobre o que significa resistir sendo negro e periférico no Brasil. E peça que os alunos comentem livremente o que entendem por “voz” e “injustiça”.

SOM E SENTIDO

Apresente as músicas como formas de denúncia social e diga que a turma fará uma leitura reflexiva de trechos delas.

Distribua cópias com os trechos selecionados. No caso da distribuição de diferentes trechos de uma mesma música, será necessário enumerá-los para manter a coerência narrativa.

Peça a alguns voluntários que leiam em voz alta (sem tocar a música).

Sugestões:

A Vida é Desafio - Racionais

Desde cedo a mãe da gente fala assim: 'Filho, por você ser preto, você tem que ser duas vezes melhor.' Aí passado alguns anos eu pensei: Como fazer duas vezes melhor, se você tá pelo menos cem vezes atrasado, pela escravidão, pela história, pelo preconceito, pelos traumas, pelas psicoses...por tudo que aconteceu? Duas vezes melhor como?	Ou melhora você é o melhor ou o pior de uma vez. E sempre foi assim. Se você vai escolher o que tiver mais perto de você, E o que tiver dentro da sua realidade. Você vai ser duas vezes melhor como? Quem inventou isso aí? Quem foi o pilantra que inventou isso aí?
--	---

Disponível em: [A Vida É Um Desafio | Racionais Mc's – LETRAS](#)

Samurai Sem Mestre- DK47

Tô sem tempo de ficar em cima do muro Meus amigos apodrecem no fundo de cela Sem saber como fazer planos pro futuro Nois já támo programado a viver na merda Tu já vira um suspeito se for de favela	Então, quando ver uma arma, fique longe dela Mas tu prefere ser um soldado no meio de um jardim Ou um jardineiro caminhando no meio da guerra?
---	---

Disponível em: [Samurai Sem Mestre | Pineapple - LETRAS](#)

Do Alto do Morro - César MC

Pois meritocracia é uma farsa, farsa Não se aplaude a taça levantada com sangue de ancestrais A Lei Áurea, claro, não equilibrou essa corrida ensanguentada de largadas desiguais	Se morrer, mas eles dizem: Não correu Se valem os, eles dizem, corre mais E toda vez que a favela produz um Bolt Eles afirmam esse discurso que possa correr atrás
--	--

Disponível em: [Do Alto do Morro | Pineapple - LETRAS](#)

Homem na Estrada - Racionais

Um homem na estrada recomeça sua vida Sua finalidade: A sua liberdade Que foi perdida, subtraída E quer provar a si mesmo que realmente mudou Que se recuperou e quer viver em paz Não olhar para trás, dizer ao crime: Nunca mais Pois sua infância não foi um mar de rosas, não Na FEBEM, lembranças dolorosas, então Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim Muitos morreram sim, sonhando alto assim Me digam quem é feliz, quem não se desespera Vendo nascer seu filho no berço da miséria Um lugar onde só tinham como atração O bar e o candomblé pra se tomar a bênção Esse é o palco da história que por mim será contada Um homem na estrada Equilibrado num barranco,	Molecada sem futuro, eu já consigo ver Só vão na escola pra comer, apenas nada mais Como é que vão aprender sem incentivo de alguém Sem orgulho e sem respeito, sem saúde e sem pais Assaltos na redondeza levantaram suspeitas Logo acusaram a favela para variar E o boato que corre é que esse homem está Com o seu nome lá na lista dos suspeitos, pregada na parede do bar A noite chega e o clima estranho no ar E ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranquilamente Mas na calada caguetaram seus antecedentes Como se fosse uma doença incurável No seu braço a tatuagem, DVC, uma passagem, 157 na lei No seu lado não tem mais ninguém
---	--

um cômodo mal acabado e sujo Porém, seu único lar, seu bem e seu refúgio Um cheiro horrível de esgoto no quintal Por cima ou por baixo, se chover será fatal Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim Quero que meu filho nem se lembre daqui Tenha uma vida segura, não quero que ele cresça Com um oitão na cintura e uma PT na cabeça E o resto da madrugada sem dormir, ele pensa O que fazer para sair dessa situação? Desempregado então, com má reputação Viveu na detenção, ninguém confia não E a vida desse homem para sempre foi danificada Um homem na estrada Os ricos fazem campanha	É madrugada, parece estar tudo normal Mas esse homem desperta, pressentindo o mal Muito cachorro latindo ele acorda ouvindo Barulho de carro e passos no quintal A vizinhança está calada e insegura Premeditando o final que já conhecem bem Na madrugada da favela não existem leis Vão invadir o seu barraco, é a polícia Vieram pra arregaçar, cheios de ódio e malícia Já deram minha sentença e eu nem tava na treta Quinze caras lá fora, diversos calibres E eu apenas com uma treze tiros automática Sou eu mesmo e eu, meu Deus e o meu orixá No primeiro barulho, eu vou atirar Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém E o que eles querem: Mais um pretinho na FEBEM Sim, ganhar dinheiro ficar
--	--

contra as drogas E falam sobre o poder destrutivo dela Por outro lado promovem e ganham muito dinheiro Com o álcool que é vendido na favela Empapuçado ele sai, vai dar um rolê Não acredita no que vê, não daquela maneira Crianças, gatos, cachorros disputam palmo a palmo Seu café da manhã na lateral da feira	rico enfim A gente sonha a vida inteira e só acorda no fim Minha verdade foi outra, não dá mais tempo pra nada
--	---

Disponível em: [Homem Na Estrada | Racionais Mc's - LETRAS](#)

CONVERSE COM A TURMA!

- O que vocês entenderam dessa música?
- Que sentimentos esses versos despertam?
- Essas situações ainda acontecem hoje?

Registre no quadro as palavras e ideias que surgirem (ex: racismo, injustiça, coragem, resistência, futuro).

COLOQUE EM AÇÃO!

Trabalhe com 4 eixos, em cada eixo, leia uma pergunta e abra breve debate.

Eixo A — Racismo estrutural e historial

Perguntas:

- O que os versos: ‘pela escravidão pela história, pelo preconceito, pelos traumas, pelas psicoses’ / ‘corrida ensanguentada de largadas desiguais’ quer dizer sobre história?
- Como a escravidão ainda influencia oportunidades hoje?
- Pontos a destacar: Ideia de desvantagem histórica que se perpetua pelo sistema.

Eixo B — Violência, encarceramento e medo

Perguntas:

- O que significa ‘Meus amigos apodrecem no fundo de cela’ / ‘Vão invadir o seu barraco, é a polícia’?

- Que relações vocês veem entre pobreza, policiamento e encarceramento?
- Pontos a destacar: Encarceramento em massa, abordagem policial concentrada em periferias, sensação de perseguição.

Eixo C — Meritocracia e narrativas

Perguntas:

- O trecho diz ‘meritocracia é farsa’. O que é meritocracia? Por que pode ser considerada injusta?
- Como respondemos à ideia de ‘se esforçar, você alcança’ diante de desigualdades estruturais?
- Pontos a destacar: Meritocracia não leva em conta diferenças de ponto de partida.

Eixo D — Escolhas, dignidade e futuro

Perguntas:

- O que vocês entendem por ‘ser soldado no meio de um jardim ou jardineiro no meio da guerra’?
- Quais escolhas reais uma pessoa em situação de vulnerabilidade enfrenta?
- Pontos a destacar: Metáforas sobre ser forçado a assumir papéis de sobrevivência; poucas opções reais.

COLOQUE EM AÇÃO!

Etapa 1 – Produção em grupo

Divida a turma em pequenos grupos (4 a 6 alunos). Cada grupo deve escrever, em folhas A4 ou A3, **três frases**:

- Uma frase que descreva os problemas denunciados nas músicas.
- Uma frase que mostre o que sentiram ao refletir sobre o tema.
- Uma frase de esperança ou transformação.

Oriente que usem canetões e cores diferentes para destacar as ideias. Monte, ao final, um grande painel coletivo na parede com o título: “O que eu aprendi ouvindo as vozes da periferia.”

Convide os grupos a lerem suas frases para os colegas. Valorize a diversidade de percepções e incentive o respeito pelas opiniões.

Etapa 2 – Redação individual

Após o painel, explique que cada aluno agora fará uma reflexão individual escrita, transformando em palavras o que sentiu ou pensou durante a atividade.

Esclareça que não é uma redação avaliativa, e sim um espaço de expressão pessoal. Entregue ou projete o enunciado:

Escreva um texto livre (de meia a uma página) sobre o que você sentiu ou aprendeu ao ouvir as músicas e participar da conversa.

- O que é ser forte em um mundo desigual;
- O que te marcou nas letras;
- O que mudou na sua forma de ver o racismo, a pobreza ou as escolhas;
- O que acredita que precisa mudar na sociedade.

CONVERSE COM A TURMA!

- Qual verso ficou ecoando na sua cabeça?
- O que essas músicas te fizeram pensar sobre o Brasil?
- O que mais me fez pensar hoje foi...
- Uma injustiça que eu gostaria de mudar é...

Encerre lembrando que ouvir é também um ato de respeito e resistência.

Painel coletivo

“O que eu aprendi ouvindo as vozes da periferia” e reflexões individuais.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

SOM E SENTIDO

Coloque para os alunos, alguma música afro-brasileira de ritmo marcante. Exemplo: *Maracatu Atômico (part. Chico Science) – Nação Zumbi*, e peça para que apenas ouçam, sentindo o ritmo.

CONVERSE COM A TURMA!

Introduza o tema do dia: o corpo e o ritmo como expressões de respeito, união e identidade e apresente brevemente as origens das danças afro-brasileiras e sua relação com resistência, fé e celebração.

Mostre trechos curtos (1–2 min) de *samba de roda*, *jongo* e *maracatu*. E explique que essas manifestações não são apenas entretenimento, mas formas de manter viva a história de um povo.

- O que vocês sentiram ao ouvir esse ritmo?
- Por que será que o corpo reage à música?
- De que forma o corpo pode contar uma história?
- Por que dançar em grupo cria união?

SOM E SENTIDO

Distribua instrumentos ou objetos sonoros improvisados. Primeiro o professor propõe batidas simples, que os

alunos reproduzem. Aos poucos, o grupo cria uma base rítmica coletiva, unindo palmas, pés e instrumentos.

Com movimentos simples e acessíveis inspirados em ritmos afro-brasileiros (passos de samba de roda, giros leves de maracatu, balanços de jongo), os alunos acompanham de forma livre, sem coreografia fixa.

O foco é a experiência e o sentimento de pertencimento, não há execução técnica.

Para quem não se sentir à vontade para dançar, é possível participar tocando instrumentos e ajudando no ritmo.

Durante toda a oficina, mantenha o ambiente leve e colaborativo, enfatizando: “Aqui ninguém precisa saber dançar — o importante é participar.” e “O ritmo é como o respeito: todos precisam se escutar.”

CONVERSA COM A TURMA!

- Como foi expressar-se com o corpo?
- O que aprendemos sobre ritmo e convivência?

COLOQUE EM AÇÃO!

Os alunos vão criar um “*Jornal do Tempo*”. Para isso, divida a turma em grupos por períodos históricos.

- **Grupo 1:** Brasil Colônia
- **Grupo 2:** Império
- **Grupo 3:** República Velha e Era Vargas
- **Grupo 4:** Ditadura e Atualidade

Cada grupo deve criar uma manchete, com dados e informações estipulado no grupo sorteado. A manchete deve conter:

Título principal (ex: “Heróis de Palmares desafiam o império!”)

Notícia curta (3 a 4 linhas)

Imagem (recorte ou desenho)

Pequeno editorial (opinião sobre a época)

CONVERSE COM A TURMA!

- Como as pessoas negras eram representadas na imprensa?
- E se vocês fossem jornalistas da época, o que mudariam?
- Que tipos de resistência vocês encontraram nas histórias?
- O que mudou e o que ainda precisa mudar?

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

CONVERSE COM A TURMA!

- O que mais te marcou neste projeto?
- O que você aprendeu sobre a cultura afro-brasileira?
- Como esse aprendizado pode transformar a forma como vemos a sociedade?

COLOQUE EM AÇÃO!

Será organizado a Mostra Caminhos da Ancestralidade, um espaço para compartilhar tudo o que aprenderam, que será separado por estações temáticas, cada uma com um foco.

- **Estação História:** capas de jornal.
- **Estação Voz:** painel e redações de reflexão.
- **Estação Arte:** obras.

Oriente cada grupo a organizar seus materiais, pensar na disposição dos objetos e definir quem vai apresentar ou explicar aos visitantes.

Ajude-os a criar pequenos textos explicativos (3 a 5 linhas) para colocar junto de cada exposição.

Montagem

- Libere o espaço físico (sala, pátio, ginásio ou auditório) para a montagem.
- Circule entre os grupos ajudando na ambientação e organização visual e oriente que cada estação tenha:
- Cartaz com o nome visível;
- Legenda explicativas para cada item;
- Alunos para recepcionar visitantes.

Após a montagem, realize um **ensaio geral**, onde cada grupo apresenta brevemente seu espaço para os colegas. Os demais simulam o público visitante e fazem perguntas.

Realização

A Mostra pode ocorrer em um turno separado, aberta a outras turmas, professores e familiares.

O professor inicia o evento com uma breve fala sobre o propósito do projeto e a importância da cultura afro-brasileira.

Sugestão:

Prepare um “*Mural dos Visitantes*”, onde o público possa deixar comentários e mensagens de apoio.

CONVERSE COM A TURMA!

Após a Mostra, reúna novamente a turma em círculo para a roda de fechamento com as seguintes perguntas:

- O que mais te emocionou nesse projeto?
- O que você aprendeu sobre si mesmo ao estudar essa temática?
- Como podemos continuar valorizando essa cultura no dia a dia?

AVALIAÇÃO:

Formativa

Acontecerá durante o processo, com foco no acompanhamento e desenvolvimento do aluno. Critérios:

- Participação e envolvimento: demonstra interesse, respeito e colaboração nas discussões e nas atividades propostas, contribuindo de forma ativa e responsável com o grupo.
- Compreensão temática: reconhece e interpreta os conteúdos abordados, compreendendo os temas ligados à cultura afro-brasileira, às desigualdades sociais e à resistência do povo negro.
- Trabalho em grupo: demonstra comprometimento com as tarefas coletivas, escuta as ideias dos colegas e coopera durante o processo de construção das atividades.

- Observação do professor: registro da participação, atitudes e envolvimento nas atividades teóricas e práticas.
- Produções coletivas parciais: painéis de frases, registros e atividades desenvolvidas ao longo do projeto.
- Autoavaliação do aluno: ficha reflexiva sobre aprendizagens, sentimentos e contribuição no projeto.
- Feedback coletivo: comentários e impressões trocadas entre colegas e visitantes durante o processo.

Somativa

Realizada ao final do projeto, considerando o resultado global e as produções finais. Critérios:

- Expressão criativa: originalidade e sensibilidade na utilização de diferentes linguagens — escrita, visual, corporal ou artística — para expressar ideias e aprendizados.
- Entrega final (exposição): coerência temática, cuidado estético e envolvimento na elaboração das produções apresentadas, valorizando o esforço e o significado do trabalho desenvolvido.
- Produções individuais finais: redações, obras visuais, textos ou apresentações.
- Produções coletivas finais: obras e apresentações expostas na mostra cultural ou feira.
- Feedback dos visitantes da exposição: impressões sobre o impacto das produções.

Autoavaliação

Ao final da semana, os alunos preencherão uma ficha de autoavaliação, refletindo sobre suas aprendizagens, percepções e envolvimento. As perguntas propostas serão:

- O que eu mais aprendi durante essa semana foi...
- Qual atividade me fez pensar de um jeito diferente?
- Como participei e contribui com o grupo?
- O que senti ao conhecer mais sobre a cultura afro-brasileira?
- O que eu gostaria que outras pessoas aprendessem com esse projeto.

REFERÊNCIAS

A GENTIL CARIOCA. Arjan Martins. Disponível em: <https://www.agentilcarioca.com.br/artists/33-arjan-martins/>. Acesso em: 30/10/25.

ANCESTRALIDADES. Marcha Zumbi dos Palmares. Disponível em: <https://www.ancestralidades.org.br/marcos-historicos/marcha-zumbi>. Acesso em: 30/10/25.

BRASIL ESCOLA. Dandara dos Palmares. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia/dandara-dos-palmares.htm>. Acesso em: 30/10/25.

BRASIL ESCOLA. Luis Gama. Disponível em:
<https://brasilestola.uol.com.br/historiab/luis-gama.htm>.
Acesso em: 30/10/25.

BRASIL ESCOLA. Movimento Negro Unificado.
Disponível em:
<https://brasilestola.uol.com.br/sociologia/dia-consciencia-negra-heroi-chamado-zumbi.htm>. Acesso em: 30/10/25.

BRASIL ESCOLA. Tereza de Benguela. Disponível em:
<https://brasilestola.uol.com.br/historia/tereza-de-benguela.htm>. Acesso em: 30/10/25.

BRASIL ESCOLA. Zumbi dos Palmares. Disponível em:
<https://brasilestola.uol.com.br/biografia/zumbi.htm>.
Acesso em: 30/10/25.

DALTON PAULA. Disponível em:
<https://daltonpaula.com/obras/>. Acesso em: 30/10/25.

LETRAS. A Vida é Desafio – Racionais. Disponível em:
<https://www.letas.mus.br/racionais-mcs/66802/>. Acesso em: 30/10/25.

LETRAS. Do Alto do Morro – César MC. Disponível em:
<https://www.letas.mus.br/pineapple/do-alto-do-morro-part-dk47-e-cesar-mc/>. Acesso em: 30/10/25.

LETRAS. Homem na Estrada – Racionais. Disponível em:
<https://www.letas.mus.br/racionais-mcs/79451/>.
Acesso em: 30/10/25.

LETRAS. Samurai Sem Mestre – DK47. Disponível em:
<https://www.letas.mus.br/pineapple/samurai-sem-mestre/>. Acesso em: 30/10/25.

MB EDUCAÇÃO. Capoeira é símbolo da identidade e da resistência dos negros no Brasil. Disponível em:
<https://mancheteeducacao.com.br/capoeira-e-simbolo-da-identidade-e-da-resistencia-dos-negros-no-brasil/>.
Acesso em: 30/10/25.

OCEAN DROP. O que é e o que significa ancestralidade? Disponível em:
<https://www.oceandrop.com.br/blog/ancestralidade>.
Acesso em: 30/10/25.

RESEARCHGATE. Mapa da diáspora africana. Disponível em:
https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Mapa-da-diaspora-africana-do-inicio-do-seculo-XVII-ate-1873-Fonte-A-Cor-da_fig3_317256274. Acesso em: 30/10/25.

ROSANA PAULINO. Disponível em:
<https://www.rosanapaulino.com.br/blank-5>. Acesso em: 30/10/25.

VERMELHO. Marchas levam consciência negra Brasil adentro. Disponível em:
<https://vermelho.org.br/2023/11/20/marchas-levam-consciencia-negra-brasil-adentro/>. Acesso em: 30/10/25.

YOUTUBE. Jongo. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=BSmWU7bmU-c>.
Acesso em: 30/10/25.

YOUTUBE. Maracatu. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KMnzZpOtQaM>.
Acesso em: 30/10/25.

YOUTUBE. Maracatu Atômico (part. Chico Science) – Nação Zumbi. Disponível em:
[https://www.youtube.com/watch?v= G63uF288T4](https://www.youtube.com/watch?v=G63uF288T4).
Acesso em: 30/10/25.

YOUTUBE. Música Africana – Isto Não É Música – É Adrenalina Ancestral – Sinta o Poder! Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=1q4RWcbLlzU>.
Acesso em: 30/10/25.

YOUTUBE. Samba de roda. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=w9ucBmUrbol>.
Acesso em: 30/10/25.

Sobre os autores:

Angelo Miguel da Silva. Discente de Engenharia de Produção (UTFPR).

Marcio José Alves. Graduado em Licenciatura em Física (UEL). Técnico de Laboratório/ Física da DAFIS-LD- UTFPR-LD.

Bruce Kenshin Zenke e Dias. Discente de Engenharia de Produção (UTFPR).

Gustavo de Souza Lopes. Discente de Engenharia de Produção (UTFPR).

João Pedro Lopes. Discente de Engenharia de Produção (UTFPR).

IDENTIDADE, HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS

Ana Carolina Pires De Matos (SEMED/NRE-LD),
Daniela Leite (SEMED/NRE-LD), Meire Anne Teodoro
(SEMED/NRE-LD),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 15 h/a

SÉRIE PREVISTA: Educação Infantil

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: O Eu, O Outro e O Nós, Corpo, Gestos E Movimentos, Traços, Sons, Cores E Formas, Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação, Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações.

OBJETIVO GERAL: Promover a construção da identidade pessoal e coletiva do indivíduo/criança, por meio da vivência de histórias, brincadeiras, interações sociais e práticas cotidianas, estimulando o desenvolvimento integral e a produção de cultura através de processos ativos de imaginar, aprender, experimentar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer e nomear características visuais e táteis dos cabelos afro-brasileiros (crespo, cacheado, trança, etc.), ampliando o vocabulário e a capacidade de observação.
- Identificar e descrever a própria imagem no espelho, com foco na cor/tonalidade da pele, desenvolvendo a consciência corporal e a capacidade de auto-observação.
- Explorar e combinar diferentes materiais e técnicas artísticas para representar a diversidade de rostos e cabelos, desenvolvendo a coordenação motora e a criatividade.
- Colaborar com o grupo na construção da obra de arte coletiva, compartilhando espaços, materiais e decisões, e reconhecendo a contribuição de cada colega para o resultado final.
- Estabelecer uma relação positiva com a própria cor, demonstrando satisfação ao encontrar e nomear o seu tom de pele, reforçando a aceitação e o amor-próprio.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

SOM E SENTIDO

Reúna as crianças na roda, num ambiente confortável e propício para o movimento e a expressão. Diga às

crianças que ouvirão uma música que fala sobre a beleza de todos os cabelos.

Coloque a música. Incentive as crianças a balançarem a cabeça, tocarem nos seus próprios cabelos e fazerem gestos que representem as formas (*black power*, *trancinha*, *lisinho*, *crespinho*), de acordo com a letra:

- O Meu Cabelo É Bem Bonito

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=TVscsbMhyEQ>

CONVERSE COM A TURMA!

- Gostaram da música? O que ela ensina sobre o cabelo?
- A música fala do “cabelo *black power*, do *lisinho*, do cabelo *de trancinha*...”. Qual cabelo se parece com o seu?
- (Incentive a criança a tocar e descrever) Como é o toque do seu cabelo? Macio? Enroladinho? Cheio?

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

A leitura do livro, *Meu Crespinho* é de Rainha

Inicie a apresentação e discussão sobre a diversidade capilar e a representação afro-brasileira. A professora contará a história do livro e mostrar as ilustrações, fotos de cabelos que representam a diversidade, e também fotos das próprias crianças.

E iniciará uma discussão sobre o tema, questionamentos, e expressão oral das crianças sobre suas identidades, tendo referência de fotos de diferentes cabelos e tonalidades de pele.

QUESTÃO CENTRAL

Como a valorização da cultura afro-brasileira e o reconhecimento das diferenças podem fortalecer a identidade e a autoestima das crianças, promovendo o respeito à diversidade étnico-racial?"

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

SOM E SENTIDO

Apresente o videoclipe da música com eles sentados em frente a tela no primeiro momento, depois repita a música colocando-os em roda, garantindo que todas as crianças possam se ver. Sugira que cada criança olhe para a própria mão e o braço, e depois as mãos e braços dos amigos que estejam ao lado. Diga a elas que o clipe é de uma música que fala sobre as diferentes tonalidades de pele.

- Cor da pele

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=u3Yvyurymac>

CONVERSE COM A TURMA!

A música fala que a cor da gente é bonita.

- Qual o nome da sua cor? Exemplo: Marrom, bege, cor de chocolate, cor de café.

Peça às crianças que apontem para a própria pele e para a pele dos colegas quando a música fala de cores ou tons diferentes.

Enfatize que, por baixo da cor, somos todos iguais, que temos coração, gostamos de brincar, seguindo a mensagem de inclusão da canção.

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

A leitura do livro, A Pele Que Eu Tenho

Após leitura, as crianças realizarão uma autoavaliação da própria imagem, utilizarão um espelho e individualmente se olhar, se admirar, podendo identificar qual é a sua cor/tonalidade”.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

COLOQUE EM AÇÃO!

Divida a turma em grupos e proponha a manipulação de tinta guache para identificar e misturar os tons de pele,

promovendo a identificação e a valorização das diferentes tonalidades. Podendo passar a tinta no seu corpo para achar a mais parecida com sua cor de pele.

Vamos nos pintar e nos construir, mostrando o quão lindos nós somos!

As crianças foram convidadas a pegar a tinta que haviam misturado e identificado como, a cor da minha pele, na etapa anterior.

Após explorarem as diferentes tonalidades de pele e acharem uma cor que mais se aproximava da sua, as crianças foram convidadas a desenhar seus rostos. Com o apoio de espelhos, observaram suas expressões, formatos e detalhes de olhos, boca, nariz e sobrancelhas.

Em um esboço do rosto (base), tinta guache na tonalidade de pele identificada individualmente, e diversos materiais para cabelo com lãs, barbantes, crepom, pedaços de EVA, expressando suas características e sentimentos através do desenho

Após pintarem seus rostos e escolherem os materiais que representassem seus cabelos, as crianças foram convidadas a observar os trabalhos dos colegas, percebendo as semelhanças e diferenças entre as produções. Em roda de conversa, refletimos sobre como cada um tem suas próprias características e que todas são bonitas e importantes.

Em seguida, montamos um grande painel coletivo com os autorretratos, formando uma “Galeria da Beleza”, que celebra a diversidade e a identidade de cada criança. A atividade proporcionou momentos de expressão artística, valorização da autoestima e reconhecimento da beleza nas diferenças.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

COLOQUE EM AÇÃO!

Vivência

Usando o contexto da história “Meu crespinho é de rainha”, a experiência consiste em fazer penteados nos cabelos das crianças, usando a referência dos cabelos afros ou com referência afro, falando das características e do que pode ser usado para embelezar e deixar os cabelos das crianças ainda mais belos e bonitos, com turbantes, tiaras, fitagem e tranças.

Expressão Artística Coletiva

Usando o contexto da história “Minha pele e meu crespinho”, montar uma obra de arte em grupo. Ao centro desse painel terá um rosto e as crianças deverão carimbar suas mãozinhas como parte do cabelo de forma a criar um cabelo crespo.

PAINEL: MÃOZINHAS-CONSCIÊNCIA NEGRA



fonte: <https://www.instagram.com/p/DCqgPmsR108/> 2025

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Som e sentido com brincadeiras da Cultura Africana e Afro-Brasileira

Faça uma integração de brincadeiras corporais como "Terra-Mar" e "Pegue a Cauda", com adaptação nigeriana, para explorar movimento, estratégia e o contexto cultural.

Terra-Mar: Com giz, a professora risca uma longa reta no chão, definindo que um lado é a terra e o outro lado é o mar. Inicia com todas as crianças do lado terra. Ao falar "mar", todas saltam ao mesmo tempo para o lado mar. Ao falar terra, voltam para o lado terra. E assim sucessivamente. Quem pular para o lado errado, sai da brincadeira. Quem ficar por último, vence.

Pegue a cauda: É a adaptação de uma brincadeira infantil da Nigéria. Os jogadores se dividem em equipes. Cada equipe forma uma fila segurando pelo ombro ou cintura. O último jogador coloca um lenço no bolso ou no cinto, que será "a cauda". A primeira pessoa na linha comanda a equipe na perseguição, este é a "cabeça da cobra" e apenas ele deve tentar pegar o lenço, ou seja, a "cauda" da outra equipe. A equipe deve correr sempre junta. O grupo que se desfizer durante a corrida perde ponto. Ganha quem pegar mais lenços. Se for apenas duas equipes, ganha quem pegar primeiro. Converse com as crianças sobre a melhor movimentação da equipe para proteger a sua cauda, pois muitas vezes os grupos correm em linha reta. Explique que a brincadeira faz menção a cobra pela forma de movimentação mais estratégica, ou seja, de forma sinuosa, lembrando a movimentação de uma cobra para dar o bote.

FECHAMENTO DA AULA

- Crie um "Palco da Beleza" com um espelho em destaque.
- Convide as crianças, uma a uma ou em pequenos grupos, a passarem pelo palco. Elas podem escolher um adereço ou simplesmente exibir seus cabelos e a cor da sua pele.
- A professora pode atuar como uma "mestre de cerimônia" que incentiva o grupo a fazer um elogio para quem está no palco.
- Ao final, em roda, peça que as crianças nomeiem duas coisas que aprenderam a amar em si mesmas ou em um colega durante o projeto, por exemplo: Eu amo a trança do meu cabelo, O sorriso do João é bonito, Minha cor é marrom e eu gosto.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

A avaliação será de caráter formativo e processual, utilizando a observação atenta e o registro das interações, falas, produções e engajamento das crianças nas diferentes etapas da Sequência Didática. O foco é verificar como cada criança está construindo sua identidade, reconhecendo as diferenças e valorizando a cultura afro-brasileira.

Utilizará o diário de bordo da professora para registro, bem como no portfólio individual e registros fotográfico e audiovisual.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

- Consolidar o repertório de brincadeiras africanas e afro-brasileiras, estimulando a cooperação e a coordenação motora, além de contextualizar a origem cultural.
- Criação de um grande quebra-cabeça com os cabelos e rostinhos, criados na atividade artística coletiva.
- Dar voz às crianças e registrar o aprendizado de forma criativa, utilizando tecnologias simples como celular ou tablet.
- Criação de um livro individual onde as crianças desenham seus próprios rostos e cabelos. Estratégia: Em cada página, a criança se desenha e a professora escreve uma frase que a criança dita sobre si, como por exemplo: Meu cabelo é fofo e lindo, Minha pele é forte como chocolate.
- Conexão com a Família: Envie um "Roteiro de Conversa" para casa, pedindo aos pais que perguntem às crianças sobre o que aprenderam sobre as cores das peles, penteados, e que busquem em família, fotos ou histórias sobre as origens culturais ou de pessoas negras inspiradoras.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. Meu crespo é de rainha. Ilustrações de Chris Raschka. Tradução de Nina Rizzi. São Paulo: Boitatá, 2018.

HOOKS, Bell. A pele que eu tenho. Ilustração de Chris Raschka. Tradução de Nina Rizzi. 1. ed. São Paulo: Boitatá, 2022.

INSTAGRAM. Painel Mãozinhas – Consciência Negra. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/DCqgPmsR108/>. Acesso em: 28 out. 2025.

MENDES, Joana Gabriela; SANTOS, Mari. Manual de penteados para crianças negras. Ilustração de Flávia Borges. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.

NESTLE FAMILYNES. 9 brincadeiras africanas para fazer com as crianças. Disponível em:
<https://www.nestlefamilynes.com.br/escolar/brincadeiras-africanas>. Acesso em: 28 out. 2025.

PINTEREST. Desenho de crianças para o painel. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/79798224640554141/>. Acesso em: 28 out. 2025.

SCRIBD. A Pele Que Eu Tenho. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/764678352/A-PELE-QUE-EU-TENHO-1>. Acesso em: 28 out. 2025.

SCRIBD. Meu Crespo É de Rainha. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/803493407/Meu-Crespo-e-de-Rainha>. Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. Cor da pele. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u3Yvyurymac>. Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. O Meu Cabelo É Bem Bonito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TVscsbMhyEQ&list=RDTVscsbMhyEQ&start_radio=1. Acesso em: 28 out. 2025.

Sobre as autoras:

Ana Carolina Pires De Matos. Graduada em Pedagogia (UEL). Pós-Graduada em Educação Ambiental (UEMG). Pós-Graduada em Psicopedagogia (Univale). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Daniela Leite. Graduada em Pedagogia (UEL). Pós-Graduada em Educação Ambiental (UEMG). Pós-Graduada em Psicopedagogia (Univale). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Meire Anne Teodoro. Graduada em Pedagogia (UEL). Pós-Graduada em Educação Ambiental (UEMG). Pós-Graduada em Psicopedagogia (Univale). Professora da

Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de
Educação de Londrina.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Crisângela Biassi de Almeida (SEED/NRE-LD), Larissa Alves de Oliveira (SEMED/NRE-LD), Steffani Priscila Léo dos Santos (SEMED/NRE-LD),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 12 h/a

SÉRIE PREVISTA: Ensino Fundamental – 9º ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: História, Língua Portuguesa, Arte, Geografia, Sociologia

OBJETIVO GERAL: Promover o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira e africana como parte essencial da formação da sociedade brasileira, incentivando a reflexão crítica sobre o racismo estrutural e a importância da diversidade étnico-racial na construção da identidade nacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a presença histórica e cultural do povo negro na formação do Brasil e sua influência nas manifestações artísticas, religiosas, linguísticas e sociais.
- Estimular o respeito, a empatia e o diálogo sobre as questões étnico-raciais, identificando estereótipos e preconceitos ainda presentes no cotidiano.
- Analisar produções culturais afro-brasileiras, como músicas, poemas, danças, culinária, religiões de matriz africana, compreendendo seus significados sociais e históricos.
- Produzir trabalhos artísticos e textuais que expressem o reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira e proponham atitudes antirracistas.
- Apresentar e refletir sobre as produções em grupo, reforçando a importância do respeito à diversidade e do combate às desigualdades raciais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Iniciar a aula com a exibição do vídeo:

- A história do negro no Brasil: Porque o dia da Consciência Negra é tão importante

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=kuX9Ufgilxw>

CONVERSE COM A TURMA!

- Quais as contribuições do povo africano para a cultura brasileira, como música, culinária, religião, língua e arte?
- Registre as ideias citadas no quadro e levante os conhecimentos prévios dos alunos.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

Partindo do poema “Sou Negro”, de Solano Trindade, os alunos serão convidados a refletir sobre a importância da representatividade.

Sou Negro- Solano Trindade

Meus avós foram queimados pelo sol da África minh'alma recebeu o batismo dos tambores atabaques, gonguês e agogôs Contaram-me que meus avós vieram de Loanda como mercadoria de baixo preço plantaram cana pro senhor do engenho novo e fundaram o primeiro Maracatu. Depois meu avô brigou como um danado nas terras de Zumbi	Era valente como quê Na capoeira ou na faca escreveu não leu o pau comeu Não foi um pai João humilde e manso Mesmo vovó não foi de brincadeira Na guerra dos Malês ela se destacou Na minh'alma ficou o samba o batuque o bamboleio e o desejo de libertação...
---	--

Solano Trindade, CANTARES AO MEU POVO, Editora Brasiliense, 1981.

SOM E SENTIDO

Em seguida, a escuta e debate da música “A Carne” de Elza Soares, promoverá momentos de diálogo e ampliação cultural.

A Carne- Elza Soares

A carne mais barata do mercado é a carne negra (Tá ligado que não é fácil, né, mano?) (Né, mano? Vixe!) (Se liga aí!) A carne mais barata do mercado é a carne negra A carne mais barata do mercado é a carne negra A carne mais barata do mercado é a carne negra A carne mais barata do mercado é a carne negra A carne mais barata do mercado é a carne negra (Só serve o não preto) Que vai de graça pro presídio E para debaixo do plástico Que vai de graça pro subemprego E pros hospitais psiquiátricos A carne mais barata do mercado é a carne negra	E esse país vai deixando todo mundo preto E o cabelo esticado Mas, mesmo assim Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor Brigar sutilmente por respeito Brigar bravamente por respeito Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar) De algum antepassado da cor Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar (Se liga aí!) A carne mais barata do mercado é a carne negra (Na cara dura, só serve o não preto) A carne mais barata do mercado é a carne negra A carne mais barata do
---	--

(diz aí!) A carne mais barata do mercado é a carne negra A carne mais barata do mercado é a carne negra A carne mais barata do mercado é a carne negra Que fez e faz história Segurando esse país no braço, mermão O cabra aqui não se sente revoltado Porque o revólver já está engatilhado E o vingador é lento Mas muito bem intencionado	mercado é a carne negra (Na cara dura, só serve o não preto) A carne mais barata do mercado é a carne negra (Tá ligado que não é fácil, né, mano?) Negra Negra Carne negra (pode acreditar) A carne negra
--	---

SOARES, Elza. *A Carne. Álbum Do Cóccix até o Pescoço*, 2002

CONVERSE COM A TURMA!

Abra uma roda de conversa, sobre preconceitos presentes nas letras e na sociedade.

COLOQUE EM AÇÃO!

Divida a turma em grupos e proponha que façam um cartaz, com palavras e imagens que representem respeito, igualdade e diversidade.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Nas aulas anteriores vocês conheceram o vídeo e o poema, hoje realizaremos, mapas da diáspora africana e do tráfico negreiro.

Separe a turma em grupos, e peça para que pesquisem sobre personalidades negras brasileiras como:

- Zumbi, Dandara
- Machado de Assis
- Conceição Evaristo
- Lázaro Ramos

E qual a importância sobre representatividade na literatura e mídia.

COLOQUE EM AÇÃO!

As máscaras africanas são símbolos importantes da cultura de muitos povos do continente africano, usadas em rituais, danças e celebrações. Peça para que os grupos construam a sua máscara africana, inspirando-se nas imagens apresentadas. Pense nas cores, formas e significados que quer representar.

- Máscara Africana De Papelão

Disponível em:

https://www.youtube.com/results?search_query=mascara+africana+fazer

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

Agora é o momento de transformar o conhecimento em criação artística produzindo textos, cartazes e apresentações:

- Produção de textos (crônicas, poemas, cartazes informativos) sobre a importância da cultura afro-brasileira.
- Apresentação oral dos trabalhos e exposição na Semana da Consciência Negra.
- Mural colaborativo por turma com frases inspiradoras sobre igualdade racial.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

FECHAMENTO DA AULA

Agora é a hora de organizar tudo o que aprendemos sobre a cultura afro-brasileira.

- Elaboração de mapa conceitual em grupos sobre as contribuições afro-brasileiras.
- Debate orientado sobre como combater o racismo na escola e comunidade.
- Registro das conclusões do debate no caderno pelos alunos.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Observação contínua da participação, interesse e respeito durante as atividades; registros das discussões e produções.

Somativa:

Qualidade e coerência das produções textuais e artísticas; compreensão dos conceitos trabalhados.

Autoavaliação:

Reflexão escrita, uma redação individual de cada aluno, sobre o que aprenderam e como mudaram suas percepções sobre o tema.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

- Criação de podcast com entrevistas sobre racismo e igualdade racial.
- Exibição do filme “Pantera Negra” ou “Besouro”, seguida de debate sobre representatividade negra no cinema, para aprofundamento do assunto.
- Jogos de perguntas e respostas sobre cultura afro-brasileira e africana.

REFERÊNCIAS

LETRAS. Letra de A Carne, de Elza Soares. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/>. Acesso em: 26 out. 2025.

RECANTO DAS LETRAS. Poema Sou Negro. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-do-social/6778243>. Acesso em: 26 out. 2025.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TRINDADE, Solano. Poemas Negros. São Paulo: Global, 2017.

YOUTUBE. A Carne, de Elza Soares. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HZXSo5lKk0g&list=R_DHZXSo5lKk0g&start_radio=1. Acesso em: 26 out. 2025.

YOUTUBE. A história do negro no Brasil: Por que o dia da Consciência Negra é tão importante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kuX9Ufgilxw>. Acesso em: 26 out. 2025.

YOUTUBE. Máscara Africana de papelão. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=mascara+africana+fazer. Acesso em: 26 out. 2025.

Sobre as autoras:

Crisângela Biassi de Almeida. Graduada em Ciências Sociais (UEL). Graduada em Pedagogia (Uninter). Graduada em Serviço Social (Unopar). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Larissa Alves de Oliveira. Graduada em Geografia (UEL). Graduada em Pedagogia (Positivo). Professora da Rede Pública de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Steffani Priscila Léo dos Santos. Graduada em Pedagogia (Estácio de Sá). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E SUA VALORIZAÇÃO

Augusto Cesar da Silva (DISCENTE- UEL), Érika Nishiiye Laperuta (SEED/NRE-LD), Fátima Hitomi Kudo (SEED/NRE-LD), Simoni Aparecida Frioli Fujii (SEED/NRE-LD), Márcio Henrique Laperuta (SEED/NRE-LD),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 8 h/a

SÉRIE PREVISTA: Ensino Médio

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Educação Física, Língua Portuguesa e Sociologia.

OBJETIVO GERAL: Promover a reflexão e valorização da cultura afro-brasileira na formação da identidade nacional, identificando expressões culturais afro-brasileiras em diferentes contextos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Provocar reflexões sobre o corpo como lugar de fala e de resistência, ampliando o olhar dos estudantes

sobre as diferentes formas de expressão humana, seja por meio da palavra ou do movimento corporal.

- Estimular a reflexão crítica sobre as desigualdades étnico-raciais e a importância do respeito às diferenças.
- Desenvolver a expressão corporal, musical e artística a partir da exploração de ritmos e estéticas afro-brasileiras.
- Criar oportunidades de pesquisa, estruturando etapas que incentivem os alunos a buscar informações em diferentes fontes, como na obra "Olhos d'água", de Conceição Evaristo, e em letras de músicas, para construir o conhecimento de forma autônoma, reconhecendo temas como resistência e ancestralidade.
- Organizar os conhecimentos adquiridos sobre a cultura afro-brasileira através de um mapa conceitual destacando as principais contribuições em cada área (música, dança, obra literária, história etc.) e apresentar para o colégio sobre a importância da educação para as relações étnico-raciais, compartilhando as reflexões do Projeto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Em uma caixa, colocar diversas imagens ou fotografias de instrumentos musicais utilizados na capoeira, além de outros elementos que compõem a cultura africana, como

comidas típicas, produções artísticas e fotos de pessoas influentes, escritores entre outros.

Em seguida, tocar a música Navio Negreiro do Abadá Capoeira, para promover uma reflexão sobre o que os alunos imaginam que há dentro da caixa, se é algo “bom” ou “ruim”.

A partir das respostas, questionar o que eles conhecem sobre a cultura africana e quais impressões a música e a atividade da caixa lhes proporcionaram. Diferentes indagações podem ser realizadas, como: Quais são as personalidades influentes negras que eles conhecem? Algum escritor? Músico? Lutadores?

Realizar, também, uma mostra de instrumentos musicais (como o berimbau, o atabaque e o pandeiro), podendo ser de forma digital (caixa de som) ou presencial, caso seja possível. Em seguida, questionar quem conhece tais instrumentos, e em que ritmos musicais eles são utilizados, nas danças.

CAPOEIRA – INSTRUMENTOS



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWZCkNLv03k>

OLHE, OUÇA E SINTA!

Faça a apresentação da origem da capoeira e sua relação com a resistência dos povos africanos. Sugestão de vídeo: CAPOEIRA – instrumentos do canal Capoeira na Escola e

Capoeira na aula de Educação Física: roda, ritmo e movimentos.

Sempre enfatizando os vídeos passados com músicas tradicionais que estão tocando na apresentação, explicação dos movimentos e ao decorrer das aulas e pesquisas.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

MOMENTO POÉTICO!

A aula se inicia com a leitura coletiva do conto “Olhos d’Água”: Seguida de uma roda de conversa guiada pelas perguntas:

- Que sentimentos o conto desperta?
- O que os “Olhos d’água” simbolizam para nós, corpos negros e diversos?
- De que forma o corpo também pode contar histórias?
- Nesse momento, o professor de Língua Portuguesa atua na mediação textual e simbólica do gênero textual conto.

SOM E SENTIDO.

Peça para que os alunos ouçam e análise das músicas:

O Navio Negreiro – Abadá

Abadá Capoeira Que navio é esse que chegou agora é o navio negreiro com os escravos de Angola vem gente de Cambinda Benguela e Luanda eles vinham acorrentados pra trabalhar nessas bandas Que navio é esse que chegou agora	é o navio negreiro com os escravos de Angola aqui chegando não perderam a sua fé criaram o samba a capoeira e o candomblé Que navio é esse que chegou agora é o navio negreiro com os escravos de Angola acorrentados no porão do navio.
--	---

*Disponível em: O Navio - Abadá Capoeira - LETRAS.MUS.BR
acesso em 28/10/25*

A música “O Navio”, do grupo Abadá Capoeira, destaca de forma direta as origens dos africanos trazidos à força para o Brasil, citando “Cambinda, Benguela e Luanda”. Ao mencionar esses lugares, a canção reforça que a

escavidão não foi um processo genérico, mas envolveu pessoas com histórias, culturas e identidades específicas. Esse cuidado evidencia a importância de reconhecer a diversidade dos povos africanos que foram escravizados e sua contribuição para a formação da sociedade brasileira.

A letra descreve o sofrimento dos africanos nos navios negreiros, como em “acorrentados para trabalhar nessas bandas” e “muitos morreram de banzo e de frio”. O termo “banzo” refere-se à tristeza profunda causada pela saudade da terra natal e pela violência da escravidão, que muitas vezes levava à morte. Apesar desse cenário de dor, a música valoriza a resistência dos escravizados, destacando que “aqui chegando não perderam a sua fé / criaram o samba, a capoeira e o candomblé”. Assim, “O Navio” mostra como, mesmo diante da opressão, os africanos conseguiram preservar e transformar suas tradições, deixando um legado cultural fundamental para a identidade brasileira.

Quando É Pra Trabalhar Nego Pode - João Grilo (Capoeira)

Quando é pra trabalhar nego pode Quando é pra sofrer nego pode Quando é pra ganhar nego não pode Quando é pra vencer, nego não pode Maria cadê meu ponto (2x) Pra esse nego trabalhar É o nego de sinhô É o nego de sinhá Olha o nego (olha o nego) Olha o nego (olha o nego) Olha o nego meu sinhô Maria cadê meu ponto (2X) Pra esse nego trabalhar É o nego de sinhô É o nego de sinhá Olha o nego (olha o nego) (4X) Olha o nego (olha o nego) Olha o nego meu sinhô	Nego quer bater o ponto Pro trabalho acabar Mas preto não tem direito Trabalhar até apanhar Quando cansa sinhô bate Quando para sinhô chuta Esse é o trabalho escravo Levado na força bruta Maria cadê meu ponto Pra esse nego trabalhar É o nego de sinhô É o nego de sinhá Maria cadê meu ponto Pra esse nego trabalhar É o nego de sinhô É o nego de sinhá O patrão é o sinhosinho A patroa é sinhá Até hoje a exploração Continua a rolar Mas tem uma diferença Pra hoje o escravo ser Na fazenda era castigo E o hoje é ponto pra bater
--	---

Disponível em: Quando É Pra Trabalhar Nego Pode - João Grilo
(Capoeira) - LETRAS.MUS.BR. 2025

.

A música de capoeira, de João Grilo, pertence ao repertório contemporâneo de cantigas de capoeira. A letra relaciona trabalho, exploração, herança da escravidão e as relações sociais de opressão. No canto, “bater ponto” é uma metáfora que aproxima o passado da escravidão com o presente: um trabalhador que precisa “bater ponto” para trabalhar, mas que muitas vezes está em condição injusta. Trecho: “Maria, cadê meu ponto / pra esse nego trabalhar / é o nego de sinhô / é o nego de sinhá”. Também fala de exploração no trabalho: “quando para Sinhô bate / quando para Sinhô chuta / esse é o trabalho escravo / levado à força bruta”. Ela denuncia que, mesmo durante a escravidão, e após ela, há continuidade de exploração. É um canto de crítica social e lembrança histórica.

La Lauê (Luta e Brinca) -Mestre Barrão.

Bem-te-vi voou, voou	Maravilhosa é essa
Bem-te-vi voou, voou	É Axé capoeira
Deixa voar	Em cada som, em cada
Lalauelauelauala	toque, em cada ginga, tem
Olalaelae	um estilo de jogo
Lalauelauelauala	Em cada som, em cada
	toque, em cada ginga, tem
	um estilo de jogo
Que som	
Oi que arte é essa	Lauelauala
que luta brincadeira	Lalauelauelauala
Que roda	Olalaelae
	Lalauelauelauala.

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/capoeira-brasil/1413296/>
2025

O refrão repete versos como “Lalauê, lalauê, lalauê laua” e trechos como “Que luta brincadeira / Que roda maravilhosa é essa / É axé capoeira”, traz ritmo e energia (axé para a roda de capoeira), se repete várias vezes bem-te-vi voou, voou, Onde o. Significado é a liberdade dos escravos, não a falsa abolição.

Com uma perguntas norteadoras, separar os alunos em três grupos (a sugestão de três grupos, pois trazemos as músicas mais tocadas ao decorrer das aulas) . Cada grupo representa as letras por meio de desenho e

responde à pergunta: Qual mensagem essa música transmite e como ela se relaciona com a história e a cultura da capoeira? Em seguida, cada grupo deverá fazer uma ilustração que represente a mensagem da música e sua conexão com a roda de capoeira.

Organizar os grupos em uma roda de conversa, na qual cada grupo apresentará suas interpretações sobre o sentido e o significado das músicas. De acordo com Freire (1992, p.245), a educação deve “possibilitar a libertação e a consciência crítica”, e a capoeira, nesse contexto, ensina o corpo a pensar e a alma a lutar. Essa perspectiva fundamenta o trabalho prático e reflexivo das aulas.

Ao decorrer da atividade, recapitular, palavras repetidas nas músicas que tem um significado ancestral e de origem africana, como *axé, dendê, candomblé, Benguela, Cambinda, Luanda e Banzo*.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Em “Olhos D’água” Conceição Evaristo constrói uma série de narrativas, composta por 15 diferentes contos, que se entrelaçam ao relatarem a história de mulheres e homens negros que sofreram e sofrem os mais diferentes tipos de violência e depreciação na sociedade. No entanto, desde o primeiro conto que leva o mesmo título do livro, percebemos que a autora vai além de uma

construção vinculada apenas ao sofrimento, ela conduz o leitor a um aspecto da ancestralidade e identidade afro-brasileira que perpassa e em alguns momentos até acalenta a dura realidade de seus personagens.

COLOQUE EM AÇÃO!

A autora Conceição Evaristo é conhecida por usar uma linguagem muito poética em suas obras. Releia o trecho: “Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento.” Você consegue reconhecer a conotação nesse trecho?

Solicitar aos estudantes que formem grupos de 3 a 5 alunos e que encontrem no texto lido outros trechos que usam a conotação e qual o significado. Depois, usem o *Canva* para compartilhar com a turma suas ideias.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO:

SOM E SENTIDO

Oficina de Dança (Capoeira)

Aprendizado de passos básicos da Capoeira, dança afro-brasileira, promovendo a vivência cultural.

REFLEXÃO.

A capoeira, em suas diversas formas, revela a força da cultura negra e a potência da educação corporal na formação crítica dos sujeitos. Como afirma Freire (1996, p. 67), *“ensinar exige reconhecer que toda prática cultural é também uma forma de leitura do mundo”*. Assim, ao trabalhar a capoeira nas aulas de Educação Física, valorizamos a identidade afro-brasileira, a ancestralidade e o respeito à diversidade da cultura, raça disposta no Brasil.

Aula 1: Pesquisa e socialização:

Apresentação dos estilos de capoeira: Angola, Regional e Contemporânea, podendo trazer em formas de vídeo.

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira que une luta, dança, música e resistência. Surgida entre os povos negros escravizados no Brasil colonial, ela representa não apenas uma prática corporal, mas também um ato de liberdade e ancestralidade. Segundo Munanga (2019, p. 87), “[...] a capoeira é uma das expressões mais marcantes da criatividade e resistência dos africanos e seus descendentes no Brasil”.

Capoeira Angola:

A Capoeira Angola é considerada a forma mais tradicional da capoeira. Suas raízes estão ligadas à

resistência dos negros escravizados e às tradições africanas. É marcada por movimentos mais lentos, rasteiros e estratégicos, acompanhados de cantos e toques de berimbau que enfatizam o respeito e o jogo simbólico.

Características principais:

- Movimentos baixos e próximos ao chão;
- Valorização do ritual, do respeito e da ancestralidade;
- Toques tradicionais do berimbau (como o “Angola” e o “São Bento Pequeno”).
- Sugestão de vídeo: Documentário Capoeira Angola - Mestre Pastinha

Capoeira Regional:

Criada pelo Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado) na década de 1930, em Salvador (BA), a Capoeira Regional foi uma tentativa de legitimar e valorizar a capoeira perante a sociedade e o Estado. Traz movimentos mais rápidos, com maior uso de golpes e uma aproximação do esporte e da arte marcial.

Características principais:

- Movimentos mais atléticos e intensos;
- Organização de sequências e treinos;
- Ênfase na disciplina, força e velocidade.
- Sugestão de vídeo:
- Mestre Bimba – A Revolução da Capoeira

Capoeira Contemporânea:

A Capoeira Contemporânea surgiu a partir da mistura de elementos da Angola e da Regional, incorporando influências da globalização e das práticas esportivas modernas. Ela é mais aberta, permitindo que mestres e grupos adaptem os movimentos, músicas e metodologias de ensino às realidades locais e escolares.

Características principais:

- Movimentos mais rápidos e vigorosos;
- Movimentos acrobáticos;
- Objetiva, demonstrativa, acrobática ou a meia-distância;

Sugestão de colocar palavras na lousa para montar com eles um mapa conceitual e começar um debate, assim os estudantes conseguiram participar da explicação e trazer os saberes já adquiridos ao decorrer da sua vida. Assim fazer:

Debate sobre ancestralidade e representatividade.

Debate sobre o conceito de luta, diferenças entre luta, arte marcial, esporte de combate e briga.

OLHE, OUÇA E SINTA!

Exibição de vídeos e discussões sobre as lutas como manifestações culturais. Segundo Rufino e Darido (2013, p. 4), “ [...] o ensino das lutas na escola deve estar

centrado no desenvolvimento da consciência corporal, do respeito mútuo e da valorização da diversidade cultural presente em cada modalidade.”

Sugestões:

Introdução às Lutas na Educação Física.

Lutas na Escola – Educação Física – Canal Educação Física em Ação: Explica de forma didática os tipos de lutas, objetivos pedagógicos e formas de aplicar nas aulas.

Capoeira e Cultura Afro-brasileira, “Capoeira na Escola – TV Escola: Mostra o valor da capoeira como expressão cultural e pedagógica no contexto escolar.

Tipos de Lutas e Suas Características

Lutas na Educação Física – Tipos e Características – Canal Educação Física Brasil: Explica, com imagens e exemplos, as principais diferenças entre as modalidades de luta.

Aula 2 e 3: História e fundamentos da capoeira:

Apresentação da origem da capoeira e sua relação com a resistência dos povos africanos. Mostra instrumentos

(berimbau, atabaque e pandeiro) podendo ser de forma digital ou real se possível.

Sugestão

CAPOEIRA – instrumentos do canal Capoeira na Escola.

Educação Física: roda, ritmo e movimentos.

Sempre enfatizando os vídeos passados com músicas tradicionais que estão tocando na apresentação, explicação dos movimentos e ao decorrer das aulas e pesquisas.

Aula 4, 5 e 6: Movimentos e roda:

Prática dos movimentos básicos da capoeira.

A ginga é um dos movimentos básicos da capoeira, onde o praticante consegue fazer suas variações de movimentos. Vivência da roda, primeiro separar em pequenos grupos onde os estudantes vão experimentar os movimentos, o professor passando pelos grupos e tirando dúvidas e auxílio no movimentos, canto e palmas coletivas ao decorrer da aula valorizando as músicas o axé e o respeito ao outro, trazendo os saberes das aulas anteriores, cada estudante da sua forma e limitações.

Aula 7: Roda de Capoeira.

Nessa aula e onde a sala juntará e fazer uma grande roda de capoeira, onde primeiro a explicação que não tem movimento proposto e que a participação de todos é muito importante pois A roda de capoeira é o coração dessa manifestação afro-brasileira. É nela que a representatividade acontece, a música é tocada, o canto ecoa e os corpos dialogam. A roda representa a união, o respeito e a energia coletiva, onde todos jogadores, músicos e espectadores participam de forma igualitária. Segundo Abib (2004, p. 57), *“A roda de capoeira é um espaço simbólico de aprendizado e de troca de saberes, onde o corpo fala, o ritmo ensina e o respeito guia as relações.”*

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO:

MAPA CULTURAL

Os alunos criarão um mapa conceitual que represente as influências africanas na cultura brasileira, utilizando imagens e palavras-chave, em conjunto com os elementos abordados nas disciplinas, formando uma concentração dos saberes aprendidos.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

- Realizada por meio da observação da participação e do envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.
- Registros fotográficos e audiovisuais das atividades.

Somativa:

- Rodas de conversa para avaliar a apropriação dos conteúdos e as mudanças de atitude.
- Observação do respeito à diversidade e do combate a atitudes preconceituosas no cotidiano escolar.
- Elaboração de imagens que de significado as letras das músicas da capoeira.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

Apresentar para o colégio a importância da educação para as relações étnico-raciais, compartilhando as reflexões realizadas no Projeto. Culinária Afro-Brasileira: Preparo e degustação de receitas como cocada explorando os saberes e sabores.

A integração entre o rap, as músicas da capoeira e outras narrativas orais da língua portuguesa: caminhos para a criação artística e pedagógica.

Uma proposta complementar seria a organização de um sarau escolar, no qual os alunos pudessem apresentar

as produções realizadas nas aulas por meio de batalhas de rap inspiradas nas cantigas da capoeira, declamação e exposição de poemas, além da mostra de desenhos que retratam os conteúdos aprendidos.

A área de linguagem possui multiplicidade de expressões culturais, que abriga tradições orais que vão desde os cantos da capoeira até os repentes, cordéis e raps contemporâneos. Todas essas manifestações partilham uma característica essencial: o uso da expressão como instrumento de resistência, memória e identidade. Nesse sentido, pensar a criação de raps e poemas inspirados nas músicas da capoeira constitui uma estratégia de valorização da cultura afro-brasileira e de fortalecimento do ensino da língua portuguesa em uma perspectiva crítica e criativa.

As músicas da capoeira, tradicionalmente compostas por ladainhas, trazem em sua estrutura uma métrica simples e repetitiva, marcada por refrões e respostas coletivas, porém, carregada de história, cultura e sentimentos. Esse formato dialoga diretamente com o flow e o refrão responsivo do rap, permitindo uma transposição criativa entre gêneros. A partir dessas semelhanças rítmicas e temáticas, é possível propor oficinas de criação artística em que estudantes ou participantes possam transformar cantos tradicionais de capoeira em raps contemporâneos, explorando elementos como o improviso, a oralidade e a resistência cultural.

Além do rap, outras narrativas poéticas da língua portuguesa, como o cordel e o poema falado, podem servir de suporte para experimentações artísticas. A musicalidade e o ritmo presentes nessas formas de expressão contribuem para a ampliação das competências linguísticas e poéticas dos participantes, aproximando o ensino da língua de práticas culturais vivas e significativas.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Salvador: EDUFBA, 2004.

ALMEIDA, Bira. Capoeira: um caminho brasileiro. São Paulo: Summus, 2011.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. Petrópolis: Vozes, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas na Educação Física Escolar: entre a cultura corporal e o esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, 2013.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'Água. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

FALCÃO, José Luiz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Salvador: EDUFBA, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Ivan Marcelo. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: possibilidades de ensino na Educação Física. Campinas: Autores Associados, 2018.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

LETRAS. La Lauê (Luta e Brinca). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/capoeira-brazil/1413296/>. Acesso em: 28 out. 2025.

LETRAS. O Navio. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/abada-capoeira/72937/>. Acesso em: 28 out. 2025.

LETRAS. Quando É Pra Trabalhar Nego Pode. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-grilo-capoeira/quando-e-pra-trabalhar-nego-pode/>. Acesso em: 28 out. 2025.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2019.

REGO, Waldeloir. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. Salvador: Corrupio, 1999.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Ensino das Lutas na Escola: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Carlos Maurício. Capoeira contemporânea: tradição e transformação cultural. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, p. 347–359, 2013.

SOUZA, Edmilson. A capoeira e suas transformações culturais. São Paulo: Cortez, 2016.

VAGO, Tarcísio Mauro. Corpo e movimento na escola: a Educação Física como campo de conhecimento. Campinas: Papirus, 2010.

YOUTUBE. CAPOEIRA – instrumentos do canal Capoeira na Escola. Disponível em: <https://youtu.be/SWZCkNLv03k?feature=shared>. Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. CAPOEIRA – instrumentos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWZCkNLv03k>. Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. Capoeira na aula de Educação Física. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eNF47CtbinY>. Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. Capoeira na aula de Educação Física: roda, ritmo e movimentos. Disponível em:

<https://youtu.be/eNF47CtbinY?si=Swxp5H2Od2AQxWCK>

. Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. Capoeira na Escola – TV Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YQwg7wHxFiU>.

Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. História de Mestre Bimba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l5wDu7oGDgY>.

Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. La Lauê (Luta e Brinca) – Mestre Barrão. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=C_rYxHraOOg.

Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. Lutas na Educação Física – Tipos e Características. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qONtnQ7E3zU>.

Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. Lutas na Escola – Educação Física.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5JcRTVmn1Ek>.

Acesso em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. MESTRE PASTINHA – Rei da Capoeira.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Aiufa8mh9fs>. Acesso

em: 28 out. 2025.

YOUTUBE. Navio Negreiro – Abadá Capoeira.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D-H4iawjAQ8&list=RDD-H4iawjAQ8&start_radio=1.

Acesso em: 28 out. 2025.

Sobre os autores:

Augusto Cesar da Silva. Discente de Licenciatura em Educação Física (UEL).

Érika Nishiiye Laperuta. Graduada em Educação Física (UEL). Mestranda em Educação (UEL). Professora da Rede Pública de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Fátima Hitomi Kudo. Graduada em Pedagogia (UEL). Especialista em Educação Especial (UEL). Especialista em Psicopedagógico (ESAP). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Simoni Aparecida Frioli Fujii. Graduada em Letras Português/ Inglês (UEL). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Márcio Henrique Laperuta. Graduado em Educação Física (UEL). Mestrando em Profissional de Educação Física (UEM). Professor da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

AS CORES DA DIVERSIDADE

Cléia de Fátima Alves de Lima (SEED/NRE-LD), Eliane Maria de Almeida (SEMED/NRE-LD), Vitor Wielewicki Gomes (DISCENTE- UTFPR),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 10 h/a

SÉRIE PREVISTA: 9º Ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS Arte, Educação Física, História e Língua Portuguesa

OBJETIVO GERAL: Promover o reconhecimento das situações de preconceito resultantes da diferença étnico-racial e a valorização da Cultura afro-brasileira enquanto parte fundamental da cultura brasileira

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualização: Identificar as situações de preconceito e estimular a reflexão a respeito da diversidade e do preconceito presente nas práticas e situações cotidianas.
- Atividades de sensibilização: Analisar a influência do racismo estrutural na concepção e estereótipo das manifestações artísticas, como a dança.

- Atividades de exploração: Compreender as influências africanas na cultura brasileira.
- Atividades de produção: Pesquisar e desenvolver práticas sobre a cultura africana por meio de diferentes linguagens.
- Sistematização e consolidação: Expor e desenvolver ações para a valorização da cultura africana como mola propulsora para a mitigação do racismo estrutural em nosso dia a dia.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Observe a charge a seguir:



Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/184/humor--em-questao>

CONVERSE COM A TURMA!

- Do que trata essa charge?
- Você já presenciou alguma situação em que as falas do papagaio foram ditas?
- Qual foi a sua atitude diante dessa situação?

- Qual é a sua opinião sobre as falas dos passarinhos em relação ao papagaio?

Diante de um contexto em que os estudantes normalizam xingamentos preconceituosos muitas vezes disseminados por seu grupo de convívio, faz-se necessário refletir e desconstruir tais práticas desrespeitosas a fim de disseminar o respeito e valorização de todas as pessoas. O próprio autor da charge Laerte afirma que, embora as pessoas citadas na charge antigamente não tivessem onde e como se queixar, isso não significava que isso não os ofendesse ou que essas pessoas não se sentiam humilhadas (Nascimento, 2016).

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

Agora vamos assistir o vídeo da poesia Diversidade, de Bráulio Bessa

- [Poesia Diversidade](#)

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=rbLOm8L9b9o>

Diversidade, de Braulio Bessa

Seja menos preconceito, seja mais amor no peito. Seja Amor, seja muito amor. E se mesmo assim for difícil ser, Não precisa ser perfeito. Se não der pra ser amor que seja pelo menos respeito. Há quem nasceu pra julgar É há quem nasceu pra amar E é tão difícil entender em qual lado a gente está Que o lado certo é amar! Amar pra respeitar. Amar para tolerar. Amar para compreender, Que ninguém tem o dever de ser igual a você! O amor meu povo, O amor é a própria cura, remédio pra qualquer mal. Cura o amado e quem	Estranho é ser rico em grana, e pobre em Nem meu sotaque é estranho, estranho é ser xenofóbico. Meu corpo não é estranho, estranho é a escravidão, que aprisiona seus olhos nas grades de um padrão. Minha fé não é estranha, estranha é a acusação, que acusa, inclusive, quem não tem religião. O mundo, sim, é estranho, com tanta diversidade. Ainda não aprendeu a viver em igualdade. Entender que nós estamos percorrendo a mesma estrada. Pretos, brancos, coloridos Em uma só caminhada. Não carece divisão por raça, religião
---	--

ama, O diferente e o igual, Talvez seja essa a verdade: Que é pela a anormalidade que todo amor é normal. Não é estranho ser negro, o estranho é ser racista. Não é estranho ser pobre, o estranho é ser elitista. O índio não é estranho, estranho é o desmatamento. sentimento. Não é estranho ser gay, estranho é ser homofóbico.	Nem por sotaque Oxente! Sejam homem ou mulher Você só é o que é Por também ser diferente. Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito. Diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito. Eu reforço esse clamor: Se não der pra ser amor, que seja ao menos RESPEITO!
---	--

BESSA.Bráulio. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2018/anexo1_poema_diversidade_v2.pdf

REFLEXÃO

Por meio da análise da imagem e do vídeo buscaremos identificar os saberes prévios dos estudantes sobre a temática do preconceito e da importância do respeito ao seu semelhante e buscar ações que possam contribuir para a mudança de atitudes por meio da reflexão e da conscientização.

A partir das discussões e reflexões realizadas com e pelos estudantes realizar produzir um mapa conceitual coletivo cujo tema central será a palavra preconceito. A elaboração do mapa pode ser realizada no quadro, em que cada aluno irá escrever uma palavra e explicará por que optou por determinado conceito.

QUESTÃO CENTRAL

Ao longo das aulas vamos problematizar o preconceito étnico-racial e a importância da cultura africana na construção da cultura brasileira, desse modo o trabalho inicial com diversidade pode potencializar essa discussão.

SOM E SENTIDO

Para ampliar o conhecimento, assista o clipe da canção:

- *Boa esperança*, do cantor Emicida

Disponível em:

<https://youtu.be/AauVal4ODbE?si=B4YEA rCKRqYINfmU>

CONVERSE COM A TURMA!

Após assistir, reflita:

- Qual (is) cenas te chamaram atenção?
- Quais situações de preconceito são expressas na canção e no clipe?
- Qual (is) relações podem ser estabelecidas entre esse clipe e a poesia estudada na aula?

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Na aula anterior, problematizamos as situações de preconceito presentes em nosso cotidiano por meio da análise de charge e de poesia. Refletimos sobre as situações de preconceito e como elas depreciavam nossos semelhantes. Hoje iremos analisar e discutir o racismo estrutural nas manifestações artísticas e cultural, especificamente, na dança.

Ler a reportagem bailarinas americanas renovam luta por sapatilhas de todas as cores



Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/bailarinas-americanas-renovam-luta-por-sapatilhas-de-todas-as-cores/>

- Apreciar vídeo: *Mulheres Fantásticas* - Ingrid Silva no Fantástico

Disponível em:
https://youtu.be/DHTv6B_dtpI?si=7EQrMEXzGm_37iJm

A bailarina Ingrid Silva que ganhou reconhecimento internacional ao ingressar no *Dance Theatre of Harlem* em *Nova York* tornando-se uma ativista pela inclusão e diversidade na dança.

CONVERSE COM A TURMA!

Após realizar a leitura e assistir o vídeo discutir a temática com os estudantes

- Quem é Ingrid Silva?
- Quais situações as bailarinas negras se submetiam?
- Qual o seu papel no enfrentamento do racismo no balé clássico?
- Existe um corpo ideal para a dança?
- Qual o papel da dança para promover a diversidade?
- Quais obstáculos foram enfrentados para se chegar ao objetivo de ser bailarina apresentadas no vídeo?
- Vocês já presenciaram ou viram algum caso de preconceito étnico racial nos esportes? Como foi? Como você se sentiu no momento?

Escrever um pequeno relato da bailarina e refletir sobre o que torna uma pessoa capaz para a realização de um objetivo e leitura.

Mapeamento de situações de racismo nas manifestações esportivas e artísticas

Vamos construir um mural virtual com notícias a respeito de situações de racismo nas manifestações esportivas e artísticas.

Passo a passo:

- Utilizar tablets para realizar pesquisa a respeito de racismo nas manifestações esportivas e artística;

- Capturar a tela da notícia e enviar para um mural virtual previamente criado pelo professor;
- Escrever um texto entre 8 e 10 linhas sobre a notícia evidenciando estratégias para superação dessas situações, utilizando como parte dos argumentos os elementos apresentados na reportagem e vídeo estudados na aula de hoje e na poesia de Bráulio Bressa, analisada na aula anterior.

Realizar um jogo na plataforma wordwall:

- A respeito de conceitos relativos ao racismo.

Disponível em:

<https://wordwall.net/pt/resource/25942742/racismo-discriminação-e-preconceito>

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Nas aulas anteriores, nós estudamos e compreendemos o conceito de preconceito e racismo estrutural a partir da análise de poesia, apreciação de vídeo e análise de reportagens, com o intuito de reconhecer as diferentes formas como o preconceito se expressa em nosso contexto cotidiano.

Hoje, iremos explorar diferentes fontes científicas que apresentam as influências africanas na cultura brasileira.

Pesquisa de manifestações culturais, artísticas e sociais de matriz africana

O professor selecionará textos a respeito de diferentes temáticas que demonstram as influências africanas na cultura brasileira, tais como manifestações artísticas, linguísticas culturais, esportivas e agonísticas.

Os estudantes serão organizados em pequenos grupos, os quais farão a leitura do material disponibilizado pelo professor, buscando responder às seguintes questões disparador as de reflexão:

- Você sabia que a origem dessa manifestação era africana?
- Qual a relação dessa manifestação com a minha vida cotidiana?
- Como essa manifestação é entendida na sociedade (valorizada ou marginalizada)?
- De que maneira essas manifestações podem promover a valorização da cultura africana em nossa sociedade?
- O reconhecimento da origem dessas manifestações pode impulsionar a superação do preconceito e racismo estrutural, tal qual a poesia *Diversidade* e a história de Ingrid Silva?

Essas reflexões devem ser respondidas em folha separada e ser entregue ao professor. Em seguida, cada grupo apresentará seu tema de estudo e uma síntese de suas discussões para a turma.

COLOQUE EM AÇÃO!

Os estudantes deverão produzir um cartaz apresentando as influências africana na cultura brasileira. Os cartazes deverão ser compostos por textos e desenhos a respeito das manifestações estudadas pelo grupo na aula. Os cartazes serão expostos na escola. A produção textual por ser realizada na forma de cordel e o desenho por meio de xilogravura.

C)ATIVIDADES DE PRODUÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Nas aulas anteriores, nós identificamos as situações de preconceito em nosso cotidiano, a influência do racismo estrutural em nossa vida (ações, atitudes e comportamentos). Também compreendemos que a cultura africana faz parte e subsidia diversas manifestações da nossa cultura, e, portanto, devem ser valorizadas.

Diante disso, é chegado o momento de aprofundar esse conhecimento e transformá-lo em produção autoral.

Pesquisa de manifestações culturais, artísticas e sociais de matriz africana

O professor organizará os estudantes em pequenos grupos. Os estudantes realizarão pesquisas sobre temáticas como: o que é o racismo, quando surge, como

o presenciamos na atualidade; bem como, qual a influência africana nos jogos e brincadeiras, músicas e instrumentos musicais, lutas como a capoeira, figuras históricas que contribuíram e contribuem para o combate ao racismo, movimentos de resistência (cultura negra), na literatura, na moda, etc.

Produção: exposição dos resultados de pesquisa

Coletivamente, os estudantes estabelecerão as formas com as quais irão apresentar os resultados de suas investigações.

Essas produções poderão ocorrer por meio da elaboração de objetos e instrumentos com materiais recicláveis, experimentação de práticas corporais, criação de material audiovisual, entrevistas, aplicação prática de conceitos (desfile de moda, maquiagem), exposição materiais, apresentações artísticas, apresentações teatrais, contação de histórias, entre outras.

CONVERSE COM A TURMA!

No caderno, os alunos deverão escrever:

- Como a produção escolhida pelo meu grupo se relaciona com os conhecimentos apreendidos até aqui?

- Qual a sua relação com as situações de preconceito e racismo estrutural presentes na sociedade?
- Como essa produção promove a superação das situações de preconceito presentes na sociedade?

D)SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO:

PARA COMEÇO DE CONVERSA.

Após observar, ler, ouvir, discutir e analisar as situações de preconceito e racismo estrutural presentes em nosso cotidiano e compreender o papel da cultura africana na constituição da sociedade brasileira, é chegado o momento de expor os resultados desses estudos.

Apresentação do trabalho será feita pelas equipes em sala de aula. Cada equipe irá expor os resultados de sua pesquisa para os demais alunos da turma, de acordo com a forma de exposição escolhida pelo grupo.

CONVERSE COM A TURMA!

O professor deve retomar o objetivo dessa sequência didática questionando aos estudantes:

- Qual a importância dos povos africanos para o desenvolvimento histórico e cultural do Brasil?
- Como a influência africana pode contribuir para a superação do preconceito e do racismo estrutural?

Cada aluno irá responder individualmente sua síntese em seu caderno.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Durante todas as aulas, o professor irá observar a participação dos estudantes nas atividades propostas, bem como nas discussões propostas.

Somativa:

Durante as aulas, algumas atividades serão consideradas avaliações somativas tais como: produção de cartaz e exposição da pesquisa.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

Para aprofundar o assunto o professor pode:

- Indicar novas leituras, filmes e músicas que evidenciam o preconceito e racismo estrutural na sociedade brasileira
- Promover visitas a espaços culturais e associações afro-brasileiras presentes na cidade.

REFERÊNCIAS

BESSA, B. Diversidade. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/>

File/sem pedagogica/julho 2018/anexo1 poema diversidade v2.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

NASCIMENTO, D. Humor gráfico em questão. 2016.

Disponível em:

<https://revistacontinente.com.br/edicoes/184/humor-grafico-em-questao>. Acesso em: 30 out. 2025.

SCHWANEMANN, K. Bailarinas americanas renovam luta por sapatilhas de todas as cores. 2023. Disponível

em: **<https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/bailarinas-americanas-renovam-luta-por-sapatilhas-de-todas-as-cores/>**. Acesso em: 15 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA. Projeto letramento racial: como forma de combate ao racismo / Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Projeto Letramento Racial. Belém: ICJ/UFPA, 2023.

WORDWALL. Racismo, discriminação e preconceito.

2025. Disponível em:

<https://wordwall.net/pt/resource/25942742/racismo-discriminacao-e-preconceito>. Acesso em: 30 out. 2025.

YOUTUBE. Branços aprendem a ser racistas por construção social – Dra. Lia Vainer Schucman. 2016.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fc7sxAySoOE&t=1734s>. Acesso em: 29 out. 2025.

YOUTUBE. Lili entrevista | Silvio Almeida. 2019.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0TpS2PJLprM>. Acesso em: 30 out. 2025.

YOUTUBE. Mulheres Fantásticas – Ingrid Silva no Fantástico. 2021. Disponível em: https://youtu.be/DHTv6B_dtPl?si=7EQrMEXzGm_37iJm. Acesso em: 15 out. 2025.

YOUTUBE. O que é racismo estrutural? | Silvio Almeida. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso em: 30 out. 2025.

Sobre os autores:

Cléia de Fátima Alves de Lima. Graduada em Educação Artística (UEL). Habilitação em Artes Plásticas (UEL). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Eliane Maria de Almeida. Graduada em Licenciatura em Educação Física (UEM). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Vitor Wielewicki Gomes. Discente de Engenharia Mecânica (UTFPR).

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA ETNIA AFRICANA: O ENSINO DO BASQUETE DE RUA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEBATE SOBRE PRECONCEITO E RACISMO.

Érika Nishiiye Laperuta (SEED/NRE-LD), Márcio Henrique Laperuta (SEED/NRE-LD),

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 10 h/a

SÉRIE PREVISTA: 8º ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Educação Física e Arte

OBJETIVO GERAL: Propor o debate sobre o preconceito e racismo por meio do ensino do Basquete de rua para as turmas dos 8ºanos, enquanto uma possibilidade de debate sobre a temática de preconceito e racismo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os aspectos históricos do Basquete de rua que apresenta uma forte influência do movimento de luta dos negros, por igualdade de condições sociais,

seja nas reivindicações por moradia, alimentação, trabalho e respeito.

- Discutir sobre a importância do ensino referente às temáticas de preconceito e racismo na escola, esse fato deve ser contextualizado durante todo o ano letivo envolvendo todos os componentes curriculares, para isso nos amparamos na lei 10.639/2003 que promove a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira.
- Inferir que o Basquete de rua promove uma relação muito abrangente e complexa de luta de resistência da etnia negra com a proposta de liberdade e igualdade nos direitos sociais

Educação Física: Ensinar e debater sobre a realidade do Racismo e Preconceito no contexto escolar e social.

- Streetball – compreensão da origem e do contexto histórico
- Movimentos básicos do Basquetebol (passe, arremesso, drible, marcação),
- Elaboração dos cartazes de Grafite que promovam o debate sobre o preconceito nos esportes, preconceito no contexto social. Demonstrar a importância da produção cultural da etnia negra no Brasil.
- Organização do evento Streetball (Torneio) – Estudantes distribuídos em 4 grupos
- (Jogadores, Grafite, DJ-Música, Arbitragem).

Artes: Discutir de maneira interdisciplinar a temática relacionada ao Preconceito e Racismo na escola e no contexto social.

- Elaboração dos cartazes de Grafite, possibilitando o estudo das produções culturais e artísticas de pessoas da etnia negra.
- Debate sobre as músicas e os ritmos musicais Samba, Rap e Hip Hop.
- Promover o estudo e o debate sobre o preconceito existente no contexto escolar

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

O Basquete de Rua surgiu na década de 1970, nas periferias de Nova Iorque e Washington, como expressão cultural ligada ao movimento negro, ao Hip Hop e à luta contra o preconceito e o racismo. No Brasil, também se desenvolveu nas periferias, combinando música, dança e esporte.

Com o tempo, o Basquete de Rua ganhou popularidade e passou por um processo de organização, originando o Basquete 3x3, incluído no programa olímpico a partir dos Jogos de Tóquio 2020. Nas Olimpíadas de Paris 2024, a modalidade contou com categorias masculina e feminina.

O ensino do Basquete de Rua na escola permite abordar temas como cultura, identidade, racismo e igualdade, em consonância com a Lei 10.639/2003, que prevê o ensino da história e cultura afro-brasileira.

Foi planejada uma sequência de 10 aulas, contemplando atividades em sala e na quadra, estudo dos movimentos básicos do esporte, compreensão das regras e organização dos estudantes em grupos (DJ, Jogadores, Graffiti e Arbitragem) para a realização de um evento final de Basquete de Rua.

Por fim, destacamos a importância de ensinar e promover o diálogo sobre preconceito e racismo no ambiente escolar. Essa discussão deve estar presente ao longo de todo o ano letivo, integrada a todos os componentes curriculares, conforme determina a Lei 10.639/2003, que assegura a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira.

Os conteúdos abordados serão:

- A origem e a história do Basquete de Rua.
- Os movimentos básicos e fundamentos técnicos.
- Preconceito nos esportes e no contexto social.
- Questões envolvendo a discriminação e racismo contra a etnia negra.
- Avaliação dos conteúdos durante o processo de aulas.

Planejamento 1ª e 2ª aula

Assunto: Origem e contexto histórico

Objetivo: Promover o debate sobre a origem do Basquete de rua e as questões de preconceito e racismo.

Metodologia: Problemática por meio de questões

norteadoras: Vocês já estudaram sobre o Basquete de Rua? Qual outro termo que conhecem sobre esse esporte? Sabiam que o Basquete de rua foi um esporte olímpico em Paris 2024?

Avaliação: Respostas e debate

Planejamento 3ª e 4ª aula

Assunto: Organização dos grupos e definição das funções.

Objetivo: Compreender o Basquete de rua enquanto um movimento de luta, contra a desigualdade e exclusão dos negros e eu apresenta um vínculo com o Hip Hop.

Grupos e funções 1- D.J – selecionar as músicas e elaborar uma playlist. 2- Jogadores- Elaborar equipes de 3x3 3- Grafite (desenho) – Construção de Cartazes com desenhos representativos sobre o Basquete de rua e frases de manifestação contra o preconceito e racismo. 4- Organização geral – Organização do material para realizar o evento: bolas, coletes, caixa de som, verificar a tabela dos jogos, a organização dos cartazes na quadra.

Metodologia: Organização dos grupos e das funções de forma coletiva.

Avaliação: Produção escrita de cada grupo das responsabilidades e funções.

Planejamento 5ª e 6ª aula

Assunto: Organização e produção dos grupos.

Objetivo: Identificar os elementos presentes em cada grupo, realizar uma pesquisa prévia e selecionar as músicas, desenhos, frases e movimentos que abordem

aspectos positivos.

Metodologia: Realização de intervenção docente constante nos grupos com sugestões e cada grupo deve decidir de forma coletiva por meio de um debate.

Avaliação: Debate e reflexão das dificuldades em sua realização.

Planejamento 7ª, 8ª e 9ª aula

Assunto: Festival de Basquete de rua.

Objetivo: Compreender o Basquete de rua como uma manifestação cultural que envolve uma complexidade de fatores para a sua realização, é considerado um forma de protesto contra o preconceito e racismo inserido na sociedade.

Metodologia: Apresentação dos grupos e realização do evento esportivo, contemplando todos os grupos: 1- D.J, 2 – Jogadores, 3- Grafite, 4- Organização Geral.

Avaliação: Por meio da participação e interação na realização do evento de Basquete de rua.

Planejamento 10ª aula

Assunto: Festival de Basquete de rua.

Objetivo: Compreender o Basquete de rua como uma manifestação cultural que envolve uma complexidade de fatores para a sua realização, é considerado um forma de protesto contra o preconceito e racismo inserido na sociedade.

Metodologia: Elaboração do mapa conceitual sobre o Basquete de Rua.

Debate e discussão em sala sobre a realização do Festival de basquete de rua, com base em algumas

questões norteadoras: Opinião dos estudantes sobre a proposta do evento Basquete de Rua? Como foi a organização do evento e as distribuições dos grupos?

Avaliação: Por meio da participação e interação na realização do evento de Basquete de rua.

Enfatizamos que o processo de ensino-aprendizagem do Basquete de rua na escola, possibilitou uma análise e reflexão dos estudantes ao propor situações, realizar encaminhamentos, criar possibilidades como o intuito de agir com autonomia proporcionando uma aprendizagem com sentido e significado.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

As atividades de sensibilização foram desenvolvidas a partir do ensino dos movimentos básicos do Basquete de Rua: passe, drible, arremesso e marcação. Articulando técnica, cultura e reflexão social.

A organização do conteúdo segue a BNCC (2017), que classifica o Basquetebol como esporte de invasão a ser trabalhado na escola, e o Currículo da Rede Estadual do Paraná (2021), que orienta a apropriação dos aspectos históricos, sociais e culturais dos esportes.

A proposta também se fundamenta na Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira. Nesse sentido, o Basquete de Rua foi selecionado como conteúdo articulador das discussões

sobre preconceito e racismo, especialmente no período de 27 a 30 de maio de 2025, considerando sua origem, construção histórica e papel na formação de identidade.

Segundo Ghedin et al. (2008), autonomia e independência são dimensões éticas do trabalho docente. Assim, o ensino do Basquetebol foi ressignificado ao apresentar o Basquete de Rua como uma variação marcada por contexto histórico próprio e por sua evolução cultural. Essa perspectiva exige, conforme Tardif (2008), um saber docente plural e estratégico, capaz de orientar práticas significativas.

A intervenção pedagógica possibilitou o debate sobre preconceito e racismo nas aulas de Educação Física, promovendo aprendizagens mais críticas e conectadas ao contexto social dos estudantes. Observou-se avanço no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na construção coletiva de conhecimentos.

Compreendemos que um ensino integrado e contextualizado favorece reflexões, análises e a compreensão concreta da realidade. A abordagem crítica adotada permitiu ressignificar a prática pedagógica, estimulando participação ativa, criação, cooperação e protagonismo estudantil. Isso contribui para romper com modelos rígidos de currículo, frequentemente estruturados em listas de conteúdos pré-definidos, como aponta Arroyo (2013).

PROCESSO DE INTERVENÇÃO DOCENTE



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

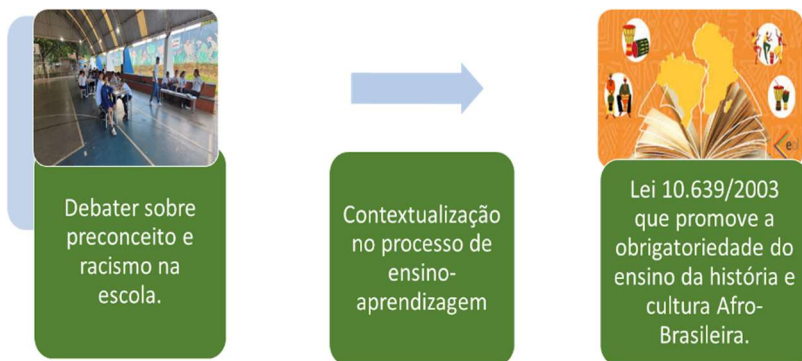
CONVERSE COM A TURMA!

Propor o debate abordando a temática referente ao Preconceito e Racismo nos esportes e no contexto social de acordo com as seguintes reportagens

- Ex-atleta do NBB desabafa sobre preconceito após se maquiar para esconder vitiligo: "Me escondia"
- Atleta é vítima de ofensas racistas durante jogo de basquete em Porto Alegre
- Negros enfrentam mais dificuldades que brancos no mercado de trabalho, diz MPT.

- 4 em cada 10 brasileiros passaram por discriminação no trabalho, aponta pesquisa.

DEBATE SOBRE PRECONCEITO E RACISMO



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

As atividades foram desenvolvidas com os estudantes organizados em quatro grupos. Cada grupo foi responsável por realizar a leitura coletiva do texto, identificar a temática principal, destacar os fatores centrais apresentados e propor soluções para reduzir o preconceito e o racismo.

Na segunda etapa, foi realizada uma atividade de exploração por meio do estudo de reportagens que retratam situações de preconceito tanto no esporte quanto no contexto social. Após a leitura e análise dos materiais, os grupos participaram de uma avaliação em formato de seminário. Nessa apresentação, cada equipe expôs de forma breve os temas pelos quais ficou

responsável, socializando com a turma os conhecimentos construídos e as propostas de enfrentamento e minimização da discriminação social.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO:

A elaboração dos grafites abordou temáticas representativas e figuras marcantes da cultura e da etnia africana, destacando o Basquete de Rua como conteúdo central. Os cartazes continham frases impactantes que evidenciavam a luta pelos direitos historicamente negados, promovendo o resgate da dignidade e possibilitando reflexões sobre preconceito e racismo. O processo de intervenção docente foi desenvolvido na Escola Lauro Gomes da Veiga Pessoa, com a turma do 8º ano do período vespertino.

PRODUÇÃO DOS GRAFITES ESTUDANTES



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A produção dos estudantes foi orientada pelos seguintes critérios, com funções distribuídas entre os grupos:

- D.J. – Selecionar músicas e elaborar uma playlist para o Festival de Basquete de Rua.
- Jogadores – Formar equipes de 3x3 e participar das partidas durante o festival.

- Grafite (desenho) – Produzir cartazes com desenhos representativos do Basquete de Rua e frases de enfrentamento ao preconceito e ao racismo.
- Organização geral – Preparar e organizar os materiais necessários para o evento: bolas, coletes, caixa de som, conferência da tabela de jogos e disposição dos cartazes na quadra

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO:

A proposta consistiu em produzir um Festival de Basquete de Rua com os estudantes do 8º ano, envolvendo jogadores, equipe de grafite, D.J. responsável pela música e equipe de arbitragem. A articulação entre os conteúdos específicos da Educação Física e a temática do preconceito e do racismo teve como objetivo promover debate e reflexão de forma integrada, evitando abordagens isoladas ou fragmentadas.

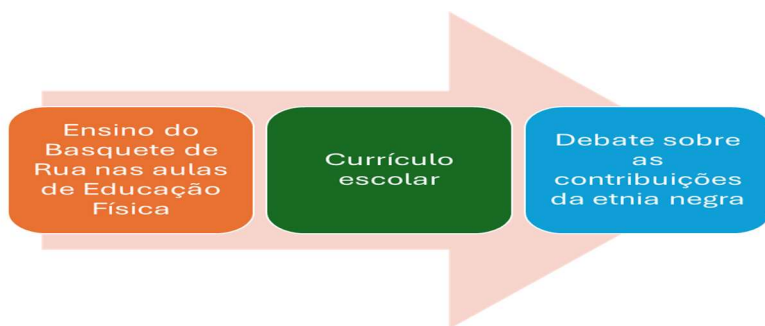
Nesse sentido, a intervenção docente buscou criar meios e condições para que os estudantes atuassem com autonomia e criticidade nas decisões e argumentações. Esses aspectos foram observados ao longo da sequência de aulas, refletidos na seleção das músicas tocadas, na elaboração dos cartazes pelos grupos, nos movimentos dos jogadores e no empenho demonstrado pelos estudantes nas atividades propostas.

A proposta também incluiu a análise e sistematização do conteúdo relacionado ao Basquete de Rua, contemplando o estudo de sua origem e evolução

histórica, desde os guetos de Nova Iorque até sua esportivização e fomentando debates sobre preconceito e racismo tanto no esporte quanto no contexto social.

Dessa forma, torna-se necessário repensar o ensino escolar, contextualizando os conteúdos e atribuindo sentido e significado para a comunidade em que a escola está inserida. É fundamental estabelecer relações, promover momentos de troca e debate e refletir sobre o papel da escola, o papel da Educação Física e os objetivos da educação formal. Para isso, é imprescindível abrir espaço para discussões sobre as metodologias da Educação Física nas escolas, por meio de reuniões e encontros de formação continuada, contribuindo assim para uma atuação docente mais qualificada.

ESQUEMA REPRESENTATIVO DA SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

FESTIVAL DE BASQUETE DE RUA.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

AVALIAÇÃO:

A temática envolvendo o processo de avaliação é muito complexo e dinâmico, pelo fato de envolver um conjunto de fatores que estão inseridos no contexto educativo. Assim Avaliar é uma ação corriqueira e espontânea realizada acerca de qualquer atividade humana, sendo um instrumento fundamental para conhecer e compreender (BELLONI, 2001, p.14).

Compreendemos que a avaliação está inserida no processo de educação e não pode estar desvinculada, ou se limitar em ser realizada apenas no final. Para isso, a intervenção docente no ensino do Basquete de Rua contou com a avaliação formativa – caracterizada por ser realizada durante contexto de ensino-aprendizagem, ou

seja, de forma contínua. A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida) para se transformar na busca de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento (HOFFMANN, 2010 p.19)

Formativa:

- Avaliação por meio do debate: Respostas das questões norteadoras e relação do Basquete de rua com a cultura africana.
- Produção escrita: Explicação de cada grupo sobre as funções e responsabilidades.
- Debate e reflexão: Destacando as dificuldades na organização do festival de basquete e as dificuldades de construir algo de maneira coletiva.
- Construção de Cartazes sobre o Grafite: Abordando a temática de luta e da origem do Basquete de Rua.
- Por meio da interação na realização do evento de Basquete de rua da capoeira.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

A proposta de intervenção docente apresentou como objetivo principal propor o debate sobre o preconceito e racismo por meio do ensino do Basquete de rua, nas aulas de Educação Física para as turmas dos 8ºanos, enquanto uma possibilidade de debate sobre a temática de preconceito e racismo.

Desta forma o processo de ensino contemplou um conjunto de fatores relacionados ao contexto social. Por essa razão, ao planejar optamos por uma perspectiva crítica, ao compreender que a educação não pode estar isolada, desvinculada dos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais. Assim optamos por uma sequência de aulas sobre a temática referida, embasado por uma metodologia da Educação Física deve oferecer elementos para seu entendimento, orientada no currículo escolar e contemplando os esportes enquanto manifestações culturais historicamente construídas.

Por fim foi realizado um festival de Basquete de rua, com a participação de todos os estudantes com o intuito de celebrar as produções dos diferentes grupos no evento 1- Jogadores, 2- Grafite, 3- DJ- Música, 4- Arbitragem, por meio de uma manifestação cultural que contempla o ensino, argumentação e reivindicação, costumes e características e o movimento de luta de resistência contra o preconceito e racismo existente.

REFERÊNCIAS

AFRICA E AFRICANIDADES. DUARTE, Ruy J. Braga. O basquete de rua como manifestação da cultura cultural étnica em Salvador. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Basquete_de_rua_Salvador.pdf. Acesso em: 31 jan. 2010.

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

AXTHELM, Pete. The city game: basketball from the garden to the playgrounds. New York: BisonBooks, 1999.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

BRAGA DUARTE, Ruy José. O basquete de rua como manifestação da cultura corporal na cidade de Salvador. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

GALATTI, L. R.; SERRANO, P.; SEOANE, A. M.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. *Arquivos em Movimento (UFRJ. Online)*, v. 8, p. 79-93, 2012.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008.

OLYMPICS. COI — Comitê Olímpico Internacional. Basquete 3x3. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/esportes/basquetebol->. Acesso em: 06 abr. 2025.

PEREIRA, João Baptista Borges. O negro e a identidade racial brasileira. Tradução. São Paulo:

Peirópolis, 2002. *[Sem URL — mantida conforme referência original]*

REIS, Hélien Súsen et al. A influência do Hip-Hop no basquete de rua. In: *JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 5., 2014, Faculdades Integradas ASMEC. *Anais eletrônicos...* Faculdades Integradas ASMEC | UNISEPE. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

Sobre os autores:

Érika Nishiiye Laperuta. Graduada em Educação Física (UEL). Mestranda em Educação (UEL). Professora da Rede Pública de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Márcio Henrique Laperuta. Graduado em Educação Física (UEL). Mestrando em Profissional de Educação Física (UEM). Professor da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

VALORIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS NEGROS NA SOCIEDADE BRASILEIRA: RESGATE HISTÓRICO, CULTURAL E LUTA POR DIREITOS.

Gilberto Pereira Rocha de Godoi (DAE/NRE-LD),
Josemara Queiroz Silveiro Cossiolo (AEII/NRE-LD),
Marcos Rogerio Arcanjo (SIEE/NRE-LD).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 22 h/a

SÉRIE PREVISTA: 2ª série do Ensino Médio

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Sociologia, História,
Geografia, Arte e Língua Portuguesa

OBJETIVO GERAL: Reconhecer, valorizar e analisar a fundamental e multifacetada contribuição da população negra na formação social, cultural, econômica e política do Brasil, combatendo o racismo e promovendo a igualdade étnico-racial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as raízes históricas da presença negra no Brasil, desde o período da escravidão até os dias

atuais, compreendendo seus mecanismos de resistência.

- Analisar a influência da cultura africana e afro-brasileira nas diversas manifestações artísticas, culinárias, linguísticas e religiosas brasileiras.
- Discutir as formas de racismo estrutural e institucional presentes na sociedade brasileira e suas consequências.
- Promover o debate sobre as conquistas, desafios e a luta por direitos e reconhecimento da população negra no Brasil.
- Incentivar a produção de conhecimento e a expressão artística dos alunos sobre o tema, a partir de uma perspectiva antirracista e valorizadora.

Esse plano de ensino está ancorado nos referenciais de Antônio Zabala (1998). A sequência didática pode ser entendida como "um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos" (ZABALA, 1998, p. 18). Nosso foco principal é reconhecer, valorizar e analisar a fundamental e multifacetada contribuição da população negra na formação social, cultural, econômica e política do Brasil, combatendo o racismo e promovendo a igualdade étnico-racial. Assim, subdividiu-se da seguinte estrutura:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

CONVERSE COM A TURMA!

Perguntas disparadoras como:

- O que você sabe sobre a África e as culturas africanas?
- Qual a importância da população negra para a cultura brasileira?
- Você conhece algum herói ou heroína negra da história do Brasil?
- O que é racismo para você?

OLHE, OUÇA E SINTA!

Elabore uma apresentação de *slides* com imagens que contrastam:

- O estereótipo do negro na escravidão *versus*.
- A representação de personalidades negras contemporâneas e históricas de sucesso (ex: Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus, Lázaro Ramos, Dandara, Zumbi)
- Imagens da riqueza das culturas africanas (arte, arquitetura, vestimentas).

Como apoio, coloque a música A carne para análise:

- A Carne Seu Jorge/Marcelo Yuka

Disponível no link:

<https://youtu.be/B1Binn6oupA?si=h2GOq0CKS6q-IF15>

Foco na letra para introduzir as questões de identidade, cor, preconceito e herança.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

MOMENTO POÉTICO, LEITURA LITERÁRIA

Leitura e discussão de trechos de:

- Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus.

Disponível no link:

<https://jornalnota.com.br/2024/10/15/6-trechos-ineditos-de-quarto-de-despejo-de-carolina-maria-de-jesus>

Foco na potência da voz negra e na realidade social.
(Língua Portuguesa/Literatura)

Apresentação de um vídeo curto ou documentário:

- Vista Minha Pele

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=FRq4fkkm5lw&pp=ygUQVmlzdGEgTWluaGEgUGVsZQ%3D%3D>

Que mostre a beleza da ancestralidade e/ou a persistência do racismo. (Artes/Sociologia/História)

Após explorarem sobre o assunto, os alunos são convidados a expressar, de forma livre (desenho, palavra-chave, *haicai*), o que sentiram ao ouvir as canções e o poema, focando na palavra Ancestralidade e Resistência.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

Ocupação e Diáspora: Estudo da África pré-colonial (reinos, tecnologias, organização social) e a dinâmica do tráfico negreiro (rotas, regiões de origem, o impacto geográfico e a formação de quilombos). Análise de mapas do continente africano e do Brasil colonial.

Análise de Texto e Debate (Racismo Estrutural): Leitura e discussão de notícias e dados estatísticos atuais sobre a desigualdade racial no Brasil (renda, acesso à universidade, violência policial). Introdução ao conceito de Racismo Estrutural.

Exploração da Contribuição Cultural (Arte e Língua): Pesquisa guiada sobre a influência africana na Língua Portuguesa (palavras de origem lorubá, Banto, etc.), na

culinária (ex: Acarajé, Feijoada) e em manifestações artísticas brasileiras (Capoeira, Samba, Maracatu).

Recurso Cultural Musical: Análise aprofundada de música/rap de um artista negro contemporâneo (ex: Emicida, Racionais MC's) que aborde a questão racial.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Produção Artística: Máscaras Africanas e Adereços: Oficina de Artes para a confecção de máscaras ou adereços inspirados na cultura de diferentes povos africanos (ex: Dogon, Igbo) ou afro-brasileira, utilizando materiais recicláveis e expressando significados aprendidos.

Elaboração de Minidocumentários/Podcast: Em grupos, os alunos deverão produzir um breve minidocumentário ou podcast sobre uma personalidade negra brasileira relevante (ex: Luiza Mahin, André Rebouças, Conceição Evaristo) ou sobre uma manifestação cultural de matriz africana (ex: Candomblé, Jongo ou Umbanda).

Produção Textual Argumentativa: Redação de um artigo de opinião ou ensaio argumentando sobre a importância das políticas de ações afirmativas (cotas) para a redução da desigualdade racial no Brasil.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Elaboração de "Árvore da Ancestralidade Negra Brasileira": Criação de um grande painel (Mapa Conceitual/Visual) que sistematize os principais conhecimentos adquiridos:

- Raízes Africanas (povos, culturas),
- Resistência (Quilombos, Revoltas),
- Contribuições (Arte, Culinária, Música)
- Luta Contemporânea (Movimentos Sociais, Personalidades).

Exposição Cultural Interdisciplinar: Montagem de uma exposição com as máscaras, adereços e a apresentação dos Minidocumentários/Podcasts produzidos para a comunidade escolar.

Roda de Fechamento: Discussão final focada nas mudanças de perspectiva dos alunos sobre o tema e na importância do papel de cada um na construção de uma sociedade antirracista

AVALIAÇÃO:

Formativa:

- Observação Participativa: Registro da participação dos alunos nas rodas de conversa, análise do nível de engajamento e respeito nas discussões.

- Registro das Respostas Iniciais e Intermediárias: Análise dos mapas conceituais e das anotações das pesquisas guiadas para identificar a apropriação dos conceitos e eventuais lacunas de aprendizado.
- Feedback Contínuo: Fornecimento de *feedback* imediato e construtivo durante a produção. Além disso, ao final será proposta uma autoavaliação.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

- Jogos Pedagógicos: Criação e aplicação de um jogo de perguntas e respostas (Quiz) com o tema "Personalidades Negras Brasileiras" para fixação dos nomes e contribuições. O mesmo pode ser desenvolvido pelo aplicativo Wayground, fornecido pela SEED-PR.
- Podcast Complementar/Série de Entrevistas: Proposta de gravação de um episódio de *podcast* onde os alunos entrevistam um membro da comunidade negra (professor, líder comunitário, artista) para aprofundar a discussão sobre a realidade atual e os desafios.
- Roteiro de Visita Virtual: Elaboração de um roteiro para uma visita virtual a um museu ou espaço cultural que aborda a temática afro-brasileira, ou mesmo que tenham obras e exemplares que valorizem a história e cultura africana e afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: uma análise do curso de Pedagogia da UFMG. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

JORNAL NOTA. Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. Disponível em:

<https://jornalnota.com.br/2024/10/15/6-trechos-ineditos-de-quarto-de-despejo-de-carolina-maria-de-jesus>.

Acesso em: 30 out. 2025.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

YOUTUBE. A carne – Seu Jorge / Marcelo Yuka.

Disponível em:

<https://youtu.be/B1Binn6oupA?si=h2GOq0CKS6q-IF15>.

Acesso em: 30 out. 2025.

YOUTUBE. Vista minha pele. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FRq4fkkm5lw&pp=ygUQVmlzdGEgTWluaGEgUGVsZQ%3D%3D>. Acesso em:

30 out. 2025.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre os autores:

Gilberto Pereira Rocha de Godoi. Graduado em Geografia (UENP). Diretor Auxiliar. Professor da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Josemara Queiroz Silvério Cossio. Graduada em Secretariado Executivo (UEL). Agente Educacional II.

Marcos Rogério Arcanjo. Graduado em Gestão Pública (Unicesumar). Secretário do Instituto de Educação Estadual de Londrina.

A MULHER DA CASA ABANDONADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCRAVIDÃO NOS DIAS ATUAIS

Francielle Pereira da Silva (SEMED/NRE-LD), Eliana Celia Pereira (TÉC. LAB.), Vanessa Adriele da Rocha (SEED/NRE-LD), Ana Carolina Santana Chaves (DISCENTE- UTFPR), Marcelo Francisco de Araújo (SEED/NRE-LD)

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 16 h/a

SÉRIE PREVISTA: 9º ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa, Artes, História.

OBJETIVO GERAL: Promover a análise crítica da história e cultura afro-brasileira a partir do docussérie A Mulher da Casa Abandonada, lançando um olhar sobre esta herança nefasta deixada pelo período colonial, evidenciando as permanências da escravidão no Brasil contemporâneo e fomentando atitudes de enfrentamento ao racismo estrutural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Visa-se mostrar como, apesar de oficialmente a escravidão ter sido abolida do Brasil desde 1888, está prática continua presente na sociedade através das práticas de exploração, racismo e negação de direitos. O docussérie A mulher da casa abandonada serve como ponto de partida para levantar os saberes prévios dos estudantes sobre a escravidão e suas consequências, discutindo como a cultura afro-brasileira é marcada pela resistência e criação de alternativas de vida.
- Atividades de sensibilização: No âmbito de cada componente curricular envolvido serão abordados os gêneros textuais: sinopse, resenha crítica e documentário acerca do objeto cultural; também será levantado um mini dicionário com palavras-chaves para facilitar a discussão nas rodas de conversa, palavras como: colonialismo, herança cultural, escravidão, escravizado, mercantilismo, trabalho análogo à escravidão, cidadania, FBI e outras que se fizerem pertinentes no decorrer das atividades.
- Atividades de produção: Após as atividades de sensibilização faremos quatro momentos de análise do objeto cultural seguido seguido de uma roda de conversa; ao final do projeto os estudantes farão uma resenha crítica envolvendo os elementos desenvolvidos ao longo do projeto.
- Sistematização e consolidação:será publicizado as palavras mais relevantes dos dicionários no formato de mural e apresentado à comunidade escolar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Apesar da abolição formal da escravidão em 1888, o docussérie A Mulher da Casa Abandonada mostra como práticas de exploração, racismo e negação de direitos persistem até hoje. Essa situação serve como ponto de partida para levantar os saberes prévios dos estudantes sobre a escravidão, atualizar conceitos que trazem as bases do racismo estrutural que marca a nossa sociedade, discutindo como a cultura afro-brasileira é marcada pela resistência e criação de alternativas de vida, e não apenas pela opressão.

Desta forma, cada componente curricular comporá o projeto com as seguintes contribuições:

História: a elaboração de um glossário; contextualização histórica da escravidão no Brasil, com linha do tempo; relação entre o passado escravocrata e as práticas de exploração reveladas pelo documentário.

Língua Portuguesa: A elaboração de um dicionário; análise da narrativa jornalística e documental do objeto cultural: recursos de linguagem usados para sensibilizar o público; leitura comparada de gêneros textuais: sinopse, resenha crítica.

Artes: Elaboração de um dicionário; análise das escolhas estéticas do documentário: imagens, sons, narrador; debate: como a arte audiovisual denuncia injustiças?

Após as atividades de contextualização (tempo previsto 8h/a) serão feitos três momentos com 2 h/a cada, para assistir o documentário e fazer a roda de conversa e um último momento para audição do último capítulo do podcast homônimo e estruturação da proposta de redação.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

A atividade de sensibilização inicia-se com a exibição e discussão do primeiro episódio de “A Mulher da Casa Abandonada”, que apresenta o caso de uma mulher acusada de manter uma trabalhadora em situação análoga à escravidão. A escolha desse material busca provocar reflexões sobre direitos humanos, racismo estrutural, memória social e heranças coloniais presentes no Brasil contemporâneo.

Após a exibição, é realizada a primeira roda de conversa, na qual os estudantes são convidados a expressar impressões iniciais, sentimentos despertados pelo episódio e percepções sobre as problemáticas apresentadas. O diálogo tem como objetivo ampliar o repertório crítico e estabelecer conexões entre o caso narrado e questões sociais atuais.

No âmbito dos componentes curriculares envolvidos, serão trabalhados os gêneros textuais relacionados ao objeto cultural sinopse, resenha crítica e documentário favorecendo múltiplas leituras sobre o episódio e sua

abordagem jornalística. Paralelamente, os estudantes produzirão um minidicionário de palavras-chave, selecionadas para subsidiar as discussões nas rodas de conversa. Entre os termos sugeridos estão:

- colonialismo
- herança cultural
- escravidão
- escravizado(a)
- mercantilismo
- trabalho análogo à escravidão
- cidadania
- FBI
- direitos humanos
- racismo estrutural
- desigualdade social

Esses conceitos serão retomados conforme surgirem durante as análises, auxiliando os estudantes na interpretação crítica dos fatos e na ampliação do vocabulário acadêmico.

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

A segunda atividade de sensibilização dá continuidade ao estudo do podcast com o episódio “As Mulheres da Casa”, aprofundando a compreensão sobre a história apresentada e ampliando o debate sobre violência estrutural, exploração, gênero e relações de poder.

Neste capítulo, os estudantes são convidados a observar como diferentes mulheres aparecem na narrativa —

sejam vítimas, testemunhas ou figuras relacionadas à manutenção de práticas de opressão. A análise busca evidenciar como desigualdades históricas continuam influenciando o presente, especialmente no que diz respeito à naturalização de situações de subordinação, dependência e invisibilidade feminina.

Após a escuta, realiza-se a segunda roda de conversa, estimulando os estudantes a relacionar o novo episódio aos temas levantados anteriormente. O diálogo busca aprofundar questões como:

a construção social da desigualdade de gênero;

o papel das mulheres na manutenção ou ruptura de sistemas de opressão;

relações entre classe, raça e gênero na formação das estruturas sociais;

como identificar e denunciar situações análogas à escravidão e violências ocultas no cotidiano.

Os gêneros textuais trabalhados (sinopse, resenha crítica e análise documental) continuam sendo mobilizados, permitindo que os estudantes comparem elementos narrativos dos dois episódios, identifiquem mudanças no foco do relato e desenvolvam uma leitura mais apurada das estratégias jornalísticas utilizadas.

O mini dicionário de palavras-chave é atualizado com novos conceitos que surgirem nas discussões, como: violência doméstica, silêncio social, opressão,

vulnerabilidade, dependência emocional e estruturas de poder.

Essa segunda etapa de sensibilização fortalece a compreensão crítica dos estudantes, favorece o pensamento reflexivo e amplia a capacidade de análise sobre problemáticas sociais complexas, preparando o grupo para as próximas fases de exploração e produção.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Após as atividades de sensibilização, serão desenvolvidos quatro momentos de análise do objeto cultural, cada qual seguido por uma roda de conversa para aprofundamento das reflexões. Ao término do projeto, os estudantes elaborarão uma resenha crítica que articule os conteúdos discutidos, as percepções construídas e os conhecimentos desenvolvidos ao longo de todo o processo.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

As palavras mais relevantes dos minidicionários serão publicizadas em formato de mural e apresentadas à comunidade escolar. Em seguida, será realizada a audição do último episódio do podcast, seguida da orientação e estruturação da produção textual final.

AValiação:

A avaliação será através dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto como a elaboração dos dicionários e sua publicação em murais pelo colégio, a participação nas rodas de conversa e a produção textual.

Por se tratar de uma atividade já implementada no Colégio Estadual de Maravilha E.F.M. segue a evidência como exemplo de produção textual.

Nesta atividade você deve apresentar um objeto cultural A mulher da Casa Abandonada utilizando os elementos do documentário trabalhados em sala de aula e as discussões desenvolvidas enquanto assistíamos ao documentário. Estrutura Contextualização: inicie apresentando o diretor e as ideias gerais de como surgiu a ideia de fazer o documentário. Por exemplo: <i>O documentário A mulher da Casa Abandonada surgiu de um podcast homônimo no qual Chico ...</i> Relevância: traga parte dos desdobramentos e a importância deste documentário para a sociedade atual. Por exemplo: <i>Durante as pesquisas o diretor descobriu que aquela frágil senhora era, na verdade, procurada pelo FBI nos Estados Unidos por ter mantido uma pessoa em situação análoga a escravidão. Infelizmente não se trata de um caso isolado e a herança maldita do período colonial ...</i> Desenvolvimento: Traga aqui o resumo do enredo do documentário. Por exemplo: <i>Trata-se de uma mulher que desde criança conviveu com a presença de uma empregada doméstica negra e ...</i> Linguagem: Comece trazendo a tese defendida pelo autor e algumas cenas que confirmam este posicionamento. Neste parágrafo é importante trazer alguns elementos do gênero textual documentário para construção e fortalecimento da tese. Por exemplo: <i>No documentário fica evidente que Margarida Bonetti é ... Isso fica evidente como ela retratada ...</i> Conclusão: Traga a sua opinião acerca deste objeto cultural e faça suas recomendações de forma embasada. Por exemplo: <i>Recomendo que todos assistam este documentário para observar ...</i>	 REDAÇÃO PARANÁ  Home  Open  List  Tag  List  List A mulher da casa abandonada O documentário da mulher da casa abandonada veio de um "podcast" em que aparece várias pessoas falando do acontecimento, e uma dessas pessoas é o chico que é o jornalista, investigador que morava do lado da casa abandonada, e foi descobrindo das coisas. Durante as pesquisas descobriram muitas coisas e teve uma grande repercussão no Brasil não apenas por seu aspecto investigativo e misterioso, mais principalmente por tocar em temas profundos como que aquela senhora da casa abandonada era procurada pelo FBI nos Estados Unidos por ter mantido uma senhora que trabalhava em sua casa em uma situação análoga a escravidão, e isso mostra a importância de um jornalista, investigador que traz coisas do passado que a geração de hoje em dia não sabia que aconteceu. Essa história trata-se de uma mulher desde criança morava com seus pais tinham uma empregada e sempre conviveu com essa empregada negra e quando ela casou, decidiram se mudar para o, Estados Unidos e seus pais tinham para ela levar a empregada para ela não ficar sozinha e já fazia muito tempo que se conheciam, então foram fazendo a empregada de escravo e eles não estavam percebendo isso. E a pessoa que fez a Hilda de escrava uma pessoa negra simples de um coração enorme que vivia longe de sua família foi Margarida Bonetti, margarida sempre conviveu com Hilda desde criança e quando se casou levou Hilda para morar junto e deixaram Hilda em uma situação muito difícil, eu recomendo esse "podcast" porque é ótimo e é uma história real que aconteceu e essa tal de casa abandonada fica em São Paulo em um bairro nobre com várias casas de dois andares ou mais.
---	--

REFERÊNCIAS

FOLHA UOL. ALMEIDA, Tiago Rogero. A Mulher da Casa Abandonada. [Docussérie, podcast e livro-reportagem]. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2022.

Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/06/podcast-conta-o-que-os-vizinhos-sabem-sobre-a-mulher-da-casa-abandonada.shtml>. Acesso em: 30 set. 2025.

YOUTUBE. Podcast: A Mulher da Casa Abandonada.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=iRvavZYh0fl&list=PLU7Upkdqe7Gy_dR5-4-4Sx28T3499XUF. Acesso em: 30/09/25.

Sobre os autores:

Francielle Pereira da Silva. Graduada em Pedagogia (UniFael). Graduada em Ciências Biológicas (UniFil). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Eliana Celia Pereira. Tecnóloga em Gestão Pública (IFPR). Técnica de laboratório hospital veterinário UEL.

Vanessa Adriele da Rocha. Graduada em Pedagogia (Pitágoras). Professora da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Ana Carolina Santana Chaves. Discente em Engenharia Química (UTFPR).

Marcelo Francisco de Araújo. Graduado em Letras Vernáculas (UEL). Professor da Rede Estadual de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

CONHECENDO AS DIFERENTES RAÇAS

Beatriz Alves Moreira (SEMED/NRE-LD), Luane Bertolino Baldo (SEMED/NRE-LD), Carla Angelica de Lima Vieira da Silva (SEMED/NRE-LD), Luis Ricardo Rodrigues da Cunha (SEMED/NRE-LD), Willian Rodrigues Brizola (SEMED/NRE-CBE).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 10 h/a

SÉRIE PREVISTA: Educação Infantil

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: O eu o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

OBJETIVO GERAL: Promover o conhecimento, o respeito e valorização das diferentes raças e culturas. Valorizar e reconhecer a sua própria identidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a raça e etnia da turma.
- Respeitar as pessoas e suas características físicas.
- Respeitar a si próprio.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Em seguida, a professora convidará as crianças para se sentarem cada uma em seu lugar. Em cada mesa colocará potes com lápis de cor, então perguntará para as crianças: qual é o lápis cor de pele?

- Existe algum lápis aí que representa a cor da sua pele?

Assim, a professora entregará uma caixa de tinta guache que tem algumas nuances da cor da pele. Então, primeiro as crianças pintarão um papel com essas cores, realizando misturas para tentar chegar ao seu tom de pele, pois poderão ver que sua pele é única e cada um tem a sua cor.

Depois a professora irá propor que cada criança faça seu autorretrato.

Na próxima aula, as crianças irão pintar seu autorretrato com a cor de tinta que se assemelha a seu tom de pele.

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

Observar diversas imagens de pessoas de diferentes culturas, raça e cor que estarão expostas no ambiente externo da sala.

- Escolher qual imagem mais gostou e falar sobre ela.
- Como é a pessoa da foto? Ela se parece com você?

- Ouvir a história “Que cor é minha cor?”

Disponível no link:

https://www.youtube.com/watch?v=a8WDc3T2_7U&pp=ygQUVUXVIIIGNvciDDqSBtaW5oYSBjb3I_0gcJCRUKAYcqIYzv

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

Identificar e valorizar a diversidade de tons de pele presentes na turma.

As crianças observam colegas e lápis de cor ou amostras de tinta e comparam os diferentes tons de pele. A professora conduz perguntas como:

- Que cores vocês conseguem perceber na nossa sala?
- Existem cores parecidas com a sua pele?

Incentivar que as crianças percebam sem julgamentos e comentem sobre a variedade de cores, promovendo respeito e autoestima.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Expressar a própria identidade por meio da arte.

Descrição aprimorada: Cada criança desenha um autorretrato no papel, pensando em traços que representam quem ela é: rosto, cabelo, roupas, expressões faciais.

Incentivar que as crianças usem detalhes que considerem importantes para se representar, não apenas a cor da pele.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Aplicar a percepção dos tons de pele e promover a autopercepção.

As crianças olham-se no espelho para observar as cores e traços do próprio rosto.

Comparando com a tinta guache disponível, escolhem ou misturam cores para pintar seu autorretrato.

Ao final, podem apresentar seus trabalhos à turma, comentando suas escolhas.

Valorizar a singularidade de cada criança e reforçar que não existe “cor certa” de pele.

AVALIAÇÃO:

Formativa:

Durante toda a atividade, o professor realizará a avaliação de forma contínua, observando e registrando a participação das crianças. Será utilizada a escuta ativa para compreender suas ideias, dúvidas e descobertas,

retomando conceitos e conduzindo a aprendizagem de acordo com a curiosidade e o interesse de cada criança.

REFERÊNCIAS

YOUTUBE. Que cor é minha cor?. Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=a8WDc3T2_7U&pp=ygUVUXVIIIGNvciDDqSBtaW5oYSBjb3I_0gcJCRUKAYcqIYzv . Acesso em 30/10/25.

Sobre os autores:

Beatriz Alves Moreira. Graduada em Educação Física (UEL). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Luane Bertolino Baldo. Graduada em Pedagogia (UEL). Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia (Campos Elísios). Pós-Graduada em Psicopedagogia (Campos Elísios) Pós-Graduada em Autismo (Polis Civitas). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Carla Angelica de Lima Vieira da Silva. Graduada em Pedagogia (UEL). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Luis Ricardo Rodrigues da Cunha Graduado em Pedagogia (UEL). Professor da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina

Willian Rodrigues Brizola Graduado em Letras (UEL). Graduado em Artes Visuais (UEL). Professor da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Cambé.

ARTES INTEGRADAS EM PROL DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Beatriz Alves Moreira (SEMED/NRE-LD), Luane Bertolino Baldo (SEMED/NRE-LD), Carla Angelica de Lima Vieira da Silva (SEMED/NRE-LD), Luis Ricardo Rodrigues da Cunha (SEMED/NRE-LD), Willian Rodrigues Brizola (SEMED/NRE-CBE).

CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA: 10 h/a

SÉRIE PREVISTA: 5º ano

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Arte, História, Geografia.

OBJETIVO GERAL: promover a valorização da história, cultura e expressões afro-Brasileiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualização: Refletir sobre diversidade cultural, respeito e valorização das diferenças.
- Atividade de sensibilização: Reconhecer que a arte pode expressar identidade e promover inclusão.
- Atividade de exploração: Desenvolver a percepção auditiva e rítmica por meio da música.

- Atividade de produção: Construir um instrumento musical (Kabuletê) usando materiais recicláveis, valorizando a criatividade e a consciência ambiental.
- Sistematização e consolidação: Expor os instrumentos musicais em espaço da escola para que outras crianças o conheçam.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Receber os alunos com uma breve conversa sobre cores e representatividade e perguntar:

- Quando você pensa em 'cor de pele', qual imagem vem à mente? Todas as pessoas têm a mesma cor?

A) ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

Apresentar o vídeo

- Dudu e o Lápis Cor de Pele

Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U.

Após o vídeo, promover um bate-papo:

- Como Dudu se sentiu quando ouviu “cor de pele”?
- Existe apenas uma cor para representar a pele humana?

- Como podemos representar as pessoas na arte de forma justa?

B) ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO:

Conhecer a diversidade de instrumentos musicais de origem africana e explorar sons e ritmos por meio da prática.

Apresentar um vídeo curto que mostre diferentes instrumentos musicais de origem africana, destacando sons, formas e usos culturais.

- Instrumentos Musicais Africanos

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=mW0JzNh7xDM&pp=ygUfaW5zdHJ1bWVudG9zIG11c2ljYWlzlGFMcmlljYW5vcw%3D%3D>

Após o vídeo, promover uma discussão breve, incentivando as crianças a comentarem sobre os sons e instrumentos que mais chamaram atenção.

Disponibilizar os instrumentos musicais presentes na escola (pandeiros, tambores, chocalhos etc.) e propor que as crianças experimentem criar sons e ritmos, individualmente ou em grupo.

Estimular a criação coletiva, em que as crianças podem combinar sons e ritmos, observando como diferentes instrumentos se complementam.

Incentivar a escuta ativa e a percepção auditiva, pedindo para identificarem sons graves, agudos e ritmos diferentes.

Valorizar a expressão individual e a colaboração em grupo, promovendo apreciação cultural e musical.

C) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Oficina de construção do Kabuletê

Materiais sugeridos:

- Um pedaço de papelão.
- 2 tampinhas de garrafas.
- 1 pedaço de barbante.
- 4 palitos de churrasco.
- Tinta guache.
- Tesoura.
- Pincel.
- 1 Fita crepe
- Canetinhas.

Passo a passo:

Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=5avATOj6Yj0&t=374s>

- Com a própria fita fazer dois círculos.
- Recortar os dois.

- Espetar dois palitos em um dos círculos (No espaço ondulado) e repetir o processo no outro.
- Recortar 25 cm de barbante.
- Furar as duas tampinhas.
- Passar os barbantes pelos furos das tampinhas e dar nós nas duas extremidades.
- Prender o barbante, já com as tampinhas, no papelão.
- Fixar a outra parte do papelão em cima com a fita crepe.
- Revestir os palitos com fita crepe.
- Desenhar diferentes tipos de linhas com canetinhas.
- Pintar com tinta guache.

D) SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Formar uma roda e tocar o Kabuletê, junto com a música “África”- grupo Palavra cantada.

Disponível no link:

https://www.youtube.com/watch?v=yGv47mv7874&list=RyGv47mv7874&start_radio=1&pp=ygUWYWZyaWNhIH BhbGF2cmEgY2FudGFkYaAHAQ%3D%3D

Incentivar que cada aluno crie um ritmo ou som com seu instrumento.

Concluir destacando que a arte une diferenças e valoriza cada pessoa.

AValiação:

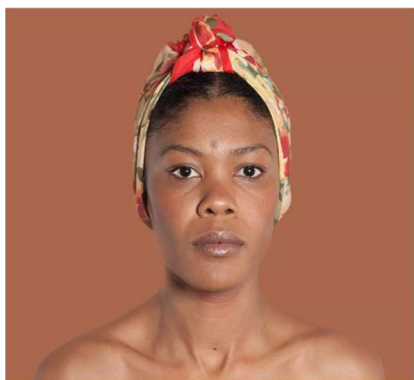
Formativa:

- Participação nas discussões.
- Criatividade e empenho na confecção do instrumento.
- Capacidade de relacionar o vídeo, a música e a atividade prática aos conceitos de diversidade e respeito.

RETORNO E REORIENTAÇÃO

Apresentar a obra *Humanae* da artista Angélica Dass e criar autorretratos ou retratos de pessoas negras. Pode-se usar lápis com variedades de tons de pele ou criar tons com tinta guache.

ANGÉLICA DASS



PANTONE® 7522 C

Fonte: <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>, 2025

Angélica Dass é uma fotógrafa brasileira, nascida no Rio de Janeiro em 1979, radicada em Madrid, Espanha. Ela

é reconhecida mundialmente por criar o projeto fotográfico Humanæ, que documenta a diversidade da cor da pele humana e desafia preconceitos e estereótipos raciais através de retratos. Seu trabalho é influenciado por suas próprias experiências com racismo na infância e busca promover o diálogo sobre identidade e humanidade.

OBRA HUMANAÆ



Fonte: <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>, 2025

REFERÊNCIAS

ANGÉLICA DASS. Disponível em:

<https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>. Acesso em: 30 out. 2025.

YOUTUBE. África – grupo Palavra Cantada. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yGv47mv7874&list=RyGv47mv7874&start_radio=1&pp=ygUWYWZyaWNhIH BhbGF2cmEgY2FudGFkYaAHAQ%3D%3D. Acesso em: 30 out. 2025.

YOUTUBE. Dudu e o Lápis Cor de Pele. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U. Acesso em: 30 out. 2025.

YOUTUBE. Instrumentos Musicais Africanos. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mW0JzNh7xDM&pp=ygUfaW5zdHJ1bWVudG9zIG11c2ljYWZlIGFmcmljYW5vcw%3D%3D>. Acesso em: 30 out. 2025.

YOUTUBE. Oficina de construção do Kabuletê.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5avATOj6Yj0&t=374s>. Acesso em: 30 out. 2025.

Sobre os autores:

Beatriz Alves Moreira. Graduada em Educação Física (UEL). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Luane Bertolino Baldo. Graduada em Pedagogia (UEL). Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia (Campos Elísios). Pós-Graduada em Psicopedagogia (Campos Elísios) Pós-Graduada em Autismo (Polis Civitas). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Carla Angelica de Lima Vieira da Silva. Graduada em Pedagogia (UEL). Professora da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Luis Ricardo Rodrigues da Cunha Graduado em Pedagogia (UEL). Professor da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Londrina

Willian Rodrigues Brizola Graduado em Letras (UEL). Graduado em Artes Visuais (UEL). Professor da Rede Municipal de Ensino. Núcleo Regional de Educação de Cambé.